Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

ANO 56.º/19 116 4$00

SEXTA-FEIRA 30 JULHO 1976

Eles são bons até debaixo de água!

Brilhante: de Montreal para o Mundo a revelação do Atletismo português. Após o magnífico comportamento de Carlos Lopes, José Carvalho e Aniceto Simões, tocou à porta de Hélder de Jesus e Fenando Mamede interpretarem um plano idealizado a rigor pelo seu técnico (Mário Moniz Pereira). Um esquema que principiou em pleno Inverno, sob cargas de água, quando eles saíam para a estrada e galgavam quilómetros para adquirir resistência. Eis quatro dos «mosqueteiros» olímpicos: Mamede, Helder (encoberto), Aniceto e Lopes. Os carros não davam por eles, as pessoas julgavam que estavam maluquinhos à solta. Afinal eram homens de razão: agora a defenderem a sua razão

(Págs. 16/17)

JULGAMENTO DE "PIDES" EM SETEMBRO

. As férias judiciais começam na segunda-feira. Vão a banhos e repouso os magistrados, embora se pensa que não irá de férias e a repouso a justiça: ela está por fazer ao que foram os 50 anos da noite fascista neste país.

Exactamente porque essa justiça é urgente, as férias dos Tribunais Militares foram encurtadas e terão apenas a duração de 30 dias. A 1 de Setembro vai começar a longa e quente época de julgamentos dos compnentes da central do crime e da ignomínia que deu pelos (nomes) de Pide e DGS. Pelo menos no Tribunal Militar de Lisboa (desdobrado em cinco secções) os julgamentos dos pides principiarão em Setembro muito provavelmente pelo «peixe miúdo» que está em liberdade condicional. Os grandes da máquina repressiva do antigamente deste País ficam lá mais para diante: às suas costas pesam processos vários de crimes graves onde não rareiam os maus tratos, as sevícias, as torturas e, uma vez por outra, os assassínios de representantes mais combativos do povo português.

Dos nomes conhecidos pela generalidade do nosso povo, há um cujo processo já está em Tribunal e, por isso, poderá ser julgado logo no início dos trabalhos judiciais do ano: o sinistro Sá e Seixas. Silva Pais, chefe supremo da central do crime, também tem o nome indexado em tribunal mas por participação indirecta no assassínio de Humberto Delgado. O seu processo, no que toca à actividade genericamente desenvolvida a soldo de Salazar, Caetano e do fascismo que os sustentava continua em instrução. São várias e elucidativas peças que, depois de juntas, serão presentes aos juízes

Continua na pág. 20

Abril de 1974: o 25 de Abril derrubou Caetano. Fuzileiros escoltam «pides» apanhados na António Maria Cardoso. Seguir-se-ão incidentes na Penitenciária de Lisboa e uma espectacular fuga de Alcoentre, tudo isto a anteceder os primeiros julgamentos, que a opinião pública tem reclamado com insistência

LEONID BREJNEV CONDENA INGERÊNCIA EM ITÁLIA

MOSCOVO, 30 — (FP) — Leonid Brejnev, secretário-geral do Partido Comunista Soviético, condenou «a ingerência de certos países ocidentais na formação do governo italiano», salientando que ela «oferece um contraste notável com a Acta Final da Conferência de Helsínquia».

O secretário-geral do Partido Comunista soviético fez esta declaração numa entrevista concedida ao correspondente do «Pravda» jornal do Comité Central do Partido, citado pela agência Tass.

Brejnev denunciou «o acordo a que chegaram os Estados Unidos, a República Federal Alemã, a França e a Grã-Bretanha, para recorrerem à pressão económica sobre a Itália, se o PCI estivesse representado no governo italiano».

Respondendo às perguntas de um correspondente do «Pravda», Brejnev declarou com efeito: «Os soviéticos, claro, não têm a intenção de se pronunciarem em nome dos comunistas italianos. O PCI já expôs o seu ponto de vista. Sabemos também que a Itália não é o único país em que a opinião pública manifestou a sua indignação».

«Há também um aspecto puramente internacional no facto de certas potência estarem dispostas a sufocar a Itália para que os comunistas não entrem no governo» — acentuou Brejnev.

«A ingerência de certas potências ocidentais na formação do governo italiano oferece um contraste notável com a Acta Final da Conferência de Helsínquia» — acrescentou o secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética.

FORMADO UM GOVERNO MINORITÁRIO

(Pág. 13)

SOARES EM S. BENTO

Um programa sem opções

. Dentro de pouco mais de 48 horas Mário Soares apresentar-se-á à Assembleia da República para dar conhecimento do seu «programa» de Governo.

Remetendo-se sua estrutura para as linhas gerais definidas no seu discurso de posse, não são de esperar suspresas. Mais: muitos parlamentares duvidam mesmo que o Primeiro-Ministro vá muito além do que já revelou no seu discurso. Mantém-se assim a ideia de que não se tratará de um verdadeiro programa de Governo, mas antes do equacionamento de alguns princípios gerais de actuação.

Aponta para tal a recusa do Primeiro-Ministro em apresentar um programa escrito, um texto programático, que possa ser alvo de uma análise exaustiva, e de preferência prévia, dos deputados, enveredando antes por uma comunicação oral onde os aspectos quantitativos (nomeadamente no campo da economia e das finanças) serão omissos ou passarão despercebidos. Uma tal atitude antecipa aquilo que é tido como o estilo de governação que caracterizará o gabinete socialista, evitando assumir posições que de qualquer modo obstruam negociações com a esquerda ou com a direita, num «jogo» com que Mário Soares pretende compensar a sua situação minoritária, mas que trará para primeiro plano uma ambiguidade de política com preocupantes riscos, especialmente no campo económico.

Espera-se, sobretudo, que o «discurso» do Primeiro-Ministro se dirija mais à população que aos deputados, entendendo-se que esta apresenta maior receptividade a declarações de princípios do que a uma exposição técnica. Para os segundos, por outro lado, aumentam assim as dificuldades em se pronunciarem, o que terão de fazer sem dados concretos. É de notar que tal actuação corresponde sobretudo aos interesses da direita parlamentar (PPD e CDS) que terão o caminho aberto à aprovação do «programa» sem que com isso se comprometam quanto a posições que futuramente venham a assumir em situações concretas.

Mas a ambiguidade poderá ir ainda mais longe. Existe a convicção de que, mesmo como «declaração de princípios», o «programa» que Mário Soares apresentará não conterá opções fundamentais (em termos de classe, por exemplo). É certo que uma tal posição poderá corresponder, da parte dos socialistas, a uma táctica visando não alarmar a direita e deixando abertas condições para que, na prática, os resultados sejam outros. É isto que os dirigentes socialistas vêm tentando fazer crer.

Para já, porém, os (alguns) novos governantes terão de contar com um factor negativo de peso: a recordação da actuação dos seus ministros no VI Governo, sobretudo nas últimas medidas impopulares adoptadas. E a ambiguidade não favorecerá a posição do primeiro Governo constitucional relativamente ao descontentamento que grassa entre as classes trabalhadoras.

As nacionalizações vão parar e algumas são até postas em dúvida: as unidades colectivas de produção estão sob «fogo cerrado» e isso «mexe» com a Reforma Agrária; o controlo operário é contestado tal como o apresentou o VI Governo e os socialistas parecem inclinados a seguir a mesma li-

Continua na pág. 20

20 PÁGINAS

ALERTA EM PEQUIM

Esperam-se mais sismos

Os seis milhões de habitantes da capital chinesa foram hoje alertados para a possibilidade de novos sismos sacudirem a cidade, pelo que milhões de famílias converteram as ruas e praças de Pequim num gigantesco acampamento.

A tragédia, cujo balanço em perdas humanas está ainda por fazer, é considerada como uma das maiores dos tempos modernos. (Ler na página 13). A cidade de Tangshan, de 1 600 000 habitantes, a 160 quilómetros de Pequim, ficou totalmente arrasada, — segundo fontes diplomáticas — sendo de supor que poucas pessoas terão conseguido escapar ilesas.

Sublinhando a preocupação das autoridades perante os acontecimentos, foi cancelado o banquete do Dia do Exército, ao qual deveriam assistir muitos dos principais chefes civis e militares, no Grande Palácio do Povo, em comemoração do 49.º aniversário da criação do Exército de Libertação Popular.

Nacional

Neto em Luanda

"A CHINA ESTEVE NO ZAIRE"

. Agostinho Neto, que ontem à noite deixou Cuba com destino a Luanda, afirmou ainda perante milhares de cubanos que «a ajuda e o perfil do internacionalismo revolucionário em Angola situou com toda a precisão o lado em que se colocou a China.»

. «A China — disse o dirigente máximo do MPLA — colocou-se no campo dos fantoches que desceram do Zaire com técnicos e armas oferecidas pelos chineses, a fim de combater e esmagar a unidade de um povo chegado à sua independência.»

Mais de meio milhão de cubanos aplaudiram as palavras de Neto, nomeadamente quando o chefe de Estado angolano afirmou que a China se tinha colocado ao lado das nações ocidentais que não desistem «do neocolonialismo.»

. Antes de abandonar Cuba, Agostinho Neto avistou-se com o major Raul Castro, ministro das Forças Armadas, e também com o major Senen Casas, adjunto daquele ministro, que, segundo notícias não confirmadas oficialmente, tem comandado as tropas cubanas em Angola.

A Prensa Latina, agência noticiosa oficial cubana, informou que a entrevista entre o dr. Agostinho Neto e o major Raul Castro, decorrera «numa atmosfera amigável e fraterna.»

Fidel Castro, por sua vez, afirmou também que, embora tropas cubanas fossem retiradas gradualmente de Angola, alguns soldados permaneceriam lá por enquanto a fim de treinar forças angolanas e para repelir qualquer invasão.

Finalmente, foi assinado um comunicado conjunto sobre a visita, a publicar simultaneamente em Havana e em Luanda possivelmente no sábado.

CONTINUA RECRUTAMENTO DE MERCENÁRIOS

Entretanto, continua nos Estados Unidos e na Europa Ocidental o recrutamento de mercenários para a luta contra os Movimentos de Libertação Nacional em África.

Efectivamente, a televisão britânica anunciou a existência de uma rede internacional de organizações que contratam «recrutas» para os destacamentos de represália rodesianos.

Um certo Tom McCarthy contou durante a emissão semanal «Panorama» que tinha mandado seguir para a Rodésia um grupo de mercenários brancos compostos por alemães ocidentais, australianos, sul-rodesianos, ingleses e italianos. Acentuou Tom que os americanos que fizeram a guerra no Vietname interessam cada vez mais os engajadores e os generais rodesianos.

Também o coronel Robert Brown, editor da revista americana «Soldado da Sorte», destinada aos mercenários, «oitenta antigos militares americanos vindos do Vietname partiram já para a Rodésia.» O coronel afirmou que «os anúncios regularmente publicados na sua revista sobre as «possibilidades» que se abrem na Rodésia atraem centenas de voluntários.»

Últimas palavras de Robert Brown:

«Eles são levados não só pela atracção do ordenado como também pela solidariedade com os racistas rodesianos que sofrem fracasso após fracasso na luta contra os patriotas do Zimbabwe. Eles são racistas declarados».

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Descolonização, cortes de energia, "socialismo" do C.D.S.

Se a justa consagração de um antifascista constituiu o ponto mais importante da sessão de ontem da Assembleia da República (referimo-nos à eleição de Vasco da Gama Fernandes para seu Presidente), outros temas debatidos merecem referência, especialmente problemas levantados pelos deputados antes da «ordem do dia».

Timor (e por tabela descolonização), cortes de energia e o Congresso do C. D. S., foram assuntos focados respectivamente por Costa Andrade (P. P. D.), Jerónimo de Sousa (P. C. P.) e Lucas Pires (C. D. S.)

Para Costa Andrade, o regresso dos portugueses de Timor foi pretexto para belas tiradas de estilo, evocando as «asas militares nacionais em mais uma operação de glória» e, ao mesmo tempo, para aludir aos «erros da descolonização», em que a direita não se cansa de insistir, na esperança do «veredicto que um dia terá de fazer-se aos responsáveis».

Jerónimo de Sousa ao focar a questão dos cortes de energia, escolheu a linguagem clara dos números: citou empresas que conhecem prejuízos de mil e dois mil contos mensais e o que de lesivo a situação transporta para os trabalhadores. E acrescentou:

. «Paradoxalmente, apesar das alterações do horário de trabalho em muitas empresas, dos sacrifícios dos trabalhadores, dos prejuízos de milhares de contos diários, nenhuma medida restritiva ou moralizante foi tomada das 18 à 1 hora da manhã, aos sábados e domingos. A televisão mantém os seus programas muito para além da meia-noite, os cinemas, cabarés, iluminação pública e publicitária continuam como dantes. As albufeiras recuperam de tarde para perder durante a noite a água acumulada durante o corte».

Lucas Pires, do C. D. S. o partido que «cresce tanto como a geração de que ele é representativo», falou do seu Congresso e de «socialismo» (as aspas impõem-se). Foi um discurso recheado de dúvidas, de «ses»: «Se a Constituição é socialista...», «se o socialismo pode ser um agente progressivo e dinamizador da História...», etc. E para quê? Para concluir que «a questão do socialismo já não pode ser, em termos constitucionais, a pedra de toque de qualquer alternativa política em Portugal». E mais: «Não pode ser nem o deve ser». Alternativa (a 76): a eurodemocracia leia-se subordinação ao poder dos monopólios, dependências em vez de independência nacional).

Tratados estes três temas antes da ordem do dia, e depois da eleição da mesa da Assembleia, prosseguiu-se a discussão e votação do Estatuto do Deputado, artigo 8.°, pontos 2 e 3, em que se debateu se os deputados que recebem vencimentos por outras actividades, poderão optar por estes, dispensando os inerentes às suas funções na Assembleia, e as faltas às sessões parlamentares. Quanto ao primeiro ponto, resta assinalar que o P. S. e o C. D. S. impuseram que aos deputados fosse dado o direito de opção.

E. R.

VASCO DA GAMA FERNANDES

Um Presidente com consenso de todos os partidos

O político de Leiria na presidência de S. Bento

. Com duzentos e quinze votos a favor e quatro contra o dr. Vasco da Gama Fernandes foi eleito, ontem à tarde, presidente da Assembleia da República.

Para vice-presidentes, foram eleitos António Arnaut (PS), Nuno Rodrigues dos Santos (PPD), Sá Machado (CDS) e José Vitoriano (PCP), e para vice-secretários, Alfredo Carvalho (PS) e José Gonçalves Sapinho (PPD).

Após a proclamação do dr. Vasco da Gama Fernandes, nas elevadas funções de Presidente da Asselmbleia da República, congratularam-se em breves palavras, pela eleição daquele democrata para o cargo, os deputados, José Luís Nunes, do PS, Barbosa de Melo, do PPD, Amaro da Costa do CDS, Carlos Brito do PCP e Acácio Barreiros, da UDP. Os oradores homenagearam, também o presidente da Assembleia Constituinte prof. Henrique de Barros, pelo grande brilho e dignidade com que dirigiu os trabalhos da Câmara que elaborou a Constituição da República.

Emocionado e comovido, o dr. Vasco da Gama Fernandes agradeceu a escolha que os seus pares tinham acabado de fazer, considerando-a a «consagração de uma vida a favor das liberdades na minha pátria».

Disse Vasco da Gama Fernandes:

. «Vocês meus amigos, pois assim os considero a todos, não fazem ideia do que representa para mim este grande momento da minha vida. Já não têm conta os anos que ficaram para trás e em que desde a juventude estabeleci um pacto com o povo português de o servir e honrar as suas virtudes com todos os sacrifícios que tivesse de fazer, com todas as ofensas que suportei e já perdoei com todas as amarguras que vou fazendo o possível por esquecer. Do fundo do coração vos agradeço esta consagração de uma vida inteira de vigília contra o fascismo contra a opressão e nesta sala vejo tantos dos que me acompanharam.

Sensibilizou-me a circunstância de o meu nome ter sido proposto pelos representantes de todos os partidos aqui presentes. Valeu a pena tudo o que passámos, os que morreram nas prisões, nesse sinistro Tarrafal em todos os pontos desta nossa querida Pátria tão vilipendiada por 50 anos de fascismo. Nós temos um grande compromisso para com este País. Sem dúvida que há, entre nós, divergências mas estamos todos empenhados em servir esta pequena Pátria, que nos resta, depois do crime das guerras coloniais. E é nessa pequena Pátria que temos de pegar, com amor e devoção.

Grandes tarefas e muito trabalho nos aguardam para reconstruir este País.

Meus amigos: serei o homem que sempre fui, igual a mim mesmo. A Câmara vai ajudar-me a preencher as lacunas da minha tolerância a que todos aqui aludiram. Vejam sempre em mim um homem ptonto a ouvir, a dialogar, a permitir toda a liberdade de expressão nesta Câmara. Nada nos poderá dividir quando estiver em jogo as classes trabalhadoras de Portugal, que hão-de forjar a Pátria que queremos todos construir. Muito obrigado!»

EANES ADIOU VISITA AO MONTE DOS ALHOS

. Devido a compromissos assumidos anteriormente o presidente da República adiou a sua visita à herdade cooperativa de Monte dos Alhos prevista para de Agosto, para a fixar oportunamente — informou à ANOP um porta-voz do Palácio de Belém.

Segundo um comunicado difundido ontem pelo Gabinete de Imprensa do Partido Socialista, o presidente da República e o primeiro-ministro Mário Soares tinham aceite o convite para visitar no próximo domingo a herdade cooperativa Monte dos Alhos, que nessa data comemora o seu primeiro aniversário.

Entretanto, recorda-se a propósito que o general Ramalho Eanes, numa das suas últimas deslocações ao Norte, ainda como candidato à Presidência da República, prometeu que a sua primeira visita oficial seria à cidade do Porto.

P.C.P. (m-l) em tribunal

. Serão julgados no próximo dia 6 de Agosto, no tribunal da Boa Hora, dois militantes do PCP (m-l), acusados de abusos de liberdade de imprensa.

Com efeito, Maria Teresa Couto e Silva de Sousa e Fernando Manuel Monteiro Figueira, num programa de propaganda eleitoral difundido pela RDP no dia 23 de Abril, proferiram, segundo a cusação, afirmações gravemente ofensivas em relação ao Chefe do Estado, o que integra o crime previsto pelo parágrafo 1 do art.° Da Boa-Hora, dois militantes do PCP (m-l), acusados de abusos de liberdade de imprensa.

"Governo P.S. respeitará o Programa..."

. Devido a um erro lamentável, de que nos penalizamos, o depoimento prestado por Rodolfo Crespo e publicado na nossa edição de sábado último sob o título «Governo P.S. respeitará o programa e avançará para o Socialismo» saiu como de um artigo se tratasse. Tratava-se de simples declarações orais, o que não ficou claro. Cabem desculpas àquele nosso amável interlocutor e aos nossos leitores.

FANSHEN

A.E.P.P.A. ADVERTE

Libertação do "pide" Abílio Pires é provocação a Soares

«Nosso protesto libertação impune inspector torcionário Abílio Pires carrasco inúmeros antifascistas/ Clara provocação vexa o povo português que exige medidas firmes governo» — é o texto do telegrama enviado pela AEPPA (Associação dos Ex-Presos Políticos Antifascistas) ao dr. Mário Soares, na sua qualidade de Primeiro-Ministro, protestando contra a libertação daquele inspector da sinistra corporação repressiva, bem como de Armando Rodrigues Rego e José Pinto Galante.

É ainda a AEPPA que em telegramas igualmente remetidos ao Presidente da República, Conselho da Revolução e Assembleia da República chama a atenção para «as campanhas e acções crescentes da reacção contra o processo aberto com o 25 de Abril», requerendo o «julgamento exemplar da PIDE/DGS e dos seus carrascos».

Entretanto, em comunicado que hoje nos foi remetido a AEPPA considera que a libertação do inspector Abílio Pires (o homem que a PIDE/DGS encarregou de «acompanhar» Mário Soares quando o actual Primeiro-Ministro foi deportado para S. Tomé e Príncipe), quando o secretário-geral do PS é empossado como Primeiro-Ministro, é uma «provocação clara» bem como uma demonstração da direita militar «que comemora as suas datas: a da morte de Salazar com uma missa fascista e colonialista na Estrela; a de um acto de prepotência do mesmo ditador com a libertação do carrasco».

A AEPPA chama ainda a atenção para a nova correlação de forças e adverte «os militares conciliadores que continuam a prometer em palavras «julgar» a PIDE à custa de cedências sucessivas e crescentes», de modo a que a Lei 8/75, «que incrimina a Pide», realça o texto, «seja efectivamente cumprida e regulamentada de acordo com o seu espírito e letra».

Na NAZARÉ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

post-scriptum

Que na reestruturação das F A os milicianos sejam ouvidos

Li com justificado interesse a entrevista que o sr. general Costa Gomes concedeu ao «Diário de Lisboa» e sobre a qual se me oferece fazer um pequeno reparo.

Para além da prudência do entrevistado, ao focar determinados assuntos delicados da vida nacional, chamou-me a atenção, não propriamente as referências ao ex-Presidente do Conselho no exílio, mas sim à chamada «milicianização» das Forças Armadas.

Como ex-oficial miliciano, cuja formação militar não era das piores, e que por circunstâncias estranhas à sua vontade teve de servir o Exército por mais de quatro anos, o signatário conviveu e trabalhou com militares dos quadros permanente e de complemento. Entre estes, não só no Exército, como na Reserva Naval e nos Quadros Técnicos da Força Aérea, encontrou homens com elevada competência técnica, brio militar e noção de dever, em muito superiores a determinados oficiais do Quadro Permanente, cuja conduta em nada dignificava as F. A.

O sr. ex-Presidente da República sabe melhor do que eu que os centros de decisão militar e os comandos das unidades estavam confiados a elementos do Quadro Permanente que, salvo raríssimas e honrosas excepções (entre as quais o sr. general e os briosos capitães do 25 de Abril) estavam vendidos ao regime de opressão vigente, interessando-lhes mais agradar ao Governo e ao capital de que dependiam do que propriamente servir as Forças Armadas, como lhes competia.

A meu ver, foram, por conseguinte, esses homens os responsáveis pela degradação e desprestígio das F. A. nos últimos anos do fascismo, e não a sua «milicianização», como se pretende fazer crer.

Espero que na reestruturação das F. A. os milicianos, como maioria, sejam chamados também a dar a sua opinião.

João G. Mestre — LISBOA

Os atentados bombistas visam o regresso ao fascismo

Um atentado à bomba não pode avaliar-se pelos seus efeitos imediatos nem as suas causas eliminadas através de indemnizações. Porque os efeitos se projectam muito para além dos estragos produzidos, e as causas muito para além de simples actos criminosos da reacção.

De facto, pode dizer-se que os efeitos que se pretendem com este tipo de atentados, se bem que com alvos politicamente bem definidos, visam menos as organizações atingidas do que o povo português em geral, no seio do qual a reacção pretende instalar um clima de terror, de instabilidade, que, se não conduz a um confronto perfeitamente desastroso, leva, pelo menos, a que os menos esclarecidos o atribuam ao próprio 25 de Abril, às próprias liberdades conquistadas. Daí a suspirar por um governo de força, por uma nova ditadura — «antigamente não havia nada disto» — não vai grande distância. Aliás, o tão falado regresso de Spínola enquadra-se perfeitamente neste esquema.

Relativamente às causas, não nos podemos deter na simples constatação de actos criminosos levados a efeito por organizações reaccionárias contra organizações politicamente adversas, a coberto de uma pressuposta ineficácia ou impotência das forças da ordem.

Em primeiro lugar, porque a maior parte das organizações ultimamente atingidas, associações de amizade com países socialistas, não constituiriam um alvo prioritário se se tratasse de simples hostilização política; em segundo lugar, porque a pressuposta ineficácia ou impotência das forças da ordem é duvidosa, face ao reequipamento em meios humanos e materiais de que têm vindo a ser objecto e porque a grande dificuldade de actuação em problemas deste tipo — o desconhecimento do alvo seguinte — nem sempre se pode invocar.

O que se torna evidente é que o gen. Eanes não é exactamente o que a reacção pretendia como Presidente da República, nem o governo do dr. Mário Soares cria as condições desejáveis para os que nutrem o profundo ódio anticomunista que estas acções destilam. Porque nem o gen. Eanes, cuja candidatura se apoiou no declarado propósito de salvaguardar as conquistas consignadas na Constituição, nem o dr. Mário Soares, ambígua ou não que seja a sua prática política, estão interessados na destabilização, na criação de um clima de terror — a menos que se prefigurasse uma conspiração hedionda, que não se enquadra com a rectidão de carácter que é apanágio do Presidente da República, hipótese a pôr inteiramente de lado por aberrante e utópica.

Conclui-se, isso sim, que a reacção manobra para fazer tombar o nosso primeiro Governo definitivo, constitucionalmente eleito, no qual a maioria dos portugueses deposita as suas esperanças.

Mas se, por um lado, o governo exclui a participação da esquerda e se pronuncia contra a central única de trabalhadores, bastiões seguros para obstar ao avanço da reacção, por outro lado as Forças Armadas, suprimidas as suas organizações democráticas e afastados os seus elementos progressistas, não se encontram em condições de resistir minimamente no seu interior ao golpe que a reacção obviamente pretende vibrar — tal como aconteceu no Chile, o exemplo que temos de ter cada vez mais presente.

Sabemos que o gen. Eanes tem a noção correcta de quem está e quem não está interessado na devolução do país ao fascismo, em quem deve e em quem não deve apoiar-se para que tal não venha a produzir-se. Esperamos que o faça. Acreditamos que o fará.

C. L. — LISBOA

CRÓNICAS PARISIENSES — 2 (I)

ALCIDES DE CAMPOS

. Com este título demos à estampa, mutilada pela censura fascista, quinze «anti-reportagens trágico-cómicas» sobre a actualidade no mundo e no Portugal oprimido de então, que nem tudo compreendia (e só por isso nem tudo censurava) através dos seus estúpidos lacaios instalados no histórico SNI, lápis azul em riste. Todas elas nas páginas da «Vértice». Num desafio permanente aos inquiridores da Praça dos Restauradores e outros «régios assentos» às ordens do soberbo soberano. Mas incapazes de compreenderem os *desvios*, nem sempre evidentes («et pour cause!») das metáforas. Que o digam aqueles cujos nomes constituem a famosa lista dos «bufos-redactores».

Outras tantas regressaram à origem, degoladas pelo famoso carimbo redondo, não passando hoje de tristes testemunhos de um tempo intemporal que nos paralisou as vidas até ao seu derradeiro extertor: em 25 de Abril de 1974.

Depois, os tempos mudaram, embora muitas moscas tivessem ficado coladas ao «calendário revolucionário». E a caneta pôs-se imediatamente ao serviço da reconstrução nacional: dia e noite, coração inchado de esperança e de ilusões. Até a saúde me sair pela boca fora, deixando-me quase de rastos, a vulgar lagartixa de Lineu. Estoirado. E as *moscas* nas tintas. Que esta existência, meu caro leitor é uma só. Prefiro caçar perdizes.

(As greves e os protestos alastram-se nas empresas públicas e privadas. Sufoca-se em Paris, capital despida de árvores, desprovida de oxigénio. As ambulâncias gritam nas ruas escaldantes, a caminho dos hospitais de reanimação. Médias de 35 graus à sombra!).

Vejo-os agora (os das perdizes?) de calção, mergulhando nos lagos proibidos do Trocadéro, estendidos sobre a relva, proibida, dos jardins das Tulherias ou refrescando-se sob os repuxos, interditos, do Luxemburgo e da Concorde. Ressequidos até à medula. Pulmões espartilhados em busca do ar e de frescura. Ante a indiferença dos polícias e os comentários dos raros incapazes de procederem do mesmo modo: dar ao corpo encharcado a temperatura que solicita sob o peso esmagador de entre 32 a 38 graus à sombra e em casa, onde dormir se tornou pura e simplesmente impossível. Só fazendo corrente de ar. Quando o há. Isto à noite. Durante o dia, no trabalho, assa-se literalmente: nem ventoinha nem ar condicionado.

(Os condutores dos autocarros exigem uma hora de repouso: 60 graus ao volante, pretextam, de boca aberta. Enquanto os sindicatos de diversos sectores reclamam várias pausas durante as horas de trabalho).

Tornou-se um negócio da China vender ventoinhas. Não se encontra uma única ventoinha à venda em Paris. Nem nas lojas nem nos supermercados. Esgotados todos os «stocks». Só receberão novas remessas em Outubro... Mas os parisienses não desesperam. Um amigo cuja jovem esposa aguarda a vinda de um bebé, pegou no carro e foi até Orleans. Em vão. No «Puces» assisti à venda de uma sucata com mais de trinta anos de idade e com uma «pata» a menos, por trezentos e cinquenta francos! O preço de um falso Rembrandt. Ou de uma autêntica aguarela D. Carlos.

(As águas minerais desapareceram completamente das prateleiras dos comerciantes especializados. Os sumos de fruta fazem-se raros e por um quilo de cerejas paga-se, quando se encontram, 60$00!).

Enquanto os vândalos da sociedade de consumo nos preparam um fim de século com a língua de fora em virtude de uma incrível vocação de produtores de poluição, o Papa e os agricultores redescobrem a Idade-Média num desfiar de novenas ao «Manda-chuva» lá do sítio. Em vão. Como em vão protestam os clientes das salas de espectáculos supostas «temperadas». Como em vão quebraram os vidors e saltaram para a via férrea os ocupantes do metropolitano «en panne» entre duas estações onde surgiram bruscamente, nus e fantásticos, ante a reacção histérico-colectiva dos que se encontravam nos cais, «France-Soir» e os seus mexericos diários sob os olhos ávidos de «intimidade vedetarial»: princesas infelizes na cama e cantores empalitados entre duas «tournées».

Sentam-se na esplanada duas suecas que falam um português arrevesado («viúvas de ex-exilados»). Em «maillot». De pé, frente a elas, os dois árabes que vinham no engate. Não ligam. Contrariamente à lenda tenaz, não vieram a Paris «só pra isso».

(Protestos dos ferroviários. Com a dilatação, os descarrilamentos são praticamente inevitáveis, invocam).

Olho o relógio com saudades dos quinze dias em que esteve no prego: são horas de aproveitar este domingo de derreter os untos, como diria o Eça. Tanto mais que há muito não me era dado um domingo de descanso e que, após uma média de noventa horas de trabalho semanais, bem mereço uma banhoca na piscina Deligny: um «barco» rectangular instalado no Sena, frente à Assembleia Nacional. O que já provocou a ira de alguns deputados menos jovens: «Mamas, talvez, mas ali nas suas barbas, não!».

Meia hora de molho. Cadeira. Cerveja. E duas tagarelas formadas em calão do Areeiro, graciosos seios à vela, como nas discretas manhãs de Abril e Setembro na praia do Guincho. Saudades?...

Caquilo lá por baixo tá cada vez pior pá. Que lhes valera o paizinho ter tido a «feliz ideia» de mandar mas cróas prá Suíça (a pastelaria?) e ela própria e a mãezinha, em viagens cujo número não disse, terem aumentado o volume (gracioso, diz ela) das formas para passarem mais uns patacos cá pra este lado, caquilo lá em baixo tá cada vez pior, pá, sobretudo pra quem não trabalha nem quer trabalhar etc. e tal pá. Aliás o tio é funcionário (dos altos, sublinha) e todos os meses manda «o máximo» pra um banco parisiense, que ele não é parvo nenhum. A outra aquiescia, pegava nos seios com ambas as mãos (o que me fez pensar numa mulata brasileira que conheci), ia com eles atrás do sol, com receio de os não bronzear de maneira uniforme, passava a língua pelos lábios ressequidos, projectava inscrever-se num curso de Belas-Artes (o profundo sentido artístico português pá!), e lá foi contando a seu modo as aventuras de paizinho, comprador de «Jaguares» em Lisboa e vendedor dos ditos em Paris: o único sistema de paizinho pra limpar os cofres da banca cagórata é deles pá!

. Pediram mais duas laranjadas com palhinha e por ali ficaram toda a tarde a chupar nas mesmas e nesta chatice pá de terem sido «obrigados» a vender o palacete em Cascais pá por uma bagatela pá só porque papá não tinha a consciência tranquila ou lá o que era pá e enquanto não se raspou de lá fora pá não foi capaz de pregar olho pá apesar das portas e das janelas trancadas pá!

. Mas aquilo era tudo nervoso. Parece que já em 1944, depois da libertação da França pelos aliados, e em 1958, com o general comunista pá. Teve que ir tratar-se prá Suíça (a pastelaria?). O que lhe teria custado, para além do cagaço, os olhos da cara, pá. E vai daí lança-se a outra na denúncia da «porcaria das ruas cobertas de cartazes» (aquilo no «nosso» tempo era uma limpeza!) e na «vaga da pornografia» (mamas ao léu, um fio de tecido em torno dos rins), com um ar muito sério pá. Porque a mesma «descontracção» no cinema e nos magazines é que era mesmo indecente. Aqui na Deligny, não, pá. Aqui só vem malta de-

Continua na pág. 4

LIBERAIS ACONSELHAM JIMMY CARTER

HAROLD McMURDY

..NOVA IORQUE — (IPS) — Jimmy Carter, o homem do «deep South» (o Sul profundo) norte-americano, o cultivador de amendoim que até há um ano era um dos muitos «outsiders» (de fora) da clique política dos Estados Unidos, aprendeu em pouco mais de um ano, com mestres oriundos da ala liberal do Partido Democrata, o que hoje sabe de política externa.

Quando começou a larga ronda das eleições primárias, Carter estava a dar os seus primeiros passos no espinhoso mundo da arena política internacional.

Fazia lembrar o Harry Truman de há vinte anos que, como ele, se inseriu no mundo da grande política de Washington proveniente da campanha, de centros periféricos ao círculo dos assuntos internacionais, com escassa ou nula experiência em países estrangeiros, com uma história pessoal exclusivamente ligada à área do mercado interno.

Mas, contrariamente a Truman, Carter tratou de adquirir uma formação em política externa antes de se lançar na corrida para a Casa Branca.

Começou por assegurar-se dos bons ofícios de Dean Rusk, ex-secretário de Estado do presidente John Kennedy, que não só o convenceu da conveniência de estudar os textos-chave relativos à diplomacia norte-americana do pós-guerra, mas ressaltou a vantagem de tomar contacto pessoal com o exterior, o que o levou a fazer várias viagens antes ainda das primárias.

Além de Rusk, o «trust» de cérebros» que, nos últimos meses, tem rodeado Carter inclui intelectuais das fileiras democratas especializados em temas internacionais, como Cyrus Vance, George Ball, Paul Warnke, Henry Owen, Richard Gardner e Sbigniew Brzezinski.

Carter participou em longas sessões de estudo e preparação dos seus discursos e respostas a dar na Convenção Democrata de Nova Iorque com esse grupo de especialistas.

Enquanto em termos de política interna o candidato se vestiu com as mais diversas roupagens indicadas pelas circunstâncias e pela «temperatura» do eleitorado, em política externa prefeiu o liberalismo esquerdizante encarnado por esse grupo de conselheiros.

Dois deles — Ball e Brzezinski — indicam com clareza em que medida Carter tentou diferenciar-se, não só da política externa do terceto Nixon-Ford-Kissinger, mas também do pior da diplomacia kennediana.

O primeiro, Ball, foi o único dos conselheiros do falecido John Kennedy que se opôs firmemente, segundo revelam os famosos «papéis do Pentágono», ao início da guerra do Vietname e cabe recordar, de passagem, que foi o democrata Kennedy quem iniciou essa guerra, que terminou com a mais humilhante e merecida derrota jamais sofrida pelos Estados Unidos, assim como foi também esse presidente que concedeu luz verde para a invasão da baía dos Porcos, em Cuba, que terminou noutro estrondoso fracasso para a famosa C. I. A.

O segundo, Brzezinski, professor da Universidade de Colúmbia e director do Centro de Estudos Internacionais, tem sido o maior opositor de Kissinger no que se refere à política norte-americana na Europa Ocidental, assim como o promotor de um diálogo, talvez a nível informal, entre Washington e o Partido Comunista de Itália, o maior de todo o Ocidente, diálogo que até agora o Departamento de Estado tem conseguido bloquear.

Mas as teorias liberais aprendidas por Carter sobre política externa têm de ser encaradas cuidadosamente, pois um dos elementos essenciais que as compõe é a disposição de recorrer a pressões económicas para «limitar a presença soviética no Terceiro Mundo».

Outro dos elementos que faz parte do lote de ideias de Carter é a sua disposição de continuar «indefinidamente» a ajuda económica e militar a Israel, com revisões anuais do seu montante.

u n i v e r s a l

Cinematógrafo

ANDY WARHOL

CICLO ANDY WARHOL — De 30 de Julho a 5 de Agosto (inclusivé)
Às 17,00 horas — «O PROSTITUTO»
Às 20,30 horas — «O VÍCIO»
Às 22,30 horas — «O CIO»
Sábado e Domingo — Sessão das 14,30 horas, com o filme «O CIO»
Sábado, às 0,30 horas — «O VÍCIO»

Geral

SEIS MESES DE ENTRADAS DE TURISTAS

Menos 2,4 por cento que em 1975

. Cifrou-se em 842 884 o número de turistas de varios países do Mundo entrados em Portugal de Janeiro a Junho deste ano, o que representa um decréscimo de 2,4 por cento em relação ao mesmo período de 1975, cujo total foi de 863 960 turistas.

Segundo os dados fornecidos à ANOP pela Direcção-Geral de Turismo, a Espanha voltou a ser o país que forneceu o mais elevado índice de turistas: 386 959, ou seja menos 0,3 por cento, que em 1975, que foi de 388 009.

Discriminam-se os seguintes países, indicando -se primeiro os números de 1976, depois os de 1975 e a variação:

Reino Unido 110 944/118 433, menos 6,3 por cento; Alemanha Federal — 62 968/56 537, mais 11,4 por cento; Itália — 36 166/25 198, mais 43 por cento; França — 35 476/37 643, menos 5,8 por cento; EUA — 31 462/54 079, menos 41,8 por cento; Suécia — 22 444/10 249, mais 119,0 por cento; Holanda — 22 127/16 285, mais 35,9 por cento; Brasil — 21 036/24 420, menos 13,9 por cento; Dinamarca — 11 262/8.868, mais 27,0 por cento: Bélgica — 10637/10 397, mais 2,3 por cento; Noruega — 7515/5541 mais 35,6 por cento.

Outros países da Europa (República Democrática Alemã, Andorra, Bulgária, Checoslováquia, Chipre, Hungria, Liechtenstein, Malta, Monaco, Polónia, Roménia, URSS, S. Marino e Vaticano) — 15 450/10 327, mais 49,6 por cento; Canadá — 7903/11 780, menos 32,9 por cento; Austrália e Nova Zelândia — 6177/8605, menos 28,2 por cento; Argentina — 5441/14 770, menos 63,2 por cento; Japão — 4196/6902, menos 39,2 por cento; África do Sul — 1956/2679, menos 27,0 por cento.

Porto Santo terá porto de abrigo

. Estão a ser completados os estudos de campo, levantamentos hidrográficos, medição de corrente, e outros elementos preparativos para a implantação de um porto de abrigo na ilha do Porto Santo — segundo revelou à Anop o eng. Fernando Munoz de Oliveira, director-geral dos Portos, após uma visita de trabalho à Madeira.

Por outro lado, foi já adjudicada a primeira fase das obras de ampliação do porto do Funchal, avaliada em cerca de 50 mil contos. As futuras instalações portuárias serão estudadas de modo a harmonizar com a zona marginal da cidade, criando um conjunto que valorize a zona ribeirinha.

CRISE NA INDÚSTRIA DOS BORDADOS

FUNCHAL, 30 — A indústria dos bordados da Madeira, que ocupa cerca de 22 mil trabalhadores (1800 nas fábricas, e mais de 20 mil em regime de tarefa), está neste momento paralisada a 30 por cento. Muitas fábricas trabalham neste momento com reduçado tempo útil, enquanto outras tiveram mesmo que fechar as portas.

Entretanto e para recuperação do sector, a Junta Administrativa e de Desenvolvimento da Madeira decidiu garantir o financiamento a uma sociedae a constituir para instalação de uma indústria têxtil, que visará a reconversão dos bordados. Saliente-se, a este propósito, que houve já a tentativa de reconverter, a favor da indústria hoteleira, alguns profissinais deste sector lançados no desemprego.

Por outro lado, continuam as negociações para revisão do CCT da Indústria dos Bordados defendendo o sindicato um aumento para o salário mínimo nacional (os ordenados locais são menos 700 escudos) enquanto a Associação dos Industriais de Bordados, apoiando-se na crise que o sector atravessa, se declara incapaz de comportar tais aumentos.

O horário semanal nesta indústria é de 44 horas, mas há fábrica, a laborar com 28 horas, úteis, o que significa redução dos vencimentos dos trabalhadores.

«BOOM» AÇORIANO

ANGRA DO HEROÍSMO, 30 — (ANOP) — A Força Aérea Portuguesa está a colaborar com a Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos (SATA) concessionária regional, no transporte dos turistas que chegam ao arquipélago dos Açores.

Este ano o afluxo de turistas excedeu a capacidade de resposta da SATA, pelo que a Força Aérea pôs à disposição da companhia um «DC-6» de oitenta lugares, estacionado na base das Lages.

As medidas de austeridade, nomeadamente no que se refere à limitação de saída de divisas, estão na origem do aumento de turistas portugueses que este ano escolheram os Açores para passar férias.

"Agrovouga" em Setembro

. De 11 a 19 de Setembro efectua-se em Aveiro, sob o patrocínio do governador civil do Distrito, dr. Neto Brandão, da Junta Distrital, e da Municipalidade, a tradicional exposição-concurso «Agrovouga».

Este certame tem como objectivo realçar o esforço do pequeno e médio agricultor e lembrar que foi precisamente naquela região que há mais de meio século nasceu a primeira cooperativa leiteira.

Pretende-se ainda consciencializar o produtor para a necessidade de novos métodos que permitam um aumento de produção. Serão distribuídos prémios no montante de 167 contos.

Na exposição participam representações de actividades ligadas ao sector agro-pecuário. Estão enquadradas no programa várias inciativas nomeadamente leilões, espectáculos de teatro, gincana de tractores, exposições de material agrícola, e debates sobre o associativismo.

Moto roubada

Roubaram há dias a motoreta do nosso leitor Fernando Carlos Soares Rodrigues, do local onde se encontrava estacionada, na Rua D. Estefânia.

A motoreta, uma «Sachs V-5», de matrícula OER-69-34 e de cor amarela e preta, faz imensa falta ao seu proprietário, até para exercer a sua actividade profissional. Por isso pedimos a quem a descobrir para avisar a PSP ou para o telefone 645581, de Lisboa.

Crónicas parisienses

Continuação da pág. 3

cente, pá.

Com efeito, pensei, nada vale o natural naturalíssimo. E aproveitando o ensejo que me lisonjeava meti o bedelho no diálogo das duas «exiladas dos tempos modernos» que, subitamente enrubescidas, me apostrofaram de todos os epítetos possíveis e não só, procurando desesperadamente esconder o seio tartufiano «que je ne saurais voir». (Que seio do Areeiro, pá, era só pra francês ver!).

Encavaquei (mas não muito). Até porque eu não traficara com divisas nem atravessara fronteiras disfarçado de matrona. Limitei-me a vir pra cá antes de toda a gente, pá. Quando, ao sair da adolescência, me foi necessário escolher o meu campo, pá: colaborar ou lutar. Tanto mais que Lisboa se tornara irrespirável após aquelas tardes do Verão da esperança de 1958 e da repressão feroz com que o regime assustado comemorou a «eleição» do «Zé-Ninguém-Disfarçado-de-Almirante», pá.

O mesmo que deveria percorrer as ruas de Lisboa a quatro patas, em 1972. Com um rabinho em forma de saca-rolhas, lembram-se?

. Deitam-se sobre o (s) peito (s). Não há dúvida. Estraguei-lhes a tarde.

Paris, Julho-76 (na piscina)

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS
DELEGAÇÃO DE LISBOA
ROSSIO, N.º 45-2.º
AVISO
LEILÃO DE PELES DE OVINOS
Para conhecimento dos interessados se comunica que no próximo dia 5 de Agosto pelas 15 horas se procederá, no Matadouro Frigorífico de Lisboa (Olivais) à arrematação dos lotes de peles de ovinos que ali se encontram e provenientes de abates feitos em 1975.
JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS
O Delegado

PUB
SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO
AVISO
PARA OS DEVIDOS EFEITOS COMUNICA-SE QUE DURANTE O MÊS DE AGOSTO ENCERRARÃO PARA FÉRIAS OS NOSSOS SERVIÇOS DE CONTENCIOSO E DA DELEGAÇÃO DA TROFA.

Não aconselhável a menores de 18 anos

OS BONECREIROS
R. António Maria Pais, 6
Moscavide - Tel. 2515007
Por estes Santos Latifúndios
G. Maldonado Perez
Música: Fernando Tordo
Poemas: Ary dos Santos
Espectáculo subsidiado pelo MCS
Maiores de 13 anos

PUB
PROSPEQUE
Certefico, para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Junho corrente, lavrada de fls. 51 a 52 do livro de notas para escrituras diversas n.º G-44, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notaria Lic. LIDIA RODRIGUES MAIA DEVESA, foi dissolvida a sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, a qual tem sede em Lisboa, e liquidada a partir da data desta escritura, não tendo a mesma activo nem passivo encontrando-se, consequentemente, saldadas e aprovadas, entre os sócios, as respectivas contas.
Que, ficou designado único depositário dos livros e demais papéis da escritura da sociedade, o Sr. FAUSTO SIDÓNIO HENRIQUES NUNES DIAS, competindo-lhe também requerer e praticar todos os necessários actos de registo e publicações e outros.
Está conforme. — Lisboa, quinze de Junho de mil novecentos e setenta e seis.
O 3.º Ajudante,
(EZEQUIEL GONÇALVES DOS SANTOS)

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

Nacional

Um aspecto da sessão de ontem no Maria Matos

COMO NO PASSADO PRÓXIMO

Forças antifascistas unem-se (agora para defender a Constituição)

. Uma moção visando a organização de um congresso do qual possam sair e ser definidas as formas de acção popular para defesa e aplicação da Constituição foi ontem aprovada numa reunião efectuada no Maria Matos, promovida por um grupo de individualidades representantes de diversas tendências mas todas unidas por um passado de luta e resistência antifascista.

Esta reunião que tornou possível o diálogo entre diferentes forças políticas em torno de um objectivo comum foi um significativo passo na unidade das forças antifascistas.

As intervenções feitas demonstraram que é possível a unidade das forças antifascistas mesmo que por vezes a prática dessa unidade se torne difícil. Ontem, comunistas, socialistas, independentes e velhos lutadores antifascistas foram capazes de dialogar e mostraram que, por muito divergentes que sejam as opções de cada um, acima de tudo sobrepõe-se a necessidade da defesa contra todas as possibilidades de recuperação e regresso ao fascismo.

Aboim Inglês, membro do Comité Central do PCP, numa curta intervenção, depois de saudar os iniciadores de um movimento para defesa e aplicação da Constituição e ter lembrado que nesta estão inscritas liberdades por que durante tantos anos todos lutaram salientou que a Constituição «não é apenas uma arma com que podemos combater aqueles que querem voltar ao passado mas também uma ferramenta para construirmos o futuro». E concluiu: «Alegro-me por encontrar aqui amigos de vários quadrantes, que tomaram diferentes opções políticas, mas que ao virem aqui vieram irmanados no mesmo espírito de defesa e aplicação da Constituição.

Notável seria a intervenção da deputada do PS, Etelvina Lopes de Almeida. Lembrou que «para falar da Constituição que um punhado de antifascistas fizeram e devolveram ao Povo português temos que fazer uma retrospectiva ao longo de 50 anos».

Etelvina Lopes de Almeida evocou a sua actividade na clandestinidade e os seus contactos com Isabel Aboim Ignalês, um nome que jamais poderá esquecer, afirmou.

«Neste momento, disse mais adiante Etelvina Lopes de Almeida, gostaria de ter nesta sala o contraponto da nossa Constituição: o povo. Foi por ele que nós conseguimos as maiores conquistas quando comunistas e socialistas se uniram na mesma força para defenderem os trabalhadores».

A terminar, e depois de uma referência ao que considerou uma nódoa em todo este processo — o cerco da Constituinte — manifestou a sua confiança afirmando que neste momento «estamos ganhando porque temos uma Constituição progressista, temos um Governo socialista e posso garantir-vos que ele está interessado em governar socialista».

Luís Francisco Rebelo referiu-se depois aos dois anos em que o Programa do MFA foi a lei fundamental e que viria a ser substituído por uma Constituição que consagra os direitos e deveres dos portugueses e as grandes conquistas colectivas, mas alertou para a necessidade da defesa e aplicação da Constituição, lembrando que tambm o artigo 8.º da Constituição de 1933 consagrava direitos mas que na prática tudo isso se transformava numa «paródia da justiça».

Outra intervenção importante foi a de Rui Grácio que se referiu essencialmente aos capítulos consagrados ao ensino. Disse que o que está na Constituição «é bem claro». «A linha de rumo é bem clara. O porto de destino é conhecido. Em todo o caso temos de reconhecer haver um certo conflito possível».

Noutra passagem Rui Grácia disse que «em nenhum regime o ensino é ideologicamente neutro e não pode haver nenhum sistema educativo ideológica e filosoficamente neutro». Mais adiante afirmaria existirem na Constituição dois pólos de tensão possível: o socialismo e a liberdade. «Não é o socialismo que está ameaçado. É também a liberdade. As forças reacionárias têm como alvo primeiro o socialismo mas a sua segunda frente é a liberdade. É isso que nos querem retirar».

Presidiu à reunião o eng.º Caldeira Rodrigues, ladeado por Ramon de La Feria e Alcina Bastos.

Aumentos na pasta de papel decididos pelo VI Governo

. Aumentaram de mil a dois mil e quinhentos escudos os preços, no mercado interno, da tonelada de vários tipos de pasta de papel.

Aquela medida, tomada pelo VI Governo Provisório, destina-se a corrigir as distorções, nas actividades produtora e utilizadora da pasta de papel decorrentes na inalterabilidade dos preços desde Janeiro de 1974. Com efeito esta estabilidade dos preços não acompanhou os sucessivos aumentos no mercado internacional, o que veio a afectar a indústria de pasta de papel, segundo a ANOP.

No entanto, estes aumentos, decretados pelo VI Governo Provisório não se situam ainda, ao nível internacional, o que a ser feito causaria uma situação incomportável para as indústrias de papel, artes gráficas e transformadoras de papel. Assim os aumentos das cotações no mercado interno mantiveram-se a um nível que, aproximando-se dos custos reais, é comportável para as empresas.

Entretanto, uma outra portaria, também hoje publicada, determina que três empresas produtoras de pasta de papel, a Portucel, Celbi e Caima, sejam obrigadas a garantir até ao fim do presente ano produção suficiente para abastecer as empresas nacionais fabricantes de papel. Estas deverão até 30 de Setembro do corrente ano firmar novos contratos de compra e venda com as empresas fabricantes de pasta de papel.

Nota oficiosa

Imprensa regional

A Secretaria de Estado da Comunicação Social tornou pública a seguinte nota oficiosa:

«O secretário de Estado da Comunicação Social, por recomendação do seu antecessor, iniciou logo no primeiro dia de exercício das suas funções o estudo dos problemas pendentes no que se refere ao auxílio à Imprensa regional.

O Governo, através dos Ministérios das Finanças. Comunicações e desta Secretaria de Estado, continuará a assegurar a suspensão da cobrança das avenças de expedições dos jornais pelos correios, segundo o despacho do ministro da Comunicação Social de 13 de Julho de 1976, referendado sob o número 168/G/76.

A sobrevivência da Imprensa regional e a sua valorização, nos termos previstos constitucionalmente, fazem parte das preocupações mais instantes da Secretaria de Estado da Comunicação Social, pelo que oportunamente serão tomadas medidas muito concretas neste domínio.

Estão, assim, salvaguardadas as preocupações expressas no ponto 1. do comunicado do conselho de Imprensa, hoje divulgado através dos meios de comunicação social.»

INSTRUÇÕES CONCRETAS

Entretanto a Associação da Imprensa Diária e a Associação da Imprensa Não-Diária enviaram um telegrama ao secretário de Estado da Comunicação Social no qual se congratulam com a salvaguarda da Imprensa Regional, assegurada por determinação do Governo Constitucional, que mandou suspender a cobrança das avenças durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro.

Recorde-se que o assunto das avenças de jornais constitui um pesado encargo para a Imprensa Regional, que na maior parte dos casos é deficitária e não pode acompanhar os aumentos verificados nas taxas dos CTT.

Junto do Ministério da Comunicação Social a ANOP apurou que já foram dadas instruções aos Correios para suspender o pagamento das taxas.

Entretanto o mesmo informador revelou que «outras medidas estão a ser estudadas para com os meios que dispõe, auxiliar a Imprensa Regional».

Infantário da Rua da Emenda pode ser de utilidade pública

O prédio da Rua da Emenda, 53, onde estava a funcionar a Cooperativa Infantil Ursinho e que ontem de madrugada foi reocupado pelos proprietários, poderá vir a ser considerado de utilidade pública dentro de muito pouco tempo.

De acordo com contactos já efectuados, a Comissão de Moradores da Encarnação, Bairro Alto, deverá apresentar à tarde um realtório sobre as razões que levaram à ocupação, as necessidades sentidas pelo bairro e outras informações complementares. Este relatório terá cópias para o Governo Civil, Câmara Municipal e Secretaria de Estado dos Assuntos Sociais. Caso a decisão seja favorável, a C. M. L. receberá indicações no sentido da compra do referido prédio. Em conversações mantidas com a Comissão de Moradores, Maria Helena Vinhais Santos, filha da proprietária do prédio, Mariana Brandão de Mello Magalhães, condessa da Foz, disse que estaria disposta a efectuar a venda. Entretanto, não falou de verba. Ainda hoje, um avaliador contratado pela Comissão de Moradores irá até à Rua da Emenda, 53, para dar o seu parecer.

Existem grandes possibilidades de a casa, onde já funcionou a Embaixada do Brasil, vir a ser considerada de utilidade pública. Um estudo feito pela Comissão de Moradores diz que, por enquanto, já existe a possibilidade de serem recebidas aproximadamente 200 crianças do bairro na Cooperativa Infantil Ursinho. Além disso, nessas instalações, o Instituto Superior de Psicologia Aplicada já ministrou cursos nocturnos durante quase meio ano. Nas últimas eleições legislativas e presidenciais, a Cooperativo Infantel Ursinho teve quatro secções de voto, por ordem da administração do 1.º Bairro.

O edifício em causa

AÇORES

Instituto Universitário ocupa antigo edifício do Hospital Militar

. ANGRA DO HEROÍSMO, 30 — (ANOP) — O reitor do Instituto Universitário dos Açores, prof. José Enes, recebeu formalmente as instalações destinadas àquele organismo de Ensino Superior.

O Instituto ficará situado na Terra Chã, ocupando o conjunto de edifícios onde funcionou o antigo Hospital Militar da Terceira.

Numa reunião de responsáveis do ensino universitário, recentemente efectuada, o prof. José Enes sublinhou que o Instituto vai dar prioridade aos planos de investigação e de apoio à agricultura da região, bem como ao sector das pescas, bases fundamentais da economia do arquipélago.

Por outro lado, o reitor do Instituto Universitário assinalou a limitação do mercado de trabalho do arquipélago para os técnicos que aquele estabelecimento de ensino vai formar, apontando a necessidade de se proceder a um escoamento, eventualmente para os novos países de língua portuguesa.

Maternidade fecha por falta de obstetra

A maternidade de Viana do Castelo estará encerrada até 4 de Setembro próximo por falta de médico obstetra. O «alarme» é dado por um anúncio da Secretaria de Estado da Saúde (Ministério dos Assuntos Sociais) publicado um matutino do Porto.

Eis o teor do anúncio: «Comunica-se à população do distrito de Viana do Castelo que por não haver médico obstetra (o actual e único tem de gozar férias), o serviço de obstetrícia (maternidade) deste hospital encerra a partir de 29 do corrente (ontem). O referido serviço reabrirá no dia 4 do próximo mês de Setembro».

Nacional

"PRAÇA DO COMÉRCIO EM ROSA VELHO"

Peres Guimarães responde a José-Augusto França

. Através de um amável ofício do director-geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, eng.° José Pena Pereira da Silva, recebemos a seguinte resposta do director dos Serviços dos Monumentos Nacionais, arq. Fernando Augusto Peres Guimarães, ao artigo «Praça do Comércio em rosa-velho», do nosso colaborador José Augusto França, que recentemente publicámos:

. No seu habitual «Folhetim Artístico» do *«Diário de Lisboa»*, aborda o dr. José Augusto França, no dia 20 do corrente, o problema da pintura da Praça do Comércio, condenando a cor escolhida.

Afirma que esta deveria ser o ocre e acrescenta que alterar a cor é como alterar a forma, tão grave uma coisa como a outra.

De uma síntese, naturalmente imperfeita, do seu artigo ressaltam ainda os seguintes pontos:

. O MOP cometeu um atentado contra o património nacional, indesculpável num departamento responsável, por enquanto e mal, pelos monumentos nacionais.

Contrariou a preservação da baixa pombalina por indiferença pelas coisas da cultura histórica ou gosto de alguém, circunstância que se não sabe nem virá a saber.

Evidenciou falta de educação na matéria, pelo que faria melhor se se educasse.

Teria consultado o público — sobrepondo gostos e consultas populistas ao que é matéria de conhecimento objectivo e de ciência histórica — desrespeitando, entretanto, a solução da Comissão de Arte e Arqueologia da CML.

Feia e nefasta acção se terá cometido, portanto, na opinião do dr. José Augusto França e, o que será ainda mais grave, anonimamente, escudada por organismo estatal.

Algo se escreveu já sobre a pintura das fachadas da Praça do Comércio, tendo o próprio Gabinete do MOP esclarecido a posição dos serviços face ao problema, assim como a sua evolução.

Porventura esses escritos de vária origem não terão sido do conhecimento do dr. J. A. França, o que aconselha que tente esclarecer claramente o articulista, até porque a minha posição oficial é do seu perfeito conhecimento e de outras pessoas interessadas na matéria, as quais poderiam licitamente estranhar a falta de uma intervenção em tempo oportuno.

Pressupondo que o *«Diário de Lisboa»* entenda que esta achega deve ser publicada — com o intuito exclusivo de esclarecimento — tentarei resumir os acontecimentos, rebatendo, naturalmente, a argumentação aduzida pelo dr. José Augusto França, naqueles aspectos em que poderá ter contribuído, como visão sectorial que é, para um deficiente esclarecimento do público, forma incorrecta de o «educar».

Neste país, onde alguma coisa mudou desde o 25 de Abril de 1974, mantém-se ainda a legislação anterior sobre protecção do património cultural, à falta de outra mais correcta e eficiente que a substitua.

Compete portanto ao MEIC, ouvida a Junta Nacional da Educação, pronunciar-se sobre todos os trabalhos que se relacionam com os imóveis classificados e aqueles outros que nas suas zonas de protecção se efectivam.

Entendido que qualquer alteração mesmo apenas de cromia, na zona sensível que é a Praça do Comércio, seria, ou poderia ser, profundamente delicada, considerou a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais que competiria à Junta Nacional da Educação a definição final sobre a matéria.

Admitiu-se, sem embargo, que esta circunstância não impediria que os próprios serviços do MOP propusessem a cor, ou cores, que — apos os estudos empreendidos — julgassem mais adequada.

Não se promoveu, portanto, a consulta ao público, «sobrepondo gostos e consultas populistas ao que é matéria de conhecimento objectivo e de ciência histórica», pela simples razão de que, na conjuntura que o País vive, dois grupos antagónicos se delimitam, cada qual com objectivos definidos e parâmetros determinados.

O primeiro — a que chamaria o País real — luta pela consolidação das liberdades reconquistadas e pela evolução socioeconómica que se lhe abriu, sendo-lhe absolutamente indiferente, nesta fase do processo, que a Praça do Comércio seja pintada de rosa ou de ocre — «Jalde, dizia-se nas descrições da época».

. .O segundo grupo luta encarniçadamente pela salvaguarda dos seus privilégios, de diversa origem, culturais ou económicos, mantendo-se encerrado, tantas vezes, na sua torre de marfim, por forma a não ser perturbado nas suas especulações pelas manifestações populares que, convenhamos, algum ruído produzem.

Analisou-se, portanto e apenas, o problema a solucionar e dessa análise algumas conclusões preliminares foi possível obter.

A primeia foi a de que a cor verde, preconizada pelo arquitecto Raúl Lino, dera provas evidentes de que não era a mais indicada para a Praça do Comércio, por duas razões fundamentais:

. — Com as suas fachadas pintadas de verde a praça tornara-se demasiadamente fria e, pela circunstância de ser um espaço aberto sobre o rio, perdera também, com a adopção da mesma cor, o contraste desejável, diluindo-se de forma mais inconveniente; — em paralelo, a extraordinária peça escultórica representando o rei D. José I, patinada pelo tempo em tonalidades esverdeadas, perdera muitas das suas virtualidades, deixando de constituir o contraponto procurado, empastelando-se inevitavelmente sobre o verde dos paramentos das 3 alas que a rodeiam.

A Praça do Comércio, uma das belas praças da Europa, é um espaço urbano notável pela sua composição arquitectónica, com harmonia e grandeza muito raramente conseguidas em outros conjuntos semelhantes. Remata, aliás, toda a composição da baixa pombalina, notável, também toda ela, se atendermos à época e às circunstâncias em que foi concebida inserindo-se, como uma lufada de ar fresco e de racionalismo, num tecido urbano medieval.

Nesse contexto, o problema da «cor» não poderia ter sido negligenciado, sabido que a cor dos edifícios é um problema de arquitectura, não se dissociando da sua composição.

Desde logo foi preconizado, como se sabe, pela equipa chefiada por Manuel da Maia, uma gama de cores, do verde ao ocre, passando pelo amarelo dourado e pelo rosa.

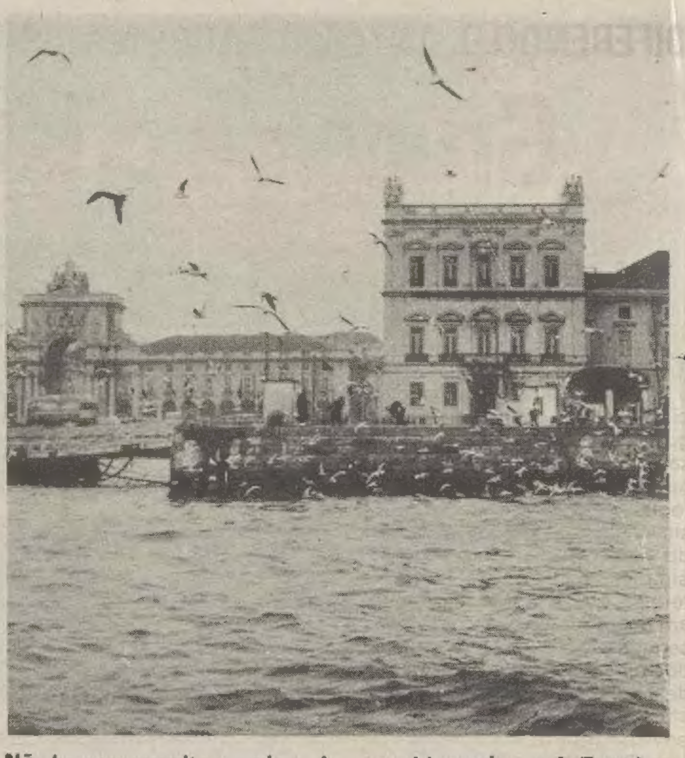
Na verdade seria fundamental compensar determinada austeridade de que o estilo se revestia — até por razões económicas da planificação empreendida — e ressaltar o singelo recorte das cantarias, acentuando a proporção e ritmo dos cheios e vasados dos paramentos, pela imposição de tonalidades cromáticas fortes, que se encontram, ainda, em exemplos da mesma época.

A argumentação de que, por razões económicas, foi apenas utilisado o ocre, nesta zona da cidade, estará perfeitamente correcta, nestes precisos termos.

O que se não poderá inferir é que o ocre será mais indicado do que as outras cores propostas pela equipa projectista, deduzindo-se, pelo contrário e até com alguma lógica, que teria sido escolhido precisamente na emergência, por ser a cor mais facilmente obtenível.

Foram, portanto, amostras de ocre e de rosa que se ensaiaram e propuzeram ao MEIC, defendendo-se a adopção da tonalidade rosa, aliás já utilizada na Praça do Comércio durante longo período de tempo, como se sabe, pela existência de algumas gravuras.

A escolha daquela cor era defendida, preferencialmente, visto que, sendo as encostas envolventes da praça dominadas por tonalidades ocre, se receava que se abandonasse o verde por determinadas razões e se caísse em soluções análogas, agora de empastelamento da mesma praça sobre essas largas manchas da mencionada cor ocre.



Não houve consulta popular sobre o problema da cor do Terreiro do Paço porque — explica o arq. Peres Guimarães — na conjuntura em que vive o País «dois grupos antagónicos se delimitam, cada qual com objectivos definidos e parâmetros determinados»

Esta opção terá, pois, alguma base de raciocínio, não podendo taxar-se de degradação da baixa ou «indiferença pelas coisas da cultura histórica», visto que, pelo contrário, se apoiou em recolha sistemática de dados dos quais se retiraram ilações lógicas e racionais.

A Junta Nacional da Educação, analisando o problema, acompanhou as preocupações da DGEMN entendendo que nos limites físicos da Praça do Comércio seria lícita a aplicação da cor rosa proposta» procurando, por adequada percentagem, uma aproximação com as tonalidades de tijolo, no sentido, aliás, de uma das amostras existentes no local».

Entendeu, entretanto, que o problema da cromia das áreas adjacentes da mesma praça — para ser correctamente solucionado — impõe o estudo global das tonalidades existentes e a adoptar na zona urbana envolvente, através de exaustiva análise das situações relativas da mesma praça e das encostas sobre as quais se projecta. Considerando que da matéria se não poderá alhear a CML, deverá esta ser chamada, portanto, a colaborar na análise sectorial que constituirá a 2.ª fase da operação.

Ao contrário do que afirma o articulista, não foi desrespeitada a proposta da comissão de Arte e Arqueologia.

Quando a mesma foi formulada aos serviços — após dois ou três artigos em jornais ou semanários nos quais profissionais qualificados defendiam variadas cores, desde o branco ao sangue de boi — já o parecer emitido pela Junta Nacional da Educação tinha sido homologado pelo ministro da Educação e Investigação Científica, pelo que a DGEMN se limitou a comunicar à CML a posição do problema, remetendo uma cópia do mesmo parecer.

Apenas para total clarificação da intervenção municipal, refere-se que a proposta da Comissão de Arte e Arqueologia para a cor da Praça do Comércio não era o ocre, mas «um tom neutro» «que se aproxime da tonalidade das cantarias que revestem os torreões».

Em boa verdade, a esta proposta municipal — que se não considera estruturada e pode, apenas, reflectir uma opinião pessoal ou colectiva, poderá aplicar-se integralmente a frase do dr. José Augusto França, ou seja: «um desrespeito ou indiferença por estas coisas da cultura histórica, ignorância ou gosto de alguém».

Para terminar, apenas uma observação que se considera fundamental.

Como se sabe, não será a circunstância de os monumentos nacionais se inserirem nas obras públicas que levará a concluir da sua má implantação.

O que não estará bem, como também se sabe, ou deveria saber, é a pulverização de serviços, é a sua falta de estruturas, é, ainda, uma indefinição geral de política cultural, como de tantas outras coisas neste país.

Esperando que o *«Diário de Lisboa»* perdoe o espaço que lhe roubei e que o dr. José Augusto França admita esta exposição da outra face do problema, subscrevo-me cordialmente.»

FREQUENTA AS PRAIAS DA COSTA DO SOL?

Se vai de COMBOIO, NÃO SE SUJEITE A LONGAS DEMORAS em bichas para comprar bilhete.

Utilize as MÁQUINAS AUTOMÁTICAS, práticas e RÁPIDAS, bastando trazer, em MOEDAS de 5$00, 2$50, 1$00e $50 o PREÇO EXACTO do bilhete.

Os preços são:

CAIS DO SODRÉ A	PREÇOS 1.ª classe	2.ª classe
Santos Alcântara Belém Pedrouços Algés	7$50	5$00
C. Quebrada Caxias Paço de Arcos Santo Amaro Oeiras	11$00	7$50
Carcavelos Parede S. Pedro S. João Estoril Monte Cascais	15$00	10$00

NO REGRESSO utilize-as também, pois elas existem em todas todas as estações

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
ANUNCIO
3.º Juízo

No dia 14 de Outubro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória vinda do 5.º Juízo Cível da Comarca do Porto e extraída dos autos de execução de sentença (sumária) que Serafim Ferreira da Cunha move contra Nelson Pereira de Castro e mulher Maria de Lurdes Ferreira Nepomuceno e Castro, ele gerente comercial e ela doméstica, residentes na Travessa da Quinta do Pau, 3.º esquerdo, Lote 1, Amadora, hão-de ser postos em 3.ª praça e por qualquer valor, para serem arrematados ao maior lance oferecido dos seguintes bens: 1.º mobília de sala de jantar nórdica modelo P. com 9 peças; 2.º mobília de quarto nórdica, com 6 peças excepto a cama sem guarda-fatos, que são: duas mesinhas de cabeceira, uma cadeira, um banco, um psiché e uma cómoda; 3.º terno de maples em napa vermelha, mesa rectangular nórdica com pedra mármore, mesa para TV com rodísios, mesa de cozinha em fórmica e quatro bancos de cozinha; 4.º estante com três corpos modelo pinhão e camiseiro com quatro gavetas.

Lisboa, 23 de Julho de 1976.

O Juiz de Direito,
(a) José António Lopes Cardoso Bastos

O Escrivão de Direito,
(a) Albano Nunes da Fonseca

CALÇAS
ximar®
MODA E BOM GOSTO
DONAL- COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES, LDA.
LISBOA

Nacional

DIFERENDO D. ANTÓNIO-PADRE MÁRIO

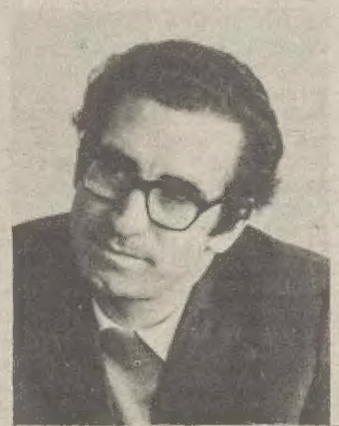
Grupo de cristãos contesta posição do bispo do Porto

. PORTO, 30 — «Numa apreciação global da alocução-artigo de V. Rev.ª, fica-nos a sensação de que com ele se pretende muito mais «queimar na fogueira» de uma nova inquisição as posições alternativas do padre Mário, do que fazer simplesmente uma crítica fraterna a quem já deu provas de amor à causa de Cristo e consequentemente à causa de todos os explorados e oprimidos deste país» — lê-se, em conclusão, no final de uma carta enviada ao Bispo do Porto por um «grupo de reflexão cristã, ecuménico com membros de várias confissões», que se reúne regularmente com o padre Mário, a propósito da comunicação feita, há tempos, publicamente, em S. João da Madeira, por D. António Ferreira Gomes.

Recorde-se que, conforme noticiou o «DL» na devida altura, D. António com a referida comunicação deixara subjacente nas suas palavras a ideia de excomunhão do padre Mário de Oliveira, antigo pároco da Lixa que esteve duas vezes preso pela PIDE.

«A linguagem que V. Rev.ª usa — refere o documento do Grupo Cristãos — não é para ser entendida pelas grandes massas populares, a esmagadora maioria do povo de Deus desta diocese, mas sim por aqueles que sempre o entenderam, as minorias privilegiadas. Para aquelas essa linguagem só será entendida depois de alguns senhores padres, nas suas homilias dominicais, a interpretarem agressivamente, agudizando-a ao ponto de chegarem a fazer juízos de valor do padre Mário, transformando-o no bode expiatório dos «males» da Igreja, desviando a atenção dos fiéis daquilo que realmente está errado».

«Será que o senhor D. António pensa que a luta de classes já não existe na sociedade portuguesa?» — perguntam, depois em vitude, do Bispo do Porto remeter as explicações de problemas sociais «para o domínio da psicologia e psicanálise não os situando na dimensão real que é a luta de classes».



Padre Mário de Oliveira

D. António Ferreira Gomes

Sobre o facto de ter sido o padre Mário a única pessoa visada em toda a exposição de D. António, interrogam-se desta forma: «estará ele sozinho? E os outros elementos daquela comunidade base? E os 28 padres que tomaram posição aquando do Conselho Presbiteral? Será que o «mal» da Igreja está no padre Mário? Ou pretende o sr. Bispo oferecê-lo em holocausto?»

. Noutro ponto da carta consideram de «muito mau gosto» a citação feita pelo bispo do livro de François Revel, dizendo que «ela mostra mais uma vez, a tendência que têm todos os que se encontram em oposição à luta dos explorados, em acenar com o espantalho das deformações burocráticas da construção do socialismo em determinados países».

Debruçando-se em particular sobre a parte da alocução de D. António em que o padre Mário é mais directamente visado, mostram-se «profundamente chocados com a deturpação» feita pelo Bispo das respostas, que aquele deu à revista «Mensagem» sobre a exortação pontifícia «Evangeli Nuntiandi», que como se sabe serviu de base ao recrudescimento do diferendo existente entre o Bispo e aquele sacerdote. A propósito do documento apostólico sublinham: «O sr. Bispo sabe muito bem que esta exortação é uma tentativa de conciliar as posições opostas existentes entre os bispos que exercem o apostolado entre as massas exploradas (por exemplo os da América Latina) e os bispos que se encontram instalados no mundos dos ricos e acomodados nos seus pacos episcopais». E perguntam: «Que gravidade é que existe em o padre Mário não estar de acordo total com a exortação? Estarão fora da Igreja os bispos, os padres e os leigos que manifestaram o seu desacordo com a encíclica papal Humanae Vitae?».

No último ponto da carta, o Grupo de Cristãos salienta que «de facto o padre Mário não se encontra vinculado pelo direito canónico a qualquer comunidade cristã e não se encontra não por culpa dele, mas do sr. Bispo que ultimamente o tem ignorado». E questiona finalmente: «E será necessário qualquer tipo de jurisdição canónica para exercer o apostolado junto de um grupo de cristãos que se encontram dispersos, porque não encontram nas suas paroquias o Cristo vivo do Evangelho? Não será antes de louvar a acção do padre Mário ao querer que as fronteiras da Igreja não rejeitam também estes cristãos? Não revelará a atitude de D. António a mesma vontade de querer espartilhar, num legalismo estreito, o brotar espontâneo de novas formas de comunidade cristã?»

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Assembleia adiada para depois das férias

. Manhã de ontem, na Aula Magna do Hospital de Santa Maria queria-se um plenário para analisar, para discutir, para decidir sobre problemas fundamentais para o País e para o Ensino: o Serviço Nacional de Saúde consagrado na Constituiçao e o «numerus clausus» recentemente institucionalizado por decreto.

Problemas que ultrapassam o âmbito de uma faculdade, problemas de raiz e consequências nacionais, mereceriam uma maior assistência, uma participação mais motivada e intensa. Em contrapartida, ofereceu-se aos olhos apenas um quadro vulgar em tempo de calor, praia e exames: necessário um «quorum» de mil presenças apenas cerca de 70 pessoas estavam na sala. Assim a Assembleia Geral de Escola, posta a proposta à votação, transformou-se em sessão com tempo limitado para breve troca de informações. Possivelmente a realização da assembleia ficará para depois das férias.

Entretanto, se houvesse AGE, a discussão incidiria sobre as propostas aprovadas na última RGA da Faculdade de Medicina, designadamente, as exigências da garantia do acesso ao Internato Policlínico Básico a todos os estudantes de Medicina após terminarem o seu curso; a criação de condições nos hospitais centrais e em particular nos distritais (onde os quadros estão em regra semipreenchidos) para um internato de qualidade; a reivindicação da tomada de medidas concretas no sentido de que o Serviço Nacional de Saúde «consagrado na Constituição» se torne uma realidade, «para a solução dos problemas de saúde do nosso povo, assim como para a solução dos nossos próprios problemas». Seria ainda aprovada na referida RGA uma proposta que no seu articulado recusa a medida do «numerus clausus» tomada pelo Governo.

SERVIÇO CÍVICO EM BRAGA

Integrado no Serviço Cívico Estudantil, um grupo de 70 alfabetizadores conseguiu, em pouco mais de três meses, preparar 584 adultos para o exame da quarta classe. As actividades da alfabetização estenderam-se por 13 concelhos. Só em Braga estavam inscritos para serem alfabetizados 1028 adultos. A realidade dos números é significativa: 29 júris, 90 professores do ensino primário estiveram em actividade, hipotecados durante alguns diass ao Serviço Cívico Estudantil. Face a estes resultados considerados altamente positivos o Serviço Cívico Estudantil projecta já para o próximo ano lectivo uma nova campanha de alfabetização que dê continuidade ao trabalho iniciado este ano e que se prevê venha a ter dimensões maiores.

M.E.I.C. perde mala

. No dia 14 de Julho, foi perdida, na estação do metropolitano do Areeiro uma mala amarela contendo 600 dispositivos do MEIC. Estes dispositivos sobre crianças deficientes, destinam-se a cursos intensivos de ensino especial para crianças deficientes, a realizarem-se em todas as escolas do Magistério do País.

Pede-se a quem tenha encontrado a referida mala o favor de a entregar em qualquer esquadra da PSP ou na Direcção-Geral do Ensino Básico, à Av. de Berna, n.° 65, em Lisboa.

Arcebispo de Braga: por agora bem

. .O arcebispo primaz de Braga, D. Francisco Maria da Silva, que acaba de ser submetido em Londres a uma melindrosa intervenção cirúrgica, está a recuperar «muito favoravelmente» — apurou a ANOP.

Ontem à tarde D. Francisco Maria da Silva já falou por telefone para o Arquiepiscopado, «estabelecendo facilmente o diálogo e denotando boa disposição» — acrescenta a agência.

«A intervenção cirúrgica à oclusão intestinal do sr. arcebispo de Braga foi considera um êxito — revelaria à ANOP o chefe da Secretaria Arquiepiscopal padre Domingos Coutinho a propósito da operação dizendo ainda que «esta foi a operação mais melindrosa» e adiantando que «é difícil de prever a data do seu regresso, pois que naturalmente terá que se submeter a outras intervenções adicionais».

A operação assistiu o médico assistente do arcebispo, dr. Jorge Barbosa, da Póvo de Varzim.

Testemunhas de Jeová em concentração espiritual

. Em Lisboa e Porto estão a decorrer «circuitos» de Assembleias Distritais de Testemunhas de Jeová, que reúnem alguns milhares de aderentes. Na capital o encontro tem lugar no estádio da Tapadinha.

Esta Assmbleia Distriral, subordinada ao tema «Serviço Sagrado», prolongar-se-á até domingo com concentração espirituais pregações sobre a Bíblia, etc.

Estão em preparação outros, encontros deste tipo a realizar para populações de outras localidade, nomeadamente Cascais e Setúbal, Portalegre e Campo Maior.

Boa vizinhança entre Badajoz e Portalegre

PORTALEGRE, 30 — Os jovernadores civis de Portalegre e de Badajoz trocaram visitas, integradas numa política de boa vizinhança das duas grandes comunidades fronteiriças.

Em Portalegre o chefe do distrito espanhol, Luís Guerrero, efectuou uma reunião de trabalho com o seu colega português, Florindo Madeira, na qual foram tratados assuntos de interesse comum para as duas comunidades, após o que houve uma visita a pontos de interesse turístico daquele região do Alto Alentejo.

C. R. T. DA DARDO
Ministério do Trabalho Proibe Despedimentos Colectivos

A Comissão Representativa dos Trabalhadores (C. R. T.) da Dardo e os Sindicatos signatários que têm vindo a apoiar a luta dos trabalhadores da Dardo em defesa dos seus postos de trabalho dão conhecimento aos trabalhadores portugueses que por despacho ministerial de 22 do corrente foi proibida a tentativa de despedimento colectivo de 27 trabalhadores.

Com este despacho tomou o Ministério do Trabalho uma decisão justa sobre um problema grave que afectava não só os trabalhadores incluídos na lista para despedimentos, mas pelas consequências se este precedente fosse aberto na firma, afectaria no futuro muitos outros.

O desenrolar dos acontecimentos motivados pela tentativa de despedimento colectivo de 27 trabalhadores veio a criar conflitos laborais de vária ordem motivados pela intervenção repressiva e reaccionária da Administração da Dardo que tudo fez para dividir os trabalhadores atirando uns contra os outros e que culminou numa eleição antidemocrática feita com total cobertura da Administração e a colaboração directa dos gerentes que postados à porta do local onde se realizou o Plenário «fantoche» impediram a entrada aos elementos que compõem a C. R. T. e aos representantes dos sindicatos signatários.

Dos 168 trabalhadores da Dardo, apesar do caciquismo e do ambiente de coacção que impera na empresa, apenas compareceram 51 e destes só 44 votaram tendo o elemento eleito mais votado conseguido 36 votos e o eleito menos votado 21 votos Os Sindicatos signatários não reconhecem a legitimidade destes elementos como representantes dos trabalhadores e repudiam o caciquismo e as acções divisionistas que têm vindo a ser fomentadas pelos gerentes com a cumplicidade da Administração.

Os Sindicatos signatários continuam a reconhecer e a apoiar os actuais elementos da C. R. T. da Dardo enquanto continuarem como até aqui a terem formas correctas de defesa dos trabalhadores e enquanto não forem destituídos por forma democrática. Os actuais elementos da C. R. T. da Dardo bem assim como o Delegado Sindical têm um processo disciplinar que só se justifica como forma de repressão usada pela Administração a fim de intimidar os trabalhadores para desistirem da defesa dos seus legítimos direitos.

A C. R. T. da Dardo e os sindicatos subscritores consideram que cabe ao Ministério do Trabalho intervir para solucionar tanto a injustiça que representa a suspensão arbitrária e intimidatória com que foram atingidos os representantes legítimos dos trabalhadores dentro da empresa, como ao mesmo Ministério cabe tomar medidas na defesa da democracia e das liberdades sindicais consignadas na Constituição que foram totalmente desrespeitadas com a «eleição» duma C. T. fantoche e com a suspensão dos elementos que compõem a C. R. T. e do Delegado Sindical.

PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!
PELA DEFESA DAS LIBERDADES SINDICAIS!
PELA DEFESA E APLICAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO!

Lisboa, 27 de Julho de 1976.

A C. R. T. DA DARDO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO
SINDICATO DOS ELECTRICISTAS
SINDICATO DOS RODOVIÁRIOS
SINDICATO DOS COBRADORES
SINDICATO DOS METALÚRGICOS

Nacional

PRISÃO MAIOR PARA ASSALTANTES DE BANCOS

Cinco réus: 65 anos no total

Sessenta e cinco anos de prisão maior (penas entre 12 e 24 anos) e mais de três mil contos de indemnizações ao Estado (o produto dos roubos que a P. J. descobriu), foi a sentença lida pelo juiz do 3.º Juízo Criminal da Boa-Hora e aplicada aos cinco responsáveis pelos assaltos a três estabelecimentos bancários de Lisboa, dois crimes de homicídio voluntário, uso de documentos falsos, e roubos de automóveis.

Os cinco arguidos não ouviram as sentenças que têm de cumprir, dado que as medidas especiais de segurança que deveriam ser tomadas para que fossem transportados à Boa-Hora são neste momento incomportáveis com a boa administração da justiça. Seriam, todavia, mais terde avisados que o Tribunal Colectivo Auxiliar do 3.º Juízo Criminal, provadas as acusações do delegado do Ministério Público, decidira condenar Augusto Antunes Fernandes de 25 anos, solteiro, empregado de bar natural do Estoril, a 24 anos de prisão maior e 194 dias remíveis a 60 escudos por dia, num total de 12 contos; Raul de Sousa Correia Nobre,também com 25 anos de idade, pintor de automóveis, eo seu irmão, Carlos Manuel Correia Nobre, de 23 anos, casado, operário de Lisboa à pena de 12 anos de prisão e 18 meses remíveis a 60 escudos diários cada um: José Luís Sardinha, de 43 anos, carpinteiro, de Alcácer do Sal, a 16 anos de prisão maior. e 194 dias substituídos por 12 contos; e Abílio Marque, de 34 anos, casado natural do Porto, fadista (artista de variedades), à peba de 13 anos e 2 meses de prisão.

De acordo com a leitura da sentença, os quatro primeiros indivíduos assaltaram, em 19 de Fevereiro último, a agência do Banco da Agricultura; em 26 do mesmo mês (uma semana depois) a agência do Banco Nacional Ultramarino, em Benfica; e em 12 de Março a agência do B. N. U. no Cais do Sodré , «operação» que não resultou pela pronta interpenção de José Gomes Cardoso um reformado da G. N. R., o qual foi assassinado à queima-roupa pelo Augusto Antunes Fernandes, que não hesitou, no interior do estabelecimento, em fazer uso da «G-3» que empunhava, matando também o seu companheiro de quadrilha Fernando do Nascimento.

Os assaltos ao Banco da Agricultura e ao Banco Nacional Ultramarino «renderam» à quadrilha cerca de 3 mil contos.

Situações militares irregulares

. Segundo um comunicado do Estado Maior do Exército foram simplificadas substancialmente as formalidades necessárias à regularização das situações militares irregulares, nomeadamente faltosos, compelidos, refractários e desertores, através do D.-Lei n.º 504/76.

As medidas agora tomadas devem-se ao facto de as anteriores estabelecidas no D.-Lei n.º 656/75 não terem sido divulgadas com a necessária eficiência, nem terem atingido o objectivo pretendido, já que se registaram poucos pedidos de regularização de situações militares.

MILITARES NOS AÇORES

Deslocam-se no próximo domingo aos Açores alguns oficiais da Escola de Estudos Superiores da Força Aérea, que, na ilha Terceira, realizarão algumas visitas de estudo, seguindo depois para o arquipélago da Madeira.

Também para uma visita de estudo são esperados nas Lajes cento e vinte oficiais franceses, ligados à Escola Militar daquele país.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA N.º 5/76 DE «CONSTRUÇÃO DE 153 FOGOS EM PENICHE II»

1.

Empreitada N.º	Preço Base	Caução	Prazo (Dias)	Desc.º N.º de fogos
5/A/76 Núcleos A e B Fogos — 1 a 52	13 367 822$00	334195$60	390	52
5/B/76 Núcleos C e D Fogos—53 a 103	13 111 846$00	327796$20	390	51
5/C/76 Núcleos E e F Fogos 104 a 153	12 855 485$00	321387$10	390	50

2. Alvará exigido:
— 1.ª subcategoria da categoria I para empreiteiros de Obras Públicas.
— Categoria única para industriais da construção civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.
3. Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 6 de Setembro de 1976, no Fundo de Fomento da Habitação/Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5-2.º andar, Lisboa.
4. Local, dia e hora do acto público do concurso:
No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15 h. 00, do dia 7 de Setembro de 1976.
5. Local e horário para exame de processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente.

Fundo de Fomento da Habitação, em de de 1976.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE OBRAS
Serafim de Oliveira
Engenheiro

1 SEMANA EM LONDRES
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS em avião especial TAP;
TODOS OS DOMINGOS
Junho 6, 13, 20, 27
Julho 4, 11, 18, 25
Agosto 1, 8, 15, 22, 29
Preços excepcionais desde * 3.850$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!"
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
SÉRIE «A» todos os DOMINGOS
PARTIDAS:
Julho 4, 11, 18 e 25
Agosto 1, 8, 15, 22 e 29
Setembro 5, 12, 19 e 26
SÉRIE «B» todas as 3ªs FEIRAS
PARTIDAS:
Agosto 3, 10, 17, 24 e 31
SÉRIE «C» todas as 6ªs FEIRAS
PARTIDAS:
Julho 16, 23 e 30
Agosto 6, 13, 20 e 27
Preços excepcionais desde * 2.880$
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto TAP
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística
• Assistência de delegado abreu
*a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 320021
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

EXCURSÕES abreu em autopullman
TRADIÇÃO NA QUALIDADE
Se está interessado numa excursão de pequena duração (1, 2 ou 3 semanas) peça-nos o livro (grátis) "EUROPA 76"
ANDALUZIA – 10 dias
Partidas 19 6, 10 7, 7 21 8, 4 9 Esc. 6.800$
ESPANHA
ANDORRA E LOURDES – 11 dias
Partidas 16 6, 21 7, 4, 18 8, 8 9 Esc. 7.900$
VERÃO AMENO – 21 dias
Espanha, França, Luxemburgo, Alemanha, Holanda, Bélgica e Inglaterra
Partidas 5 8, 9 9 Esc. 22.170$
ESPANHA E FRANÇA – 15 dias
Partidas 11 7, 15 8, 12 9 Esc. 11.400$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 320021
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PALMA DE MAIORCA
AGORA VOOS ESPECIAIS DIRECTOS TAP
1 SEMANA
PARTIDAS:
Julho 14, 21, 28
Agosto 4, 11, 18, 25
Setembro 1, 8, 15, 22
Preços excepcionais desde * 3.420$
* a vantagem dos voos especiais
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu fundada em 1840
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AVENTURAS DE JESUS, O MADEIRENSE

Passou por soviético, quis ser austríaco e inglês, usou carimbos da D.G.S. (espanhola) e... só parou na cadeia (de cá)

. Fez-se passar por cidadão soviético e representante no nosso país de uma companhia aérea da URSS; usurpou o nome de um cidadão austríaco a quem furtou o passaparte para as convenientes falsificações; mudava de nome — sempre estrangeiro — como quem muda de camisa; apelidou-se de jornalista e correspondente de vários órgãos de comunicação social; entrou a fundo na falsificação de carimbos e prensas de timbrar; escorregou nestas aventuras até cair nas mãos da polícia e ser agora julgado na Boa Hora e condenado por quatro crimes o que, cumulado, deu um ano de prisão correcional, sete dias de multa à módica quantia de 60 escudos diários e o mínimo de imposto de justiça.

O colectivo a que presidia o corregedor Ilídio Gaspar do Nascimento Costa e de que faziam parte os juízes-assessores José Guerreiro Barbosa e Paulo Gaspar de Almeida aligeirou a pena que se julgaria ir caber ao réu pelo facto de, segundo o acordão, «O condenado tem sido bem comportado, é pessoa que desde criança sempre foi dominado por impulsos de ostentação e avidez de emoções, com necessidade para se realizar ou fazer valer».

A propósito desta «avidez de emoções»: a última do agora condenado Manuel Schon Jesus da Silva, de 32 anos de idade, natural da ilha da Madeira, foi apropriar-se de um colete salva-vidas num avião da TAP. Será que se preparava para emoções ainda mais fortes? Não se chegou a saber.

Entretanto, eis alguns dos nomes utilizados pelo Manuel Schon de Jesus: Igor Krotzky, Udo Helmuth Schweitzer, Harold Hilary. Outro pormenor: entre os carimbos que furtou e mandou reproduzir havia um da DGS (Direccion General de Seguridad) espanhola. Que emoções...

JULGAMENTO DE NUNO ROCHA ADIADO "SINE DIE"

. Foi adiado «sine die» o julgamento dos jornalistas Nuno Rocha e Sobral de Oliveira, respectivamente director e ex-redactor do semanário «Tempo».

Segundo nos ifnrmaram, este novo adiamento (é a segunda vez que tal acontece) deve-se ao facto de os réus não terem sido notificados.

Os jornalistas em causa foram processados como a acusação de terem cometido o crime de «abuso de liberdade» no respeitante a uma série de artigos sobre a Reforma Agrária, publicados no referido semanário.

Novos Institutos

. Foram criados mais dois institutos, no âmbito do Comércio Externo e dos Transportes, designados respectivamente por Instituto Nacional da Propriedade Industrial e Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica. Por outro lado, foram também criadas direcções de serviços no Instituto de Apoio às P.M.E., e no Instituto Nacional de Estatística.

Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa

MUDANÇA DE HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DOS SERVIÇOS

INFORMAM-SE TODOS OS SÓCIOS E TRABALHADORES DO SECTOR METALÚRGICO E METALOMECÂNICO EM GERAL QUE:

1. — Em AGOSTO e SETEMBRO todos os serviços do Sindicato estarão encerrados aos SÁBADOS e DOMINGOS.
2. — Nos RESTANTES MESES DO ANO, e enquanto não se conseguir o pleno funcionamento das Delegações, funcionarão aos SÁBADOS, das 9 h. às 13 h. os seguintes serviços: «Apoio a Sócios (informações») e «Registo de Sócios (— inscrição, entrega de cartões, etc.»).
3. — De SEGUNDA a SEXTA-FEIRA, os serviços do Sindicato continuarão a funcionar das 9 h. às 13 e das 13.30 às 22 horas.

A DIRECÇÃO

PARA TODO O PAÍS DL

Trabalho

DEBATE NA VOZ DO OPERARIO

Previdência e movimento sindical

. O secretariado das comissões administrativas das Caixas de Previdência e a Intersindical Nacional promoveram um encontro hoje a decorrer na Voz do Operário, com vista à análise e à procura de soluções para os gravíssimos problemas com que se debatem, de um modo geral, os organismos da Previdência, a uma melhor integração dos muitos milhares de trabalhadores destes organismos no movimento sindical, por um lado, e a uma correcta adequação das posições do movimento sindical face à actual situação daqueles trabalhadores, por outro.

No encontro, iniciado ao meio da manhã, estão em debate a gestão democrática, o Serviço Nacional de Saúde e as medidas a tomar relativamente a estes dois pontos e à situação global da Previdência.

Nos textos-base distribuídos acentua-se nomeadamente que «os trabalhadores querem que seja adoptado um sistema de gestão democrática e que seja instituído um autêntico Serviço Nacional de Saúde, tal como a Constituição da República prevê». Um dos aspectos mais relevantes a colher numa leitura necessariamente breve daqueles textos é a apontada necessidade de uma gestão financeira dos organismos da Previdência controlada pelos trabalhadores, mediante a criação de um Instituto de Gestão. É notória portanto a preocupação de não deixar que os dinheiros da Previdência não tenham mais os obscuros caminhos que percorriam nos tempos antigos em que havia um ministério chamado das Corporações.

Provável paralisação das farmácias em Agosto

. Em data posterior a 6 de Agosto, os ajudantes de farmácia deverão entrar em greve total e contínua (ou como alternativa, vender os medicamentos com 20 por cento de desconto), caso até amanhã nem a Associação Nacional das Farmácias nem o Ministério do Trabalho encontrem solução para o diferendo respeitante a algumas das cláusulas do novo CCT.

Os pontos que ainda não obtiveram acordo das duas partes contratantes são os que se referem ao quadro de dendidades, prestação de serviço extraordinário e classificação das farmácias.

No primeiro caso, a posição do patronato implica que trabalho igual, num mesmo estabelecimento, seja pago com salário diferente — o que é inconstitucional. No que respeita à remuneração do serviço extraordinário, o patronato tem mantido a sua posição de não querer efectuar esse pagamento de acordo com o previsto na lei, sob a alegação de que se trata de um serviço público e de que existe impossibilidade económica.

A classificação das farmácias, em três escalões de A, B, e C, o primeiro dos quais para a mesma categoria implica salários 25 por cento mais baixos, foi já aceite pelos representantes dos trabalhadores. No entanto, a classificação, em seu entender, não pode ser feita como era usual, de acordo com as contribuições industriais, mas sim por fiscalização de rendimentos dos estabelecimentos. Os patrões afirmam que tal corresponderia ao controlo de gestão. E recusam.

A hipótese de os ajudantes de farmácia não entrarem em greve total e contínua, sendo-lhes facultada a adesão à luta praticando o desconto de 20 por cento sobre os preços dos mecidamentos, deve-se à possibilidade de alguns sectores da população poderem ficar sem assistência medicamentosa. Assim, em núcleos muito populosos, com poucos estabelecimentos, a abertura e funcionamento ficam assegurados, não sendo as populações afectadas, mas sim o patronato.

Sindicatos procuram evitar encerramento da Timex

. Avoluma-se o movimento sindical tedente a obter a anulação do acordo entre o Ministério do Trabalho (ao tempo dirigido por Tomás Rosa) e a administração americana da «Timex», pelo qual será inevitável o encerramento da empresa em 31 de Dezembro. Num comunicado conjunto, os Sindicatos dos Metalúrgicos e dos Escritórios de Setúbal, dos Enfermeiros do Sul, dos Técnicos de Desenho, das Indústrias de Ourivesaria do Sul e dos Empregados de Garagens de Lisboa propõem-se desenvolver um conjunto de diligências com vista à anulação do acordo e à salvaguarda dos postos de trabalho. O comunicado, também subscrito pelos delegados sindicais da «Timex», sublinha que «só um processo de reconversão da empresa, sistematicamente ignorado pelos vários organismos oficiais, poderá impedir um despedimento em massa e contribuir para a salvaguarda da economia e independência nacional».

Sindicatos preparam II Congresso

. Representando cerca de um milhão e setecentos mil trabalhadores portugueses, sindicatos de diversas correntes reuniram-se ontem à tarde em Lisboa e discutiram, em termos unitários e de compreensão mútua, o projecto de regulamento do II Congresso dos Sindicatos, a realizar provavelmente ainda este ano. Igualmente promovido pela Intersindical, realizara-se de manhã um plenário da central sindical, em que foram aprovados documentos respeitantes ao salário mínimo nacional e à contratação colectiva.

Na reunião geral de sindicatos, que não teve carácter deliberativo, verificou-se, sensivelmente, um consenso sobre a maior parte das questões contempladas no projecto de regulamento. Ficou, mais ou menos, generalizada entre os sindicatlistas presentes a convicção de que não há pontos em que se não possa chegar a acordo. Nos termos do projecto apresentado pelo Secretaridado da Inter, o Congresso é constituído por todos os sindicatos portugueses, cuja representação eserá proporcional ao número de associados.

O Secretariado da Intersindical e elementos da comissão subscritora da «carta aberga» (sindicatos da convencionada «linha democrática») foram amandatados para travar contactos, por forma a convocar brevemente nova reunião geral, para eleição da comissão organizadora do II Congresso.

Por seu turno, o plenário da Intersindical aprovou dois documentos, sobre salário mínimo e contratação, e mandatou o respectivo secretariado para contactos a efectuar com o Governo sobre estas questões.

Segundo estimativas dos sindicatos, o aumento de preços no consumidor foi de 23,4 por cento entre 1 de Junho de 75 e 30 de Junho de 1976, à média de 1,8 por cento mensais. Terá portanto de se recuperar rapidamente o poder de compra perdido pelos trabalhadores, pelo que se propõe, num dos documentos, a rápida actualização do salário mínimo.

PATRÕES NÃO NEGOCEIAM

OPERÁRIOS CONSERVEIROS VOLTAM AO PRINCÍPIO

. De novo os trabalhadores da indústria de conservas se vêm obrigados a retomar formas de luta que possam servir de pressão para que o patronato retome as negociações do novo CCT, que ontem abandonou. Assim, os trabalhadores decidiram, ontem, depois da decisão tomada pelos patrões, voltar a impedir a saída dos produtos fabricados, tendo, no entanto, sido recomendado um aumento de produção.

O abandono das negociações por parte do patronato verificou-se logo ao entrarem na discussão do primeiro ponto dos trabalhos, no que se refere à garantia de laboração por 45 horas semanais. A atitude das associações industriais verifica-se depois de diversas tentativas no sentido de desviarem as conversações do seu «curso normal», tentando obter um compromisso dos sindicatos que impediria as movimentações dos trabalhadores durante as negociações. A proposta foi recusada.

Os trabalhadores do sector das conservas, 87 por cento dos quais do sexo feminino, continuam a ter assegurado o trabalho apenas por 32 horas semanais, durante oito meses e 24 horas durante os restantes quatro meses. Outras garantias que pretendiam ver estabelecidas em novo CCT eram o subsídio de férias por 30 dias e 13.º mês.

Entretanto, segundo refere um telegrama da ANOP, citando um membro do Sindicato da Indústria de Conservas, os trabalhadores tomarão novas formas de luta «caso os patrões não nos paguem os salários, tal como ameaçaram».

Em Matosinhos e Vila do Conde, esta manhã, os operários conserveiros organizados em piquetes de vigilância impediam qualquer tentativa da entidade patronal de retirar conservas das fábricas.

na forja

TÉCNICOS DE DESENHO ESCOLHEM LISTA «A»

Tomam posse na próxima terça-feira os novos corpos gerentes do Sindicato dos Técnicos de Desenho, propostos pela lista «A», eleitos ontem por mais de 56 por cento dos votos expressos. Segundo resultados provisórios, a lista «A», siglada «Unir os técnicos de desenho na resolução dos seus problemas». obteve 895 votos, (56,18 por cento); ao passo que a lista «B» recolheu 693 dos sufrágios (43,51 por cento) A influência foi cerca de 26 por cento.

Funcionaram ao todo dezanove mesas de voto, em Lisboa, Porto, Évora, Faro, Alverca, Amadora, Marinha Grande, Almada, Barreiro, Casal do Marco, Setúbal, Torres Novas, Tramagal, Aveiro, Coimbra, Guimarães, e Viana do Castelo. A tomada de posse realiza-se no próximo dia, 3, pelas 19 horas na sede do Sindicato.

MÁQUINAS FICAM

..As dezasseis operárias da Alfaiataria Volvo, do Porto, opuseram-se à retirada de duas máquinas, ordenada pelo tribunal por motivo de penhora. Lutando em defesa dos seus postos de trabalho, as operárias continuam a realizar diligências de ordem legal para conservarem a gestão da empresa, que assumiram devido a conflitos com o patrão.

RETROACTIVOS NO BOLSO, SINDICALISTA NA RUA

Um delegado sindical da fábrica de cerâmica das Devesas, em Vila Nova de Gaia, foi despedido pelo patrão, que invoca uma discussão entre o trabalhador e um seu colega de empresa, no exterior desta. José Andrade Ricardo é um activista sindical que lutou na fábrica e pelo pagamento dos retroativos, em dívida desde há um ano, tendo, até, processado o patrão por alegadas irregularidades. Segundo parece, as razões aduzidas para o despedimento carecem de fundamento, tanto mais que o problema surgido entre os dois colegas ficou resolvido. Pretextos destes arranjam-se um pouco por toda a parte.

CONTINUA A GREVE NA «PROMETALIS»

Continuam em greve os 250 trabalhadores da empresa metalúrgica «Prometalis», em Leça do Balio (Matosinhos), em luta contra um despacho do Ministério das Finanças que limita o financiamento às empresas. Tal documento atinge a «Prometalis» cujos trabalhadores estão sem receber os vencimentos desde o mês de Junho.

NACITEX: À ESPERA DO SUBSÍDIO

Uma vez que a posição patronal não se alterou na reunião havida ontem na delegação do M. T. do Porto, os trabalhadores da fábrica de confecções «Nacitex», em Matosinhos, entraram esta manhã no terceiro dia de greve. Conforme noticiámos ontem, os trabalhadores lutam pelo subsídio de férias, estando ainda sem receber os salários de meio mês de Junho.

Segundo afirmou um administrador na reunião, um dos sócios da firma encontra-se em Lisboa fazendo diligências com vista à concessão do financiamento pedido.

Entretanto, dos 4 mil contos financiados, há pouco tempo, pelo Banco Nacional Ultramarino, 2 mil que estavam destinados a salários foram gastos noutras coisas, sendo os restantes para matérias-primas.

OLIVEIRA E FERREIRINHAS

«A posição do B. P. A. mantém-se na mesma» — disse-nos, esta manhã, um elemento da comissão de trabalhadores da firma Oliveira e Ferreirinhas, a propósito da recusa da comissão de gestão do banco em conceder os cinco mil contos destinados ao subsídio de férias. Segundo o mesmo elemento o banco só concede tal quantia mediante um termo de responsabilidade do Ministério das Finanças.

Entretanto, uma delegação de trabalhadores e dirigentes sindicais continua em Lisboa a fazer diligências junto do Governo sendo esta tarde recebida pelo Primeiro-Ministro.

Embora o ministro do Trabalho tenha sido favorável ao pagamento do subsídio, o Ministério das Finanças ainda não deu o seu aval, mantendo-se, portanto, a situação de impasse.

Determinados a não entrar em férias sem o subsídio que lhes permita justamente gozá-las, os trabalhadores, em número superior a um milhar, entraram, esta manhã, no sétimo dia de greve.

Frise-se que os prejuizos causados até agora pela greve, ultrapassam em muito os cinco mil contos destinados ao subsídio.

Quando faltam a água e a electricidade

Alternativas à central nuclear

J. LAGINHA SERAFIM

EM várias ocasiões temos afirmado que não é para nós clara a necessidade imediata da construção de uma central nuclear em Portugal, funcionando com urânio (sobretudo com o enriquecido). Outras alternativas apresenta a ciência para utilizar a energia dos átomos, e muito mais racionais, mas que ainda não estão dominadas. Vale a pena esperar, é esta a nossa opinião. Isto independentemente de várias objecções que têm sido postas à construção das centrais nucleares, e que desejámos apresentar resumidamente:

1 — Falta de urânio. Tal ponto não é de forma alguma contestado. Pelo contrário, aparecem com frequência informações que levam a concluir que o número de anos para os quais está garantido, urânio para as centrais nucleares é reduzido se se pretender que sejam elas a resolver o problema da produção de energia eléctrica nas próximas décadas. Quanto a Portugal, parece que o urânio economicamente minerável não chegaria para suprir as nossas necessidades de energia eléctrica, complementares das actuais fontes, para muito além de 15 a 20 anos. Por outro lado, os actuais processos de enriquecimento de urânio são contestados cientificamente, vistas as dificuldades técnicas que os processos ainda contêm e dadas as perdas de urânio durante esses processos. Mas o pior é que as centrais a urânio enriquecido colocam todos os países que as usam numa dependência imediata daqueles que o produzem e que também, segundo se diz, são os únicos que podem investigar novas formas alternativas para tais tecnologias. Ao cabo e ao resto ninguém sabe qual é o preço do urânio enriquecido, nem ninguém garante o seu fornecimento sem aumento de custo. Em suma, os países pequenos que montam centrais nucleares ficam dependentes dos grandes.

2 — Não se sabe o que fazer dos resíduos ou «lixos nucleares». Isto, que já era problema em 1958 quando visitámos, pela primeira vez, a central nuclear de Shippingport, na Pensilvânia, E.U., então pioneira, continua a ser hoje problema ainda maior. Todo o «lixo atómico» de Shippingport está hoje junto da própria central porque não sabem o que lhe hão-de fazer.

3 — Outra objecção muito importante, e que nos E. U. e noutros países é motivo das maiores contestações, por quem disso sabe, é a da segurança das centrais nucleares. Tendo em conta os acidentes que se verificaram nalgumas delas e outras hipóteses possíveis, como a do núcleo do reactor aquecer até produzir a fusão de tudo o que está subjacente, o problema da segurança tem sido motivo para frenar a montagem de novas centrais atómicas em muitos países desenvolvidos. E aqui perguntamos: quem nos garante a segurança das centrais nucleares espanholas que estão em montagem nos rios que correm para Portugal?

Ora bem, a nossa empresa nacionalizada EDP (antes CPE) pensa e insiste em que se monte em Portugal uma central nuclear, sem dizer se há alternativas reais para produzir energia eléctrica neste país. E, de facto, tais alternativas existem.

a) — Em primeiro lugar temos a hidroelectricidade. Claro que, como nascemos dentro deste ramo da técnica, defendemo-lo com todas as nossas forças. Actualmente, estão utilizadas as principais bacias hidrográficas nalguns dos melhores sítios, isto é, naqueles que, por assim dizer, era mais fácil de construir e de projectar barragens. Todavia, deve dizer-se que ainda nem chegámos a construir todas as barragens que haviam sido indicadas num estudo geral de recursos hidroeléctricos apresentado em 1944. Desde então o planeamento dos nossos recursos nesse campo pouco avançou. O facto é que temos ainda, pelo menos, 10 000 milhões de KWh de energia, ou mais, por aproveitar em ano médio, e nada se diz. O País carece de um inventário actualizado dos seus recursos hidroeléctricos e, neste campo, a entidade a quem isso incumbe, a EDP, esfingicamente ignora as necessidades portuguesas em água e electricidade e diz que não faz mais porque não tem nem projectos nem engenheiros para os fazer...

As decisões de montar centrais nucleares vêm e virão prejudicar as centrais hidroeléctricas cujas barragens, ainda que menos rendíveis para a hidroelectricidade, são muito mais rendíveis como obras hidroagrícolas e de abastecimento de água a povoações e indústrias. É o caso de várias centrais no Vouga (Ribeiradio e outras), no Mondego (Asse-Dasse, Girabolhos, Ervedal), na Cova da Beira (Sabugal e outras), no Tejo (Almourol), no Ocreza (Alvito), no Guadiana (Alqueva, Rocha da Galé) e em muitos outros rios cujo interesse hidroeléctrico será maior ou menor, mas cujo interesse para a regularização dos caudais, através das barragens, é muito grande. Tais barragens serão de grande valia para a agricultura, para o controlo de cheias, para a resolução dos problemas graves de abastecimento de água e de sanidade e também para os da navegação fluvial que se estão a observar na parte final do curso de alguns rios. São muitas as possibilidades que existem em Portugal de construção de novas barragens de fins múltiplos. Relativamente a bacias hidrográficas ainda não aproveitadas total ou parcialmente é necessário que daqui para o futuro o País trabalhe em actividade integrada dos vários usos que podemos dar à água dos nossos rios.

b) — Em seguida temos os nossos carvões, como fonte de energia eléctrica e de calor. E já não falamos da lenha, que é, em muitos sítios considerada como uma fonte de energia para o futuro. Uma melhor avaliação das possibilidades de usar os nossos carvões, ainda que de fraca qualidade e pequena quantidade, também pode permitir ajudar a resolver o problema da energia que necessitamos. Na realidade existem minas (Cabo Mondego, Pejão, S. Pedro da Cova, etc.) que não estão ainda completamente exaustas, e até é possível que contenham alguns milhões de toneladas, mas sobretudo existe o caso de Rio Maior, com reservas de 22 milhões de toneladas, de que tanto se falou e ainda se diz muito e nada se faz. Há que recordar que muitos países da Europa têm resolvido parcialmente muitos problemas de energia à custa de lenhites, como essa, ou talvez piores. O facto é que a tecnologia da queima dos carvões de fraca qualidade tem evoluído muito e existem caldeiras que, com as lenhites, produzem vapor em boas condições para as respectivas turbinas.

Os nossos carvões podiam ser uma fonte nada desprezível de energia eléctrica e de calor — escreve o prof. J. Laginha Serafim. Na foto: uma bacia carbonífera francesa (Arquivo «D.L.»)

Nalguns países com muito carvão, como os Estados Unidos, Polónia e outros, o problema que se põe quando falta petróleo é o do custo da conversão do carvão em combustíveis líquidos. Na realidade, o carvão pode resolver o problema de energia, não só nos países com muitas reservas (até inesgotáveis), mas também em Portugal, ainda que uma parte do carvão que necessitamos seja importada. Aliás, há que fazer a pergunta: não será muito mais barato manter centrais a carvão do que a urânio? Não é maior a nossa independência nessa caso?

c) — Temos agora o petróleo, ou seja em especial o «fuel» que produzimos e também outros produtos derivados da refinação do petróleo, que hoje tem como principal objectivo a gasolina. As instalações, em montagem, de uma grande refinaria de Sines estão adiantadas. Essa refinaria irá multiplicar por três a nossa produção actual de «fuel» que é, como se sabe, um dos combustíveis menos vendidos. Ele serve apenas para alguns queimadores industriais mas é geralmente usado nas centrais térmicas mais modernas, do tipo Carregado, a que falta ainda o 6.º grupo, ou de Setúbal, em montagem. Pergunta-se, então porque é que ao mesmo tempo que se está a fazer a refinaria de Sines se está a pensar em centrais nucleares que não utilizam os produtos fabricados em Portuga? Das duas uma: ou a refinaria de Sines não vai funcionar, ou vai sobrar «fuel» se o não vendermos... Deve dizer-se ainda a este respeito que não estão postas de parte, antes pelo contrário, as esperanças de encontrar petróleo em quantidades industriais na costa portuguesa.

d) — Até aqui só nos referimos às **fontes convencionais**, mas outras há que, muito em breve, serão, de facto, muito importantes, designadamente a geotérmica, o Sol, o vento e até outras como as ondas, as marés, o calor das águas dos mares tropicais, etc.

Quanto às geotermias, era há muito bem evidente que os Açores têm, potencialmente, uma grande riqueza que poderia modificar completamente a economia dessas ilhas. Efectivamente, como energia geotérmica muito barata em grandes quantidades, pode-se justificar a instalação de numerosas indústrias modernas que necessitam de energia calorífica e eléctrica barata e permanente. O valor e a quantidade da energia geotérmica dos Açores não pode ainda ser estimado, mas o mais provável é que constitua uma riqueza das maiores de todo o território português. Indústrias básicas e de grande envergadura como a do alumínio, dos fertilizantes, dos aços especiais, das ferroligas, etc., etc., talvez possam ser lá instaladas. Também não está posta de parte a possibilidade de, em Portugal continental, e até na área de Lisboa, existirem fontes importantes de energia geotérmica. Aliás o mesmo se deve dizer relativamente à Madeira. A investigação dessas potencialidades era uma obrigação recente do Governo, sobretudo depois do Encontro Nacional de Política Energética onde esse problema foi debatido.

No que diz respeito ao Sol, também a posição em Portugal relativamente à sua utilização chega muitas vezes a ser vexante. Somos, talvez, o único país no paralelo 40 que não está a pensar a sério na energia solar. Nos países do Norte da Europa, nos Estados Unidos, que precisam de novas fontes de energia e até na Rússia, onde não são tão necessárias (porque tem copiosas fontes hidroeléctricas, carvão, petróleo, etc.), a energia solar merece outra atenção que aqui não temos tido por ela. O Japão, a Itália, Israel, a França, têm aproveitado a energia solar, principalmente no aquecimento familiar da água. Iniciaram-se em Portugal estudos, há aproximadamente 17 anos, que desde há 14 anos, que desde há 14 anos foram abandonados. Assiste-se agora a um renascer, em vários laboratórios, desses estudos, mas sem nenhum programa comum. O Governo mostra-se insensível às propostas de avançar rapidamente na construção imediata de grupos de aquecimento de água individuais ou até para indústrias. Por outro lado, a investigação da energia solar, ao nível da arquitectura e urbanismo, com certeza que se justifica cá. O Sol pode ser a solução para a electricidade, o calor e o condicionamento do ar em zonas isoladas. Não queremos adiantarmo-nos sobre este ponto, sobre o qual alguma coisa fizemos no passado. Outros têm agora obrigação de dizer ao País mais do que o que estão dizendo.

Quanto à energia eólica, é bem evidente que, com os desenvolvimentos técnicos e certas conquistas da ciência, esta fonte tradicional de energia passou a ter uma outra potencialidade que não tinha dantes. Com tipos de construção de pás e seu controlo, semelhantes aos sistemas mecânicos dos helicópteros e a possibilidade de utilizar pequenos computadores de regulação, o funcionamento de centrais eólicas apresenta grandes possibilidades, que podemos investigar em Portugal, aliás um velho País de moinhos...

e) Outras possíveis fontes de energia no futuro e das quais mais se espera, pois são evidentemente as que resultam da fusão atómica, isto é, da reunião dos núcleos de isótopos de hidrogénio (deutério e tritio). Esta é a maior esperança para uma humanidade que quer viver sem poluição, nem grandes riscos, feliz e em paz.

Queremos ainda fazer uma referência à importância que, num futuro próximo, vai ter a produção do hidrogénio em Portugal. Toda a tecnologia do hidrogénio pode amanhã vir a fornecer não só o combustível mais utilizado, mas também a forma de energia melhor transportável. De facto, são enormes as vantagens do hidrogénio como combustível: ao queimá-lo não se polui o ar, já que só se produz água; tem enorme poder calorífico; as potencialidades do hidrogénio líquido como transporte e armazenamento de energia são muito aliciantes. O mundo começa a estar farto de ver redes eléctricas de alta tensão que poluem não o ambiente, mas a paisagem. E poluem-se de uma maneira dramática e agressiva.

A condução de energia através de «pipelines» enterrados, principalmente a de hidrogénio, já é hoje uma possibilidade, a qual temos desprezado completamente.

Mas não vemos razão nenhuma para que os investigadores portugueses não se dediquem imediatamente a estas novas fontes de energia. Todavia, o que depois do «25 de Abril tem acontecido com os nossos centros de investigação e com as Universidades, onde também há a obrigação de fazer pesquisas, não pode de forma alguma ser aceite pelos portugueses, que pagam do seu suor a existência de centros de investigação que pouco estão a produzir. Na realidade, o País tem que se capacitar que tem potencialidades de desenvolvimento da investigação em pontos fundamentais da sua vida do futuro.

Tudo isto foi dito no Encontro Nacional de Política Energética no Porto. Será que os responsáveis, que ouviram, não quiseram fazer caso? É grave.

Vista parcial da cidade de Braga. Mesmo a médio prazo o distrito de que é capital não verá superados os graves problemas estruturais que o afligem

Do Noroeste ao Nordeste

Uma Universidade nova numa região periférica (1)

SANTOS SIMÕES

. A explosão de esperança verificada em 25 de Abril de 1974 alimentou durante mais de um ano naturais expectativas; a manutenção das leis fascistas e do quase intacto aparelho burocrático do Estado corroeram o generoso ímpeto criador do Povo Português e lançaram o descrédito sobre as forças progressistas interessadas numa efectiva mudança das estruturas.

. . Pese embora a situação democrática em que o País vive, a verdade é que a muitos níveis, incluindo o governamental, tem havido uma aceitação tácita ou mesmo expressa de alguns controversos projectos lançados pela «administração» fascista.

Ora a conjuntura política em que hoje se vive é manifestamente diferente da que existia antes de 24 de Abril, isto é, á política de «o que parece é» e do «dividir para reinar» tem o Povo Português de exigir que se contraponha uma política de verdade ao serviço da maioria, isto é, das classes trabalhadoras.

A protecção aos interesses das élites exploradoras e das suas franjas pequeno-burguesas tem de ser combatida em nome dos incontestáveis direitos de um povo centenariamente mergulhado no mais odioso obscurantismo.

E é aos partidos de esquerda e aos sindicatos que cumpre a indeclinável obrigação de assumir a sua responsabilidade na defesa dos interesses daqueles que representam.

Recentemente *(O Diário — 2/4/76)*, foquei aspectos altamente preocupantes para os trabalhadores do distrito de Braga, e não só. Estas preocupações ligam-se intimamente a problemas demográficos específicos e a graves problemas económicos, uns e outros agudizados por factores socioculturais de muito difícil superação, mesmo a médio prazo.

Segundo o censo de 1970, confirma-se a tendência manifestada dez anos antes da diminuição populacional em cinco concelhos, agora agravada com mais dois. Estes sete concelhos são todos do interior do distrito e predominantemente das terras altas de Bouro e Basto. Dos seis restantes, Esposende, Fafe, Guimarães, Braga, Barcelos e Famalicão, só os três últimos tiveram acréscimos percentuais acima da média do distrito. Famalicão, cuja sede de concelho está a cerca de 20 km do Porto, foi o que cresceu mais rapidamente.

O Gabinete de Plano da Região do Porto centra as suas preocupações no ordenamento urbanístico da região do Ave. Privilegiando esta região e o eixo Guimarães-Famalicão, mesmo sem entrar em linha de conta com a abertura da auto-estrada Porto-Famalicão-Guimarães-Braga, que destino se reserva às terras altas do interior, quer do Minho, quer de Trás-os-Montes?

. Não será já demasiado tarde para deter com uma zona verde a incontrolada expansão urbanística do Porto?

. Não é já demasiado preocupante a macrocefalia lisboeta?

. Não estará a tardar demasiadamente, também por isto ou exactamente por isto, um plano económico que possibilite, finalmente, um começo de desenvolvimento harmonioso de todas as regiões do país e a concomitante fixação das populações, por forma a combater as profundas assimetrias, mais gritantes entre o litoral e o interior, mas também existentes entre regiões do litoral?

. Não será (é, com certeza) já tardia uma resposta à ameaçadora situação das zonas monoindustriais, e mais especificamente às dominadas pela indústria têxtil?

. Parafraseando Brecht: «Tantos relatos. Tantas perguntas.»

. No que concerne a esta região de Braga, reconhece-se que *paradoxalmente* se continua a construir onde não se deve. Aumentam deste modo os problemas em relação a uma inadiável racionalização da exploração agrícola, bloqueiam-se a curto prazo inadiáveis acções de fundo da administração local ou municipal, continua a destruição da natureza minhota já tão profundamente ameaçada.

Uma perspectivação mais objectiva da situação exige a apresentação de dois indicadores importantes: A distribuição das explorações agrícolas e a situação da indústria têxtil.

O primeiro revela-nos que 29% das explorações agrícolas têm manos de 3 ha e que 86 % têm menos de 21 ha. Por outro lado, com menos de 3 ha temos 77% das explorações o que corresponde a 30 % do total da superfície. Em relação à totalidade das explorações, 43% têm dirigentes com 55 ou mais anos e também 43% têm dirigentes analfabetos. (a)

. Quanto à indústria têxtil, o valor bruto da produção por concelho apresenta a seguinte percentagem (1964): Braga - 31,6; Famalicão - 74,6; Guimarães - 81,9; Barcelos - 72,2; Fafe - 96,7.

A percentagem representada por estes cinco concelhos (quatro deles confinantes com o distrito do Porto), em relação ao distrito, é 96,6! (a)

. É bem conhecido que a indústria têxtil é a indústria de arranque nos países de economia agrícola. A expansão desta indústria e o seu peso na região, em 1976, só se explicam pela exploração a que esteve sujeita a classe operária desde sempre, mas muito particularmente durante o meio século de fascismo.

Em 1973, do total dos trabalhadores (têxteis, malhas, vestuário e lanifícios) — 70% pertenciam aos distritos de Braga e Porto —, e de 78,3% das empresas que ocupavam menos de 100 trabalhdores, 50% pertenciam igualmente àqueles distritos. Acrecente-se: Em Fevereiro do corrente ano as dívidas à Previdência das empresas do distrito de Braga ascendiam a cerca de 150 mil contos. No final do ano transacto a responsabilidade total desta indústria, em relação à banca (excluindo a Caixa Geral de Depósitos e o Banco de Fomento), era de cerca de 15 milhões de contos (incluindo 4,7 milhões de financiamentos). (b)

. A situação não é apenas grave por tudo quanto está expresso ou subjacente no que se escreveu, mas também porque paralelamente a empresas de nível europeu, quanto à dimensão, apetrechamento e organização, existem outras sem dimensão, com maquinaria antiquada e deficiente gestão e administração e portanto com a mais duvidosa viabilidade económica.

As propostas dos trabalhadores para a reconversão do sector contêm os elementos indispensáveis para enfrentar a situação, que em circunstância alguma pode ser vencida sem a sua participação. Se é urgente racionalizar e reconverter, não é menos urgente (ontem já era tarde) diversificar a indústria na região.

Mas neste contexto, qual tem sido a resposta dos «empreendedores», por exemplo, às propostas da Empresa dos Parques Industriais desta região?

. E não havendo essas respostas, porque esperou o Estado até agora e não investiu em áreas que dentro em breve podem ser de catástrofe?

. Indústria de mão-de-obra intensiva — quanto pior apetrechada e organizada mais mão-de-obra utiliza e menos rende — a crise que de um momento para o outro a afectará (não estará já bem visível?) exigirá a instalação de outras indústrias. Que indústrias poderão absorver esta mão-de-obra, na sua esmagadora maioria sem qualquer preparação técnica de base? As alimentares? Mas que está feito aqui, nesta região, para a agricultura responder, mesmo a médio prazo? E para onde irão os excedentes de mão-de-obra agrícola ao repensar-se a gricultura?

. Graves problemas se põem aos trabalhadores. Mas não só. Região monoindustrial, outras indústrias dependem da têxtil por inteiro. E o comércio?

. Será que quem terá de pagar os erros de meio-século de fascismo (e não só) serão uma vez mais os trabalhadores e todos os que dependem [illegible] magro salário?

. Estes são alguns [illegible] importa reter para se pode[illegible] car a importância da chama[illegible] «Universidade do Minho»

Continuaremos no próximo artigo.

(a) Estrutura e Crescimento Económico do Distrito de Braga — A. Proença Varão — Banco de Fomento Nacional — Lisboa, 1974.

(b) Jornal «Nortada» — Braga — n.º3 30/6/76.

Estrangeiro

Setenta por cento dos espanhóis são a favor do divórcio

RAFAEL J. CLAUDÍN

. A Espanha atravessa agora um período crítico da sua história. A «mudança» que está em gestação desde o início desta década parece ter chegado ao seu momento culminante.

Isto faz com que uma série de questões da vida quotidiana dos espanhóis seja afectada por todo um tipo de decisões e acções políticas, tanto oficiais como da oposição, que, dado o seu carácter conjuntural, entram mais no campo da notícia que no da crónica.

Há outra série de questões, que, pelo contrário, assentam na idiossincrasia dos espanhóis ou são consequência directa da formação cultural e social que eles suportaram durante os últimos 40 anos, e que, por representarem os interesses directos da classe dominante em Espanha e terem sido drasticamente aplicados pelo regime ditatorial de Franco, constituem verdadeiro «handicap» que o povo espanhol tem de enfrentar para conseguir edificar uma sociedade verdadeiramente livre. Uma destas questões é a das relações matrimoniais.

Setenta por cento dos espanhóis acham que o matrimónio só deve sobreviver por amor: caso contrário, optam pelo divórcio

Dois inquéritos recentemente realizados em Espanha mostraram que mais de setenta por cento dos espanhóis é favorável ao divórcio. Para a grande maioria dos espanhóis, existe um único condicionamento: o dos filhos menores. Com efeito, 85 por cento considera que o casal deve manter-se unido, no caso de haver filhos pequenos.

Também é certo que esta tomada de posição dos filhos está directamente relacionada com a falta de informação geral que há sobre o tema. Não se tem em conta o facto de as más relações entre os pais, normalmente traduzidas em cenas de violência às quais a criança é obrigada a assistir, lhe criam uma série de traumas, que, em muitos casos, os levam, com o correr dos anos, a um completo desinteresse pela vida familiar.

Outro aspecto que tem contado muito em Espanha e que continua a revestir particular importância é o da «aparência social».

O argumento de o que «irão dizer as pessoas» tem servido em numerosas ocasiões para os cônjuges chegarem a um **status quo** pessoal na sua vida diária que normalmente, como em todos os casos de restrição das liberdades pessoais, costumava levar a situções-limite de pior solução que a inicial da separação.

Neste ponto dá-se a circunstância de serem as classes sociais alta e média as menos preocupadas com os convencionalismos, e, portanto, mais favoráveis ao divórcio, e as classes trabalhadoras, as mais conservadoras nesta questão.

Isto está relacionado com o nível de preparação cultural. As pessoas com estudos superiores, coincidentes normalmente com as classes mais favorecidas, mostram-se em maior percentagem favoráveis ao divórcio do que aquelas que não têm nenhum nível de estudos, e que costumam coincidir com as classes trabalhadoras (o que não é simples acaso).

Em determinadas zonas de Espanha o argumento de «o que irão dizer as pessoas» pode ou podia substituir-se por «o que vai dizer o sr. padre». Trata-se das áreas de forte implantação da Igreja, nas quais as pessoas se limitavam a seguir em certas questões as opiniões expressas pelo padre.

A expressão «implantação da Igreja» não deve confundir-se com a de «sentimento religioso», mas tomar-se antes no sentido de «prática religiosa». Por isso o inquérito distingue entre os a que praticam regularmente, os que a praticam ocasionalmente, os não praticantes e os indiferentes. As percentagens oscilam entre os 51,5 por cento dos «bons católicos» e os 89,6 por cento dos «indiferentes».

As mudanças estruturais da sociedade não podem deixar de se sentir num problema com implicações sociais e políticas tão evidentes.

À medida que a sociedade se vai abrindo, se vai democratizando, todos os aspectos restritivos de que enferma vão sendo ultrapassados pela prática e a vivência diárias para acabarem por ser objecto da legislação civil, a qual, por sua vez, reflecte os desejos maioritários da sociedade.

QUESTÕES LEGAIS

O princípio da II da «Lei de Princípios do Movimiento Nacional («a nação espanhola considera como timbre de honra o acatamento da Lei de Deus segundo a doutrina da Santa Igreja Católica, Apostólica e Romana, única verdadeira e fé inseparável da consciência nacional que inspirará a legislação») é um dos bastiões legais com que os espanhóis se defrontam hoje.

Também têm que enfrentar a Concordata de 27 de Agosto de 1953, firmada entre a Santa Sé e o Estado Espanhol, que estabelece a competência da Igreja no referente ao casamento celebrado, de acordo com o Direito Canónico e bem assim no que respeita ao conhecimento das causas de separação ou nulidade.

Além disso, o Código Civil Espanhol estabelece uma indissolubilidade ainda pior que a estabelecida pelo Direito Canónico já que nem sequer estabelece um procedimento especial para a eventual declaração de nulidade (não já de divórcio) do casamento civil.

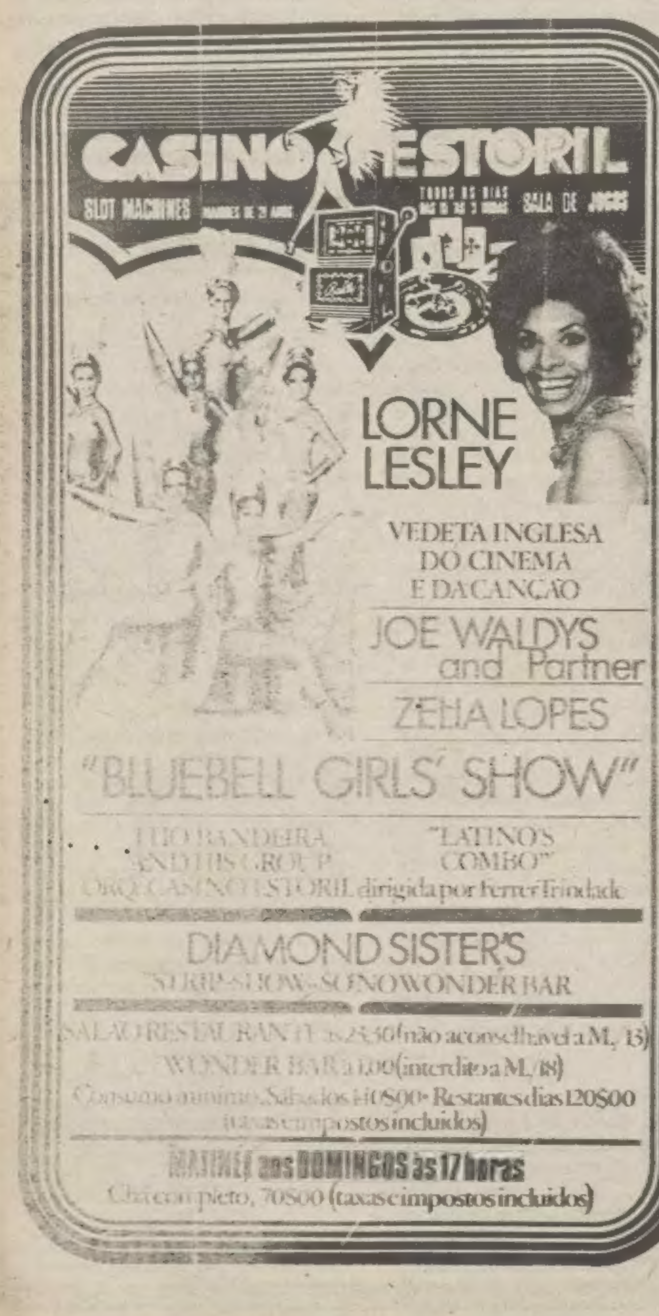
Temos, portanto, que em Espanha tanto o matrimónio religioso como o civil são absolutamente indissolúveis por regulamentação expressa e directa do Direito Constitucional.

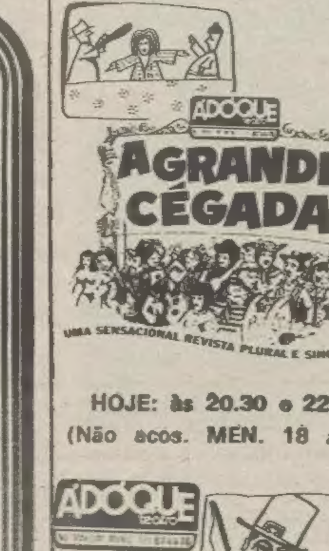
Daqui advém que os espanhóis terão que enfrentar uma reforma constitucional no momento de implantar o divórcio. E isto traz consigo mecanismos legais sujeitos a todo o tipo de manipulações.

Pode recordar-se a este propósito o caso italiano.

Enquanto a situação se mantiver inalterável, os espanhóis vêem-se na circunstância de valer mais casar por Igreja que por civil. Na verdade, enquanto o direito canónico apresenta algumas brechas que permitem conseguir a nulidade, o Código Civil não apresenta qualquer fuga à indissolubilidade do matrimónio.

Como é normal, são as classes mais favorecidas as que têm mais facilidade em levar por diante os seus processos de nulidade. Dinheiro e relações com a Curia Romana são imprescindíveis e ambas essas coisas estão fora do alcance das classes trabalhadoras espanholas.





Andreoti encostado à parede

. Sondado pelo presidente da República italiana acerca da formação do novo Governo, Giulio Andreotti declarou que daria muito brevemente uma resposta apresentando os ministros e um programa ao chefe de Estado.

No decurso das suas consultas, tornou-se logo evidente que o primeiro-ministro designado devia limitar a sua ambição à formação dum gabinete democrata-cristão homogéneo e minoritário, dispondo de 262 votos, quando a maioria requerida é de 316 votos. Esta diferença não poderá ser preenchida sem o apoio dos neofascistas, conjuntamente com os liberais, os republicanos e os sociais-democratas, numa aliança inconcebível, ainda que casual.

Por isso os dois últimos Partidos anunciaram a sua intenção de se absterem em quaisquer circunstâncias. A direcção do Partido Socialista fez o mesmo.

Quanto ao PCI, deu a conhecer o seu ponto de vista numa entrevista dada a «L'Unità» por Alessandro Natta, presidente do seu grupo parlamentar. O PCI, escreveu, não recusa abster-se no voto de confiança, mas Andreotti tem de o pedir e envolver toda a Democracia Cristã nesta diligência. Não se trata, aliás, de fazer distinções bizantinas à volta da noção de abstenção: a dos socialistas, republicanos, sociais-democratas que anunciariam um regresso ao centro-esquerda, e a outra (os comunistas) que implicaria a promessa duma oposição construtiva mas decidida.

A distribuição das tarefas, à qual se apega a Democracia Cristã para encobrir o concurso indirecto do PCI está, pois, excluída.

E Alessandro Natta exprime outros desejos, sem utilizar, aliás, o tom polémico. Dá mesmo a sensação de querer facilitar a tarefa ao presidente do Conselho designado.

Tudo dependerá, segundo ele, do andamento do debate parlamentar a propósito do programa de governo. As «ideias» expostas por Andreotti parecem ainda demasiado vagas, desprovidas da «consciência da gravidade dramática» dos problemas económicos e não vão dar a nenhuma situação clara. Os comunistas só concederão a sua abstenção perante um plano onde se especifiquem prioridades e se estabeleçam prazos a cumprir. Após o que a abstenção será renovada em função da aplicação dos compromissos assumidos.

Se o PCI retira as lições do voto de 20 de Junho, não parece que a Democracia Cristã no seu conjunto esteja pronta a enfrentar uma tal realidade nem a caucionar um pedido formal de abstenção comunista. Pouco falta para que a aliança com os socialistas surja como uma panaceia mesmo àqueles dirigentes que a rejeitavam. Mas agora é demasiado tarde: o PS exige agora — e só isso lhe serve — a sua presença ao lado dos comunistas.

Será este cálculo judicioso? O PCI tem evitado toda a abertura aos socialistas, limitando-se a um único interlocutor (a Democracia Cristã) e a uma proposta (o Governo de emergência, ou, mais correctamente, a maioria de emergência, para a qual os abstencionistas contribuiriam, desta feita, positivamente). Mas entre os dois blocos que o esmagam, o Partido Socialista sente-se mal. Tanto um como o outro lhe negam toda e qualquer oportunidade de fazer o papel de árbitro. Pelo menos por agora.

Supondo que Giulio Andreotti recuse a designação ou não consiga obter nas Câmaras as necessárias abstenções, não se vê bem que homem poderia substituí-lo nem com que programa obteria a investidura. A Democracia Cristã parece ter entrado em estado de hibernação. Até o tempo, esse aliado com que ela sempre tem contado, começa a falhar. A necessidade de fixar os prazos das medidas de recuperação da economia italiana não são uma invenção do PCI.

«LE MONDE»

À margem do noticiário

DESVIO DE PETROLEIROS?

Os armadores do golfo Pérsico foram advertidos pelos Estados Unidos contra possível assalto e desvio de um petroleiro nessa região, segundo revelaram em Bahrein fontes diplomáticas e afectas à navegação.

O aviso foi feito pelos norte-americanos a grandes companhias petrolíferas e aos armadores na quinta-feira.

Os principais armadores de petroleiros encararam-no seriamente porque era mais detalhado do que alertas recebidos no passado.

As mesmas fontes afirmaram que petroleiros poderiam ser mais vulneráveis a assaltos, embora pouco possam as companhias fazer para se precaverem contra tal possibilidade.

O golfo Pérsico produz mais de 45 por cento do petróleo em rama do mundo e petroleiros carregados atravessam o estreito de Ormuz que liga essa via marítima ao oceano Indico.

TERMO QUE DEVE DESAPARECER

O verbo francês «limoger» (destituir, afastar) é de natureza a prejudicar a reputação e o prestígio de Limoges e deve desaparecer do vocabulário — pensa o conselho geral do departamento de Haute-Vienne (centro da França), que tem por capital a cidade de Limoges.

Os conselheiros gerais dizem que, embora o termo «limoger» figure nos dicionários com a indicação de «termo familiar», a imprensa escrita e falada utilizam-no correntemente.

Trata-se de um termo de criação recente: em 1914 o general Joffre afastou do Exército vários oficiais, fixando-lhes residência em Limoges. O afastamento para Limoges deu origem ao termo «limoger», que é um tanto pejorativo, pelo que os conselheiros gerais do departamento de Haute-Vienne pretendem que seja banido da língua francesa.

AGÊNCIA DO TERCEIRO MUNDO

Oitenta dos 120 países que compõem o Terceiro Mundo participarão na «agência de notícias do Terceiro Mundo», que proporcionará informações a três mil milhões de pessoas, segundo anunciou o subsecretário da presidência do México, Mauro Jimenez Lazcano, ao regressar de Nova Delhi, onde assistiu à reunião dos ministros da Informação dos países não-alinhados.

Lazcano acrescentou que esta agência permitirá a divulgação das notícias no Terceiro Mundo, livres de manipulações pelas organizações ao serviço das grandes potências e o México será, em princípio, a sede deste organismo.

Estrangeiro

Amin aconselhado a demitir-se

NAIROBI, 30 — (ANOP) — Os principais oficiais do Exército ugandês aconselharam o presidente Idi Amin a demitir-se face ao agravamento da situação no Uganda — escreve hoje o jornal «Daily Nation», de Nairobi.

Segundo este jornal, 30 oficiais do Exército visitaram Amin na quarta-feira e aconselharam-no a abandonar o seu cargo porque tanto o Exército como a população estão desmoralizados e «vivem em pânico» em virtude do seu governo.

O «Daily Nation» não precisa todavia quais foram as reacções de Amin a esta atitude, mas refere a crescente agitação entre o Exército e o receio dos militares de que a economia do Uganda esteja a atingir o ponto de colapso.

Entretanto, Idi Amin recusou o pagamento de qualquer indeminização pelos ben britânicos no Uganda, após a decisão da Grã-Bretanha de cortar relações diplomáticas com este país africano.

Num telegrama enviado ao secretário-geral da Comunidade Britânica, Amin informou-o de que a decisão do corte de relações excluía a possibilidade de indemnização visto que os dois países agora não têm «qualquer comunicação».

Calcula-se que haja bens britânicos neste país no valor de 500 milhões de dólares, na sua maioria em plantações de chá e açúcar e nos bancos. Quase todos os bens foram confiscados quando Amim expulsou cerca de 40 000 asiáticos britânicos em 1972.

Juan Carlos concede segunda amnistia

. MADRID, 30 (R) — Espera-se que o Rei Juan Carlos anuncie hoje uma amnistia para a maioria dos presos políticos espanhóis, atendendo, assim, a uma das reivindicações básicas da Oposição para cooperar com o governo.

O soberano deverá declrar a segunda amnistia do seu reinado de oito meses, após uma sessão do gabinete na Corunha, porto no noroeste da Espanha.

Ordenará a libertação de todos os presos, excepto de 40 ou 50 condenados por crimes políticos violentos, segundo anunciou uma fonte afecta às cúpulas governamentais.

Cerca de 630 espanhóis estão presos por crimes políticos, a maioria deles por distribuir propaganda da esquerda ou pertencer a partidos proibidos durante a ditadura do falecido generalíssimo Franco.

O monarca, de 38 anos, concedeu uma amnistia parcial quando subiu ao trono, em Novembro último, mas o seu âmbito limitado serviu apenas para provocar indignação em círculos oposicionistas.

Têm havido, desde então, manifestações e exigências em todo o país para que seja concedida uma amnistia política geral.

Dirigentes da Oposição da esquerda repetiram recentemente reivindicações para uma amnistia total, «sem discriminação», antes de anuirem em cooperar com o governo nos seus planos para democratizar a Espanha na era pós-Franco.

Contudo, o gabinete, pressionado por ministros militares para restringir a extensão da amnistia, não libertará certos presos condenados por crimes violentos, notaram fontes governamentais.

O governo do primeiro-ministro Adolfo Suarez, no poder há três semanas, poderá anunciar também novas medidas destinadas a reforçar a economia periclitante de Espanha.

O gabinete decidiu numa sessão de 12 horas, no princípio da semana, tomar medidas para combater a inflação, atingindo agora uma média anual de cerca de 20 por cento, reduzir o desemprego e corrigir o sério défice da balança económica do país.

O REI visitará A FRANÇA

PARIS, 30 (R) — O Rei Juan Carlos da Espanha visitará a França no fim deste ano, revelaram hoje funcionários franceses.

8 Não foi anunciada a data da visita, a qual será a primeira que o soberano fará a um país da Europa desde que subiu ao trono em Novembro último.

Juan Carlos visitou os Estados Unidos no princípio deste ano.

OS SISMOS NA CHINA

Um dos maiores desastres dos tempos modernos

. PEQUIM, 30 (R) — A capital chinesa alertou os seus seis milhões de habitantes, antes do alvorecer de hoje, advertindo-os de que mais abalos de terra se poderão seguir ao sismo que devastou a cidade de Tangshan.

Cancelando as principais funções dos dirigentes mais destacados do país, conservando milhões de pessoas em espaços abertos e evacuando aparentemente os hospitais de Pequim, as autoridades chinesas prepararam a região contra uma repetição da catástrofe de quarta-feira.

Não havia forma de conhecer o balanço trágico do cataclismo, mas a destruição em Tangshan, a 160 quilómetros a Leste de Pequim, poderá ser considerada como um dos maiores desastres sísmicos dos tempos modernos.

Observadores diplomáticos e repórteres que entrevistaram sobreviventes do terramoto em Tangshan concluíram que apenas reduzido número dos 1 600 000 habitantes da cidade poderia ter escapado à morte ou ferimentos.

Sublinhando a preocupação oficial em Pequim, as autoridades cancelaram o banquete do Dia do Exército, a quem teriam assistido muitos dos principais chefes civis e militares da China, no grande Palácio do Povo, em Pequim, no sábado.

O banquete é uma das grandes funções anuais da China e teria sido um prelúdio do 49.º aniversário, no domingo, da criação do Exército de Libertação Popular.

O hotel Hsin Chiao, em Pequim, que é reservado a estrangeiros, foi evacuado hoje e os seus hóspedes seguiram para um espaço aberto na velha capital imperial. Postos de primeiros socorros foram montados em parques públicos e os hospitais da cidade parecem ter sido evacuados.

O primeiro abalo telúrico foi sentido antes do alvorecer de quarta-feira, apanhando a maioria da população de Tangshan a dormir em prédios que foram arrasados pela violência do choque.

Tangshan é o centro das hulheiras de Kailuan, entre as maiores da China, onde laboram 50.000 mineiros debaixo do solo e 100.000 à superfície. Havia receios de que muitos mineiros dos turnos da noite poderiam ter ficado soterrados.

A maior perda de vidas em consequência de um terramoto no séc. XX ocorreu na China em 1920, quando 180 000 pessoas pereceram na província de Kansu.

Grandes comboios dirigem-se para a cidade arrasada das hulheiras, segundo revelaram estrangeiros que regressaram da área. Unidades do Exército, equipas de médicos, pontes portáteis e casas prefabricadas estão a chegar, em grande número à zona do sismo.

A China nunca revela números de vítimas em catástrofes, mas uma nota oficial, invulgarmente franca, falava ontem de «grandes perdas de vidas de pessoas e de bens».

Em Pequim, poucas pessoas dormiram ontem em suas casas. A maioria fê-lo am aldeias de tendas de campanha, erguidas nas ruas.

Quando o novo alerta soou, antes do alvorecer, os habitantes afastaram-se ainda mais dos edifícios da capital. Homens soprando apitos, batendo com panelas e gritando: «sismo, sismo» acordaram estrangeiros e avisaram-nos para abanadonarem imediatamente os seus apartamentos.

Um informador chinês declarou: «Tem-se registado um fenómeno invulgar e contínuos tremores de terra. Assim, é aconselhável estarmos precavidos.»

. Outro funcionário advertiu diplomatas que, se voltassem ás suas embaixadas corríam perigo e o faziam por sua conta e risco.

Durante o sismo de quarta-feira, antes do alvorecer, a capital foi abalada e muitos edifícios abriram fendas.

Os chineses afirmam que progrediram imenso na técnica de detecção de sismos, embora não previssem o cataclismo de quarta-feira, o mais violento que se regista no mundo, há doze anos.

Afirmou-se, todavia, que milhares de vidas foram salvas pela previsão exacta do terrível tremor de terra, que abalou a província de Liaoning, em Fevereiro de 1975.

Disse-se ainda que na altura em que ocorreu o sismo, reduzindo a ruínas uma área densamente habitada, o abalo fora previsto para «dentro de uma questão de horas».

Funcionários do serviço de detecção de sismos na região reclararam à Reuter, alguns meses depois, que o balanço trágico da catástrofe teria sido «muitíssimo elevado» em número de mortos se a população não se tivesse refugiado nos campos dos arredores antes do abalo.

Ao nascer hoje o dia, uma deslocação através de Pequim revelou um espectáculo espantoso.

Milhares de famílias concentravam-se na larga Avenida da Paz Eterna, que atravessa o centro de Pequim.

Homens, mulheres e crianças, com camas, mesas e cadeiras, preparavam a refeição matinal como se estivessem em casa, embora o fizessem em tendas de campanha improvisadas com lonas e toalhas de mesa de plástico presas a paus.

Algumas famílias acampanharam mesmo no meio da praça de Tien An Men, o vasto terreno de parada no coração da capital.

Condolências de Mário Soares

. . Por motivo do violento tremor de terra que atingiu a República Popular da China, o Primeiro-Ministro do Governo Português, Mário Soares, enviou ao seu homólogo chinês Hua-Kuo-Seng um telegrama, cujo texto, segundo a ANOP, é o segsinte:

. «Fiquei muito penalizado com a terrível devastação provocada pelo tremor de terra que atingiu o seu país.

«Em nome do Governo Português e no meu próprio, peço-lhe que aceite o nosso país mais profundo pesar e as nossas condolências.»

Acordo Síria-O.L.P. suscita dúvidas

. BEIRUTE, 30 (R) — A Síria e a Organização de Libertação da Palestina (OLP) resolveram a sua azeda disputa, e negociadores abraçaram-se em Damasco, após se chegar a acordo sobre um pacto destinado a que haja paz no Líbano.

Contudo, dirigentes de algumas das facções em guerra, em Beirute, sentem-se duvidosos sobre se o acordo, baseado principalmente em outros anteriores, porá termo à luta.

O pacto foi assinado pelo ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdul Halim Khaddam, e pelo encarregado desses assuntos na OLP, Farouk Kaddoumi, ontem, á noite.

Destinado a acabar com um confronto que dura há três meses e que se seguiu á intervenção da Síria na guerra civil libanesa, o acordo:

. Prevê um cessar-fogo, a retirada de todas as forças armadas e a formação de um governo de unidade nacional no Líbano.

Obriga os guerrilheiros palestinianos a respeitarem acordos anteriores quanto ao seu comportamento no Líbano e ao seu uso do território libanês para desencadear ataques contra Israel.

Caleidoscópio

■ BONA, 30 — (R.) — Uma lei que impõe pesadas penas a terroristas passou a sua fase final no Parlamento alemão ocidental e entra em vigor brevemente.

■ LA PAZ, 30 — (R) — O Governo da Bolívia levantou ontem, à noite, o estado de excepção imposto em 9 de Junho durante uma greve dos mineiros do estanho.

■ JOANESBURGO, 30 — (ANOP) — Incendiários lançaram ontem fogo a oito escolas primárias e secundárias dos arredores desta cidadè, após ataques idênticos a 30 institutos educacionais para negros, registados nos últimos dez dias em todo o país, segundo as autoridades.

■ GUATEMALA, 30 — (ANOP) — A República do Salvador e as Honduras chegaram a acordo ontem à noite nesta capital com vista a um cessar-fogo imediato e absoluto entre as suas Forças Armadas, paramilitares e civis armados, na zona fronteiriça que separa os dois países.

Governo minoritário em Itália

. ROMA, 30 — (R) — O 39.º Governo de Itália desde a queda do fascismo e o primeiro a confiar a sua existência no Partido Comunista prestará hoje juramento, às 10 horas, perante o presidente Giovanni Leone.

Giulio Andreotti, que fora incumbido de formar Governo após as eleições gerais de 20 de Junho que nada resolveram, anunciou ontem, à noite, o seu gabinete.

Andreotti, um democrata-cristão, não conseguiu persuadir qualquer dos outros partidos a participar no Governo e, assim, a sua sobrevivência dependerá da abstenção dos comunistas em votações importantes.

O primeiro voto de confiança realizar-se-á na próxima semana, após Andreotti papresentar para debate os seus planos ao parlamento.

Dirigentes comunistas decidiram ontem não tomar qualquer resolução final acerca de se absterem ou votar contra o programa do Governo até ouvirem Andreotti no debate.

Se os comunistas permitirem que o Governo ganhe votos de confiança, como observadores pensam agora que farão, disporão de um grau notável de poder num país da NATO.

Após conseguirem um terço dos sufrágios nas eleições gerais, os comunistas puderam exigir e obter a presidência da Câmara dos Deputados e de sete importantes comissões paralentares permanentes.

A Itália esteve ontem sem jornais quando jornalistas, tipógrafos e operadores de telex efectuaram a sua segunda greve de 24 horas, este mês.

Aos grevistas, que abandonaram anteontem o trabalho exigindo intervenção rápida do Governo para salvar vários diários de irem para a falência, juntaram-se ontem, de manhã, durante algumas horas, colegas da Rádio Nacional.

Os sindicatos afirmam que alguns jornais italianos se encontram numa situação muitíssimo precária, com défices totalizando mais de 100.000 milhões de liras (cerca de quatro milhões de contos).

Hoje na TV

Concurso Terra a Terra Minha Gente. Vila Real

I PROGRAMA

19.99 Abertura e **«O Cavalo Terracota»** — Série filmada (5.º episódio).
19.25 **AZULEJARIA** (3.º programa). Um programa da Arca-Filme sobre o Azulejo moderno e as novas correntes artísticas.
19.50 **Momento Desportivo** — O desporto em debate
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição.
21.05 **Terra a Terra Minha Gente** — (concurso) sessão dedicada ao distrito de Vila Real. Apresentação de Fialho Gouveia.
22.25 **Eurovisão** — **Jogos Olímpicos de Verão** — Transmissão directa de Montreal-Canadá de provas de Atletismo e Voleibol (finais-senhoras).
00.15 Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **Eurovisão** — **Jogos Olímpicos de Verão** — Transmissão directa de Montreal-Canadá das provas de Atletismo.
22.55 Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

13.00: Abertura e **Jogos Olímpicos de Verão** — Transmissão de Montreal-Canadá do resumo das provas realizadas no dia anterior: Volei, Judo, Tiro ao Arco, Luta e Volei-apuramento (1.º lugar). **15.00: Telejornal** — 1.ª edição. **15.15: Hoje Pode Ver. 15.30: Jovens Rebeldes** — Série filmada. **16.20: Fungagá da Bicharada** — «Os Elefantes». **16.40: A Casa Georgiana** — **Série filmada. 17.05: Desenhos Animados. 17.25: Documentário** — Sobre o escultor Henrique Moreira. **17.50: Da Saúde e da Vida** — Neurologia (I Programa). **18.05: Gala Interforum 75 de Budapeste. 18.55: STOP. 19.10: Cinema de Animação** — Em forma humorística, os realizadores Suzanne Gervais, Francine Desbiens e Pierre Hébert. Apresentação de Vasco Granja. **19.35: Gente do Amanhã 20.15: Cartaz TV 20.30: Telejornal** — 2.ª edição. **21.00: Chile 22.30: Eurovisão** — **Jogos Olímpicos de Verão** — Transmissão directa de provas de Atletismo. **01.00:** Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e **Desenhos Animados 20.10: Recital de Canto 20.30: Azulejaria** — Um programa da Arca-Filme **21.00: Eurovisão** — **Jogos Olímpicos de Verão** — Transmissão directa das finais de Canoagem. **22.30: Telejornal 23.00:** Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU **TV**
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Espectáculos

JUNQUEIRO, HOJE

"Horas de Luta" no ano terceiro da Revolução

. Em 1850 nasce em Trás-os-Montes o poeta Guerra Junqueiro, espírito impulsivo e exuberante, representante típico da nossa poesia romântica de combate. É o tempo em que começam a tornar-se visíveis as manifestações das organizações políticas dos trabalhadores e se inicia a divulgação das ideias socialistas. O crescimento e reorganização da indústria, a reactivação do comércio vão determinar o desenvolvimento moderno do País.

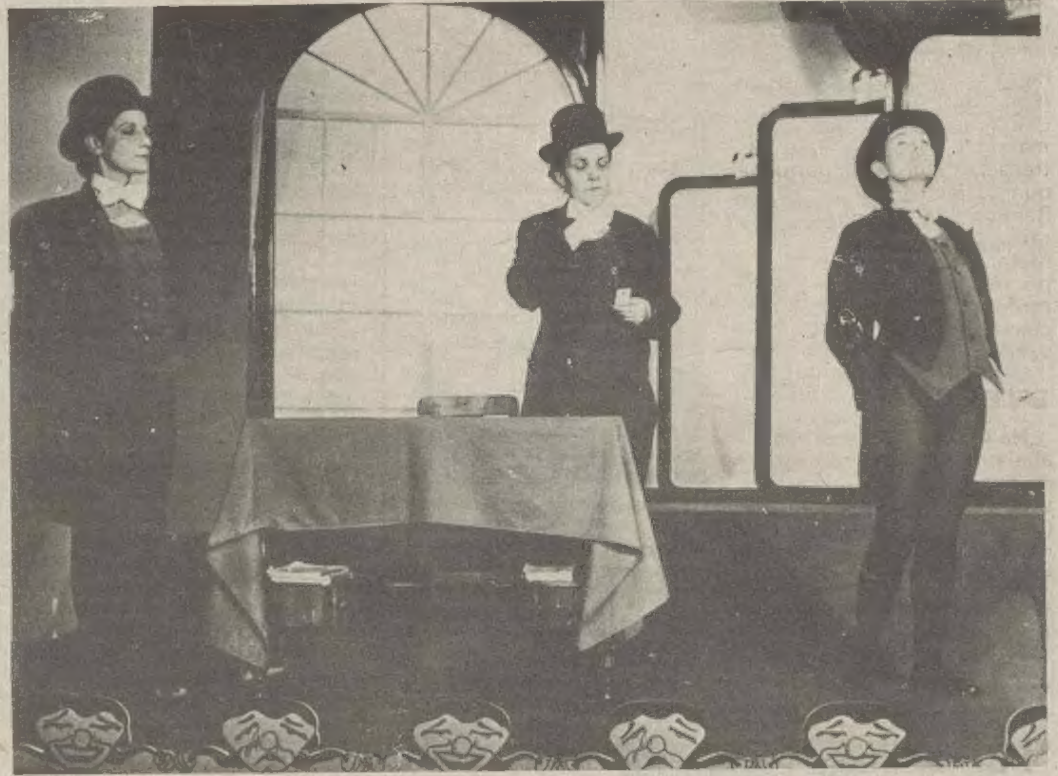
O poder político, representado pela monarquia decadente e corrupta, já não corresponde ao desenvolvimento das forças produtivas: o azul monárquico empalidece e no horizonte despontam os tons vermelhos da República. E face à agitação social crescente, o ministro do reino Costa Cabral não olha para trás; propõe às Cortes um projecto de lei contra a liberdade de Imprensa.

É, sobre esta base histórica que o Grupo de Trabalhadores de Teatro da Casa da Comédia vai apresentar o seu próximo espectáculo, «Horas de Luta», preparado a partir de poemas e textos de Guerra Junqueiro.

O encenador, Norberto Barroca justifica a apresentação deste texto, no ano terceiro da Revolução, pela actualidade da poesia de Guerra Junqueiro e pelo que chamou **«um certo paralelismo nas mutações históricas, políticas e sociais que vivemos e as da época do poeta transmontano».**

«Pela nossa programação de trabalho, «Horas de Luta» devia ter sido apresentado o ano passado. Não nos foi possível, mas entendemos que encontra, agora, a mesma actualidade para além de nesta fase estarmos interessados, prioritariamente, em divulgar temas portugueses. Depois, Guerra Junqueiro, como poeta e como político, teve muita importância na passagem da Monarquia à República e apesar da sua participação activa nas transformações sociais do País no início do século, continua a ser um poeta esquecido.»

. Os textos deste espectáculo foram escolhidos e «colados» por José Raymond e Norberto Barroca. O próprio Norberto Barroca, que participa no espectáculo como actor, é o responsável pela encenação e pela cenografia. Além dele, entram na peça os actores Jorge Vale, Manuela Machado, Margarida Carpinteiro, Nazaré Ferreira e Virgílio Marques. Os figurinos são de José Costa Reis e a música de Fernando Gaspar. São utilizados também temas musicais de Fernando Lopes Graça para comentar a agitação social entre a queda da Monarquia e a proclamação da República.



Nazaré Ferreira, Manuela Machado, Margarida Carpinteiro e... a cadeira vazia do rei

GRÁTIS PARA OS ESTUDANTES

. Gravações de vozes e música, ligação em «off», textos de ligação ditos no palco, umas vezes por Guerra Junqueiro, outras pelas personagens dos poemas. O espectáculo oscila, pelo que nos foi dado ver nos ensaios, entre o teatro narrativo e a poesia teatralizada.

«São Venha a Nós realiza este desejo/São Venha a Nós, ingénuo e timorato/São Venha a Nós faz do universo um queijo/São Venha a Nós, faz de nós um rato», ouve-se a dada altura da peça, quando já estão para trás versos dos «Simples», «Morte de D. João» e quando se entra na fase plena de agitação social da «Velhice do Padre Eterno».

«Slide» após «slide», gesto após gesto, verso após verso, sucedem-se no palco a fundação da primeira Internacional Socialista (Londres, 1864), a publicação da «Syllabus» pelo Papa Pio IX, sempre, a palavra torrencial, panfletária, violentíssima, de Guerra Junqueiro em luta contra a sociedade

Norberto Barroca é o encenador da peça que vai estrear na Casa da Comédia. Além disso, participa como actor, arquitectou os cenários e colaborou na recolha e montagem dos poemas de Junqueiro

em decomposição, contra a monarquia apodrecida, contra a religião adulterada.

«Bendito que nos dá o pão de cada dia/bendita a estupidez, bendita a hipocrisia/Bendita seja a força erguida sobre o mundo/bendito Carlos sete e D. Miguel segundo/Bendito seja o tigre e o lobo carniceiro/bendito seja, sempre, el-rei D. João terceiro.»

. Com D. João em palco, o verso de Junqueiro, na voz de Jorge Vale, vai encher a sala das Janelas Verdes:

. **«O rico burguês, pançudo, encalorado/que, apesar de ter os dentes já corruptos/sibarita cruel, fareja no mercado/ da branca virgindade os mais soberbos frutos».**

Para marcar toda esta fase riquíssima de transformações, Norberto Barroca recorreu a um cenário de base única de cortinas azuis (cor da monarquia) com os símbolos repetidos da realeza. A cor passa a vermelho quando a agitação social cresce no horizonte do Outubro de 1910 ganha corpo a República.

A estreia deve fazer-se na próxima quarta-feira posto o que se seguirá uma curta série de sessões na Casa da Comédia e a abalada para o interior do País onde, durante dois meses este Grupo de Trabalhadores de Teatro apresentará uma recolha de lendas medievais portuguesas.

«Horas de Luta» é o terceiro espectáculo do Grupo desde que, no ano passado se transformou em cooperativa artística. Com os anteriores — «Aventuras e desventuras dos heróis castrados» e «Encantos de Medeia» foram feitas 116 representações em Lisboa, na cintura industrial, em Coimbra, Setúbal, Caldas da Rainha e outras localidades.

Depois das férias, em Outubro, «Horas de Luta» regressa à Casa da Comédia para apresentação prioritária aos estudantes que, por via disso, terão entrada gratuita para todos os espectáculos e a oportunidade de participar em debates sobre Guerra Junqueiro.

"O Grande Cidadão" na Damaia

. «O Grande Cidadão», de Virgílio Martinho, sobe hoje à cena no Casal Popular da Damaia, a convite da Cooperativa «Vencer» com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras. Trata-se da 65.ª representação. O Grupo de Teatro de Campolide, que tem vindo a apresentar este espectáculo, cuja encenação pertence a Joaquim Benite, desde 17 de Março, esteve presente na última semana na Amadora, no Festival de Teatro em Setúbal, no Mercado do Povo, em Camarate e em Paiã, integrado nas comemorações da Câmara Municipal de Loures.

CONCERTOS PUBLICOS

Patrocinados pela Câmara Municipal de Lisboa, realizar-se-ão hoje dois concertos públicos, dedicados à população da cidade.

No Jardim da Estrela, às 16 h, a banda do Clube Ferroviário de Portugal dará um espectáculo, enquanto a banda da G. N. R. se apresentará, pelas 21.30, nas ruínas do Convento do Carmo.

SESSÃO NO CINECLUBE DO BARREIRO

Para encerramento das actividades em cinema 35 mm, o Cineclube do Barreiro leva amanhã a efeito, pelas 21.30, no Teatro-Cine Barreirense, uma sessão com o filme de Charles Chaplin, «Tempos Modernos».

Além dos sócios, poderá assistir a população local.

Em S. MARTINHO DO PORTO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ROSA

Desporto

Futebol na oficina

ATLÉTICO

Dentro da política de austeridade que lhe é habitual, o Atlético conseguiu reforços: Rui Silva (União de Coimbra), Tó Zé (Sport Lisboa e Olivais), Pereira (Belenenses), Cardoso (Farense), Franquelim (Almada), Armando I (Oriental), Armando II (Trafaria), Nelo (Sintrense), Paulo (um português que se encontrava no Brasil), Ramiro (Loures), Paris (Esperança de Lagos) e Norton de Matos (Estoril). Ao mesmo tempo mantém-se o impasse em torno de Candeias (33 anos) cujo contrato não foi ainda revalidado.

BELENENSES

Na turma do Belenenses que abala hoje para a Polónia (onde jogará amanhã, para a «Intertoto») duas baixas: Freitas (que já se encontra ao serviço do F. C. Porto) e Gonzalez (que está lesionado).

VILAMOURA TERÁ "POP-CROSS"

. Está a despertar o maior interesse a realização do 1.º Pop Cross Internacional do Algarve, que terá lugar em 21 e 22 de Agosto, nos terrenos anexos ao Aeródromo de Vilamoura. O facto de a prova se realizar em pleno período de férias e na principal zona de turismo do País contribuirá certamente para o seu êxito.

As inscrições podem ser endereçadas até 13 de Agosto para a «Citroën» (Avenida Praia da Vitória, 9 — Lisboa).

Francisco Romãozinho e Fernando Silva Pereira serão, respectivamente, o director e director-adjunto da prova. Os comissários desportivos são o eng.º Heitor de Morais, João Mealha, José Manuel Conde e eng.º Mário Martins da Silva.

BOAVISTA

Praia regressou ao Boavista, após completar o período de empréstimo ao Varzim. Dos poveiros vai também para o Bessa o defesa central Artur.

COIMBRA

Juca, logo após a apresentação aos futebolistas do Académico, seguiu com os novos pupilos para estágio, na Praia de Mira. Entretanto, há que aplaudir Brasfemes (mais um jogador de futebol que obtém a licenciatura em Coimbra) e dar nota das dispensas de quatro futebolistas do Académico (José Manuel, Maia, Daniel e António Jorge).

PENICHE

Vicente Lucas continua como técnico do Peniche. O clube tenta recrutar Mário (Torriense), Teles (Oriental) e Delfim (Caldas). Figuras dispensadas: Rubin, Parracho, Jóia, Barão (que negoceia com o Oriental e com o União de Montemor), João Machado (já regressado a Angola), Fernando e a dupla José Maria e Nélito (novamente no Belenenses).

PORTALEGRE

Mourinho, novo treinador do Estrela de Portalegre, iniciou a preparação dos seus atletas: Jaime (Farense), Gancho (Independente de Porto Alexandre), Prieto (Atlético), Betinho (Ferroviário de Sá da Bandeira) e Leitão (Belenenses) foram os reforços garantidos.

PORTO

O angolano Dinis informou a directiva do F.C.Porto, de que esta semana virá de Angola, para cumprir o seu contrato com o emblema das Antas.

SALGUEIROS

Francisco Andrade é o novo técnico do Salgueiros.

SETÚBAL

Fernando Vaz (coadjuvado por Emídio Graça) iniciou os serviços no Vitória de Setúbal.

VARZIM

O Varzim (treinado por António Teixeira) prolongou os compromissos com vários jogadores (Rubem, Freitas, Manafá, Lima Pereira, Jarbas, Cacheira, Leopoldo, Montoia, Marco Aurélio, Horácio e Fonseca), dispensando outros (Leonardo, José Manuel, Chico e Joãozinho). Quim (34 anos), que vai ser homenageado pelo clube, também deixa o Varzim.

VILA REAL

Zeca (que se encontrava no União de Tomar, há várias épocas) transferiu-se para o Vila Real (agora na 2.ª divisão) onde passará a ser orientado pelo técnico Custódio Pinto, que esteve até há pouco no Paços de Ferreira.

O Benfica (Germano Campos e Romão Martins) e o Sporting (João Rocha e dr. Nunes dos Santos) foram as primeiras visitas oficiais que o dr. Joaquim de Sousa e o seu adjunto Vasco Resende receberam na Secretaria de Estado da Juventude e Desportos

PORTUGAL

BASQUETEBOL

. Amanhã (21 horas) decide-se a posse da «Taça de Portugal», em basquetebol. Jogam F.C. Porto e Sporting.

CICLISMO

. João Sampaio (Coelima) é o «leader» do «Grande Prémio do Nordeste Transmontano».

Homenagem à memória de Dinis Silva numa prova ciclista que a Associação de Lisboa promove a 18 de Setembro, véspera da disputa do Circuito da Malveira. As «12 Voltas a Gafa» foram marcadas para 4 de Setembro e o Circuito de S. Miguel (Juncal-Porto de Mós) uma semana mais tarde.

HÓQUEI PATINADO

. Termina esta noite (21 horas) o torneio de aniversário da Associação Desportiva de Oeiras. Jogos programados: Cascais-Parede e Oeiras-Paço de Arcos.

O União Desportivo Vilafranquense foi drasticamente castigado pela Associação de Patinagem de Lisboa, por causa de incidentes ocorridos no jogo de iniciados Vilafranquense-Salesiana: 18 jogos de suspensão a Augusto José Serafim Salgado e João Luís da Silva Ferreira, «repreensão registada» a Francisco Silva, multa de 10 contos à colectividade e interdição do rinque por um ano!

HIPISMO

Campeonato de Portugal de cavaleiros de obstáculos (juvenis e juniores) e 40.º Concurso de Saltos Nacional de Cascais, nos dias 21, 22, 24, 26, 28 e 29 de Agosto, no Hipódromo Municipal «Manuel Possollo».

TÉNIS

Até 5 de Agosto, o secretariado do Clube de Ténis das Caldas da Rainha recebe inscrições para a massificação e dinamização de miniténis e ténis de mesa.

quarteto

Rua das Flores de Lima, 16 - Telefone 77 12 44 LISBOA
A SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN EMBAIXADA DE FRANÇA
CINEMA QUARTETO INSTITUTO ALEMÃO E ANIMATÓGRAFO
APRESENTAM: A QUINZENA DOS REALIZADORES DE CANNES/76

DIA	SALA 1		SALA 2		SALA 3		SALA 4	
	HORA	FILME	HORA	FILME	HORA	FILME	HORA	FILME
30 6.ª feira	21.00	TRABALHO OCASIONAL DE UMA ESCRAVA de Alexander Kluge RFA	21.00	BATAILLE DU CHILI de Patrício Guzman CHILE - CUBA	21.15	EMPIRE DES SENS de Nagisa Oshima JAPÃO	21.15	FLOCONS D'OR de Werner Shroeter RFA
	23.00	TRABALHO OCASIONAL DE UMA ESCRAVA de Alexander Kluge RFA	23,00	BATAILLE DU CHILI de Patrício Guzman CHILE - CUBA	24.00	EMPIRE DES SENS de Nagisa Oshima JAPÃO	24.00	FLOCONS D'OR de Werner Shroeter RFA
31 Sábado	15.00	TRABALHO OCASIONAL DE UMA ESCRAVA de Alexander Kluge RFA	15,00	BATAILLE DU CHILI de Patrício Guzman CHILE - CUBA	15,00	EMPIRE DES SENS de Nagisa Oshima JAPÃO	15,00	FLOCONS D'OR de Werner Shroeter RFA
	17.00	TRABALHO OCASIONAL DE UMA ESCRAVA de Alexander Kluge RFA	17.00	DEVIL'S PLAY - GROUND de Fred Schepisi AUSTRÁLIA	17.00	BATAILLE DU CHILI de Patrício Guzman CHILE - CUBA	18,00	FLOCONS D'OR de Werner Shroeter RFA
	19.00	TRABALHO OCASIONAL DE UMA ESCRAVA de Alexander Kluge RFA	19.00	DEVIL'S PLAY - GROUND de Fred Schepisi AUSTRÁLIA	21,30	BATAILLE DU CHILI de Patrício Guzman CHILE - CUBA	21,15	FLOCONS D'OR de Werner Shroeter RFA
	21,00	BEHINDERT de Stephen Dwoskin GRÃ-BRETANHA	21.00	OS DEMÓNIOS DE ALCÁCER QUIBIR de José Fonseca e Costa PORTUGAL	21,30	BATAILLE DU CHILI de Patrício Guzman CHILE - CUBA	24.00	FLOCONS D'OR de Werner Shroeter RFA

XXI JOGOS OLÍMPICOS MONTREAL

R.D.A. NA ALDEIA OLÍMPICA: MONTREAL SÓ EM GRUPO

. O retinir do telefone é tão frequente nos escritórios da delegação olímpica da República Democrática Alemã que o funcionário de serviço tem de o retirar do descanso para poder falar aos visitantes e um ou outro atleta da R.D.A. já deu (até agora) entrevistas a 300 jornalistas diferentes.

É verdade: o telefone toca o dia inteiro, sobretudo à Imprensa estrangeira. E não é só por causa de Kornelia Ender — comentou um funcionário, enquanto tentava responder a quatro telefonemas ao mesmo tempo.

Kornelia Ender, a única mulher que jamais recebeu quatro medalhas de ouro numa só competição olímpica de natação, é a mais conhecida. Porém, há as três atletas que arrebataram todas as medalhas do pentatlo e as que arrecadaram a maioria das medalhas de remo; e a actuação dos homens também não é para desprezar.

Com efeito, depois de se ouvir as conversas durante meia hora, fica-se com a impressão de que a equipa inteira foi redescoberta, principalmente pelos jornalistas americanos.

Em certos dias, a R.D.A. (população: 17 milhões de habitantes) está em 1.º lugar no mapa das medalhas, com mais de duas dúzias de ouro. Noutros, cede lugar à U.R.S.S. (240 milhões de habitantes) ou aos Estados Unidos (215 milhões).

Mas não há hipótese de que termine com menos medalhas de ouro do que a Alemanha Ocidental (60 milhões de habitantes).

Contudo, é de modéstia a atitude da R.D.A. para com a Imprensa e o público. A um jornalista que «gracejando» perguntou: **passaram cinco minutos, têm mais um ouro?** Foi respondido: **Não estamos aqui só para isso.**

No último andar da «Aldeia Olímpica», há um pouco mais de ostentação. Um «placard», pendurado perto dos quartos dos atletas, está repleto de telegramas (um da tripulação do petroleiro «Lutz Kendorf», navegando no Oceano Índico) fotografias de atletas, um complicado mapa de pontuação (com a contagem das medalhas) e um cartaz aconselhado «façam figas».

Se o visitante fala alemão, os atletas conversam animadamente, desde que o estranho não tome notas. **Não devemos dar entrevistas sem autorização** — explicou um deles.

Circulam livremente pela Aldeia Olímpica e campos adjacentes, mas só vão a Montreal em grupos.

Na sua maioria, não têm consciência da atenção que a equipa está a despertar e preocupam-se mais com a família e os amigos e com os programas de televisão na R.D.A., que cobrem os Jogos da manhã e à noite.

Há alguns anos, o êxito da R.D.A. no desporto era uma das poucas vias de que dispunha para o reconhecimento internacional.

Agora, parece que o fogo se deslocou para outro lado: proporcionar aos que ficaram em casa, na terra, uma boa exibição.

Ao mesmo tempo, tem-se a impressão de que existe uma nova autoconfiança nacional. Até aos Jogos de 1968 (México) a R.D.A. e a Alemanhã Ocidental tinham de desfilar como uma só equipa: reflexo da política da «Guerra Fria» e da recusa do Ocidente em reconhecer a Alemanha Oriental.

Ainda agora, a Alemanha Ocidental (em conformidade com a sua política passada, de representar todo o povo alemão) apresenta-se em Montreal sob o nome de Alemanha, ao passo que a Alemanha Oriental usa o seu verdadeiro nome (República Democrática Alemã).

Finda a fase do «não reconhecimento», os atletas alemães orientais vêem-se perante uma coisa nova: a sua competência impeliu-os para a linha de fogo de uma Imprensa ocidental desconfiada sobre as razões do êxito do seu país, em Montreal.

Alguns atletas americanos (principalmente a nadadora Shirley Babashoff) têm criticado o fenómeno com maior franqueza. Explicando a sua perda de medalhas de ouro nas competições individuais, a nadadora americana contestou a feminilidade das mulheres da R.D.A. devido ao seu treino com pesos e acrescentou que não pareciam tirar satisfação da prática do desporto.

É só treino: todas as equipas vencedoras treinam duramente — respondeu o professor Rudolf Shramme (treinador de natação). «não há grandes segredos».

As nossas mulheres divertem-se, deviam ve-las na piscina. Se não tivessem prazer em nadar, não o fariam — acrescentou.

Voltando-se para um jornalista que lhe dirigiu uma pergunta sobre os métodos de treino, ripostou: **esse tipo de comentários não é muito cavalheiresco.**

Kornelia Ender (jovem loira e atraente) pôs termo aos comentários com uma observação cortante: **Enfim, fiz a prova da feminilidade e fiquei aprovada.**

Vários nadadores da R.D.A. mostraram-se magoados com as declarações dos americanos. **Não percebo. Temos boas relações com os canadianos e até com alguns dos americanos** — disse um deles.

Diversos membros da delegação afirmam que a boa actuação das mulheres do seu país se deve ao facto do Governo subsidiar fortemente o Desporto e estabelecer programas de treinos similares para ambos os sexos, ao passo que a maior parte das nações dá a preferência aos atletas masculinos.

Imagem insólita do Estádio Olímpico de Montréal, registada por uma objectiva «olho de peixe»

CAMPEÕES PARA ESTOIRAR

. A forma actual do desporto de alta competição está longe de reunir os aplausos unanimes. Efectivamente, muitos são os que criticam a perseguição de marcas não-humanas, a utilização de meios médicos e psicológicos e a utilização política e económica das provas.

Para o dr. Cohen (neuropsiquiatra e conselheiro médico da equipa francesa de halterofilia), *o atleta de alta competição está a transformar-se, cada vez mais, no executante de um sistema que pensa e organiza por ele, enquanto ele se limita a ser o elemento justificativo do sistema.*

Segundo o dr. Cohen, *o rendimento do atleta passou a ultrapassar as suas características humanas: e os fins justificam os meios. Vêem-se (portanto) atletas a percorrer enormes distâncias e a levantarem toneladas de ferro. Torna-se (assim) necessário uma mentalidade adaptada a semelhantes treinos. Como no trabalho em cadeia* (acrescenta o dr. Cohen) *o atleta deve evitar as iniciativas, a reflexão ou o poder criador* e, em semelhantes condições, o campeão não será o de maiores qualidades mas apenas *o que se submete mais sinceramente a semelhante sistema. Salvo honrosas excepções* (prossegue o médico) *o atleta actual é pobre de ideias, discussões e raciocínio.*

No que respeita ao «doping», o dr. Cohen refere *a imaginação dos que querem chegar, por qualquer preço aos recordes. As pessoas espantam-se com as transfusões sanguíneas e os estímulos artificiais, mas torna-se necessário acrescentar-lhes as curas artificiais de emagrecimento, as rápidas perdas de peso para se passar para uma categoria inferior, seguidas de reanimação electrónica, etc...*

Os factos são conhecidos (segundo o dr. Cohen) pelos treinadores e mesmo (por vezes) pelos médicos e dirigentes mas *a Comissão de Controlo não estabelece a dose de todos os produtos nas análises que faz.* Segundo o médico francês, fala-se de controlo *antidoping* para *consolar os que ainda acreditam em desporto puro mas, no fundo, ninguém se queixa e o «doping» é encarado como mero remédio suplementar para a conquista de tempos e resultados que toda a gente encoraja e deseja.*

Por último, o dr. Cohen põe *o dedo na ferida*, referindo os problemas que se põem aos atletas depois de abandonarem a competição: *o tempo de vida do atleta é diminuido pelos diabetes, hipertensão e artrose. Deixar de praticar desporto exige reajustamento alimentar e vigilância médica, simultanemente com uma reconversão social.*

Para Cohen, *o campeão, em vez de apenas servir como fonte de prestigio, deveria poder ajudar, através das marcas conseguidas, a testar a vida e a compreender melhor os mecanismos desta.*

ANÉIS OLÍMPICOS

E.U.A. deita água na fervura

. «Para os Jogos Olímpicos de 1980, devíamos escolher a nossa selecção olímpica pelo menos em 1978» — declarou o treinador da selecção norte-americana de atletismo (Leroy Walker) obviamente insatisfeito com os resultados até agora obtidos. «Desse modo (prosseguiu Walker) poderíamos trabalhar os seleccionados como um todo e desenvolver gradualmente as suas qualidades com vista aos Jogos Olímpicos. Naturalmente, têm que continuar a dar boas provas de si e continuar a trabalhar porque haverá muitos novos valores que desejarão também ter a sua hipótese».

Leroy Walker declarou (ainda) não se estar a tirar o máximo partido das capacidades dos atletas e acrescentou: «Posso dizer como me sinto satisfeito por ter um «sprinter» de 19 anos. Como Harvey Glance, capaz de correr os 100 metros em 10,16: ou jovens como Millard Hampton e Dwayne Evans, que deram excelente luta ao veterano e experimentado Don Quarrie, nos 200 metros. Para que serve a experiência que estes atletas ganham aqui se não a consolidamos?»

. Segundo Walker, daqui a quatro anos (quando se realizarem as provas de selecção olímpica) é provável que nem Glance, nem Hampton, nem Evans consigam ser apurados, tendo sido suplantados por uma nova geração de jovens «sprinters» sem nunca terem sido treinados para os rigores da competição internacional.

Walker elogiou os esforços de Hampton e de Evans (nos 200 metros), onde obtiveram as medalhas de prata e de bronze respectivamente, e de Rick Wolhuter (nos 800 metros) prova em que deparou com um «fenómeno» cubano chamado Alberto Juantorena.

«Não podemos culpar Wohlhuter por não ter batido Juantorena. Rick correu a distância em 1.44.1, tempo tremendamente rápido para quem quer que seja, em qualquer parte do Mundo. Não tenho queixas a fazer neste aspecto. Não sei mesmo se Rick é capaz de conseguir melhor que 1.44. O que me preocupa não é perder uma medalha de ouro, mas sim não obter o máximo rendimento de um atleta».

Walker manifestou a sua confiança em que seja em breve adoptado pelos Estados Unidos o conceito de selecção nacional, como parte do trabalho da comissão presidencial para os desportos olímpicos, (recentemente criada) mas simultaneamente manifestou também o seu cepticismo sobre o seu financiamente: «Há muitas coisas que as pessoas, em Washington, não sabem como gerir e tenho a certeza que o Atletismo é uma delas».

FRACASSOS E ÊXITOS

. Estes jogos não foram muito felizes para os soviéticos. Após a desqualificação de uma das suas equipas de pentatlo moderno (por fraude), aborreceram os organizadores, tentando abandonar as provas de polo aquático e remo depois de exibições desapontantes.

Seguidamente, Valery Borzov (medalha de ouro, em Munique, nos 100 e 200 metros), perdeu o título na primeira prova e não defendeu a coroa nos 200 metros, originando (até) boatos de que abandonara a equipa soviética.

Finalmente, a URSS perdeu o título de basquetebol, ao ser derrotada pela Jugoslávia. Terminaram (logo) as perspectivas de repetição da controversa final de 1972, em que os russos venceram os Estados Unidos, com pontos alcançados em três segundos de tempo extra.

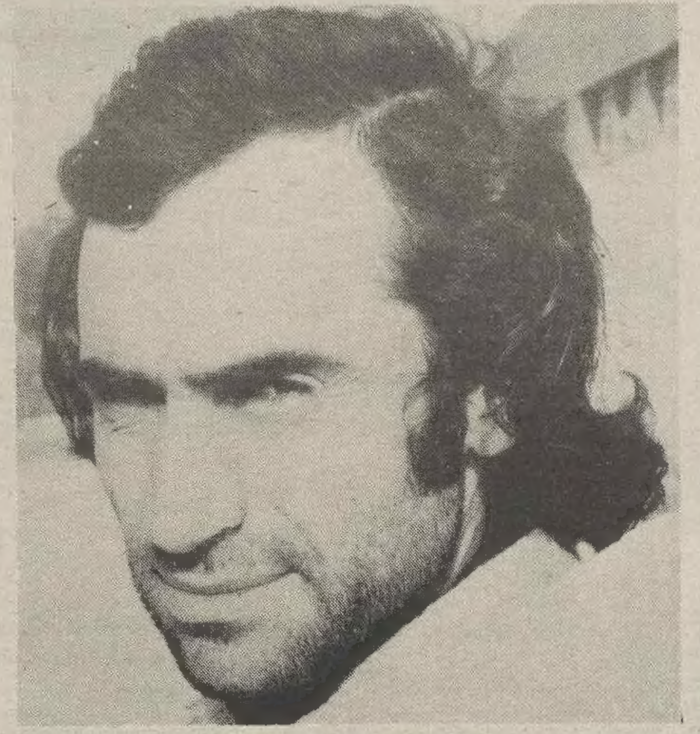
Em contrapartida, o êxito mais destacado tem pertencido ao elenco de atletas seleccionado pela RDA, que não poucas vezes subiu ao «podium» aos pares, sucedendo (mesmo) surgir em trio no lugar mais desejado, como aconteceu no pentatlo feminino, em que três raparigas da República Democrática Alemã (Siegrun Siegl, Christine Laser e Burglinde Pollak) meteram na algibeira tudo quanto havia para conquistar.

Desporto

Jesus apurado: continuamos na graça de Deus

NEVES DE SOUSA

. Continuamos na graça de Deus: até Jesus foi apurado. Depois do brilhantismo de Carlos Lopes e de José (de Jesus) Carvalho, após o empolgante trilho de Aniceto Simões para o fio da légua, aí temos mais dois portugueses a saltarem do anonimato dos «inviáveis»: contrariaram a «lógica» de entendidos (alguns, mesmo, remetidos de Lisboa para Montreal) e, fazendo baquear representantes de superpotências atléticas, o sportinguista Fernando Mamede e o benfiquista Helder de Jesus catapultaram-se para, logo ao cair do eia, correrem nas meias-finais do quilometro e meio. Também hoje teremos Aniceto na final dos 5000: outra esperança. Amanhã com entrada directa na corrida, o último mosqueteiro do nosso Atletismo (o maratonista Anacleto Pinto) largará para os 42,195 em estrada. Portugal inteiro está de olhos neles: o grato mestre Mário Moniz Pereira, o homem que traçou um plano idealizado a rigor, desempenhado a primor. Valeu (realmente) a pena...



Anacleto: amanhã, a maratona

Quase estultícia será recordar como as coisas se passaram, nas memoráveis carreiras de Helder e Mamede para a grande projecção internacional: toda a gente esteve de olho colado à TV. Helder (2.º na sua eliminatória, com 3.44,20) e Mamede (3.º no bloco que lhe coube, a conseguir novo «record» nacional: 3.37,98) foram verdadeiramente empolgantes. O benfiquista actuou com as maiores cautelas: grudou-se à cauda do pelotão e só dali saiu para jogar o seu golpe. Aos 400 metros, mau tempo no canal: 68,38. Adormecido, o sueco Svenson dava o lamiré. Depois, foi a vez do norte-americano Centrowitz jogar a sua «chance». Eis, porém que, a 120 metros da meta, o rapazito começou a ceifar neles como gente graúda: galgando, um a um, todos os parceiros de mesa, mostra o jogo escondido e, colocando três ases na mesa, perde apenas perante a quarta carta, saída do bolso do belga Nevens. O sportinguista fez rábula diferente: deu a volta de abertura em 8.º (atrás, só estava Menocal, da Nicarágua) e, com 400 metros percorridos em 58,15 e 800 em 1.58,94, Mamede começou a dar nas vistas, pelo à vontade da elegante passada. A um rodopio do fim, abala da companhia: cruza a sineta ainda em 7.º mas, nos 400 de aflição, bate a bicharada, ficando somente a 9 centésimos de segundo do inglês Ovett.

Agora, quais são os senhores que se seguem?

. Outro português (o judoca António Roquete) teve pela frente o campeão nipónico Kuramoto: baqueou mas caiu de pé, às mãos do homem que, ao fim da noite, traria ao peito a medalha de prata (ouro foi para o soviético Nevzorov). Até perto do termo do combate com Kuramoto, o estolista estava taco-a-taco, no julgamento dos juízes: subitamente sofreu uma imobilisação. E abdicou.

— **O português adversário pior que tive hoje** — proclamou, no encerrar da sua luta pelo «podium», o medalha de prata.

Enfim: Portugal sai destas Olimpíadas com duas medalhas (para já) e muito prestígio. Impõe-se agora que, centralizado todo o trabalho num departamento especial (que, perdoe-se a sugestão, poderia ser dirigido por Mário Moniz Pereira) se comece a sério a pensar na presença nacional nos europeus, nos Jogos de Moscovo, nas altas competições internacionais.

Não deixemos (novamente), para quando os outros estão de pé no estribo, o início da geral preparação lusíada: para a nova Secretaria de Estado da Juventude e Desportos (Joaquim de Sousa e Vasco Resende) este requerimento em papel público.

CASOS, ACASOS

Voltemos a Montreal, quando o lavar dos cestos se aproxima. Um nadados soviético (Sergei Nemtsanov) e um membro da equipa de canoagem rohena (Ivan Charalambij) desertaram das suas bandeiras: juntando-se a Walter Lambertus (20 anos, remador, romeno) pediram asilo político no Canadá. E, enquanto muitos policiais foram banidos dos locais onde se disputam provas olímpicas (só poderão lá estar em serviço) e intensificam-se as ameaças de morte a altas figuras presentes: pelo sim, pelo não, Isabel regressou já a Londres...

A URSS avança em forc, na conquista de simbolos: outro, prata, e bronze, estão a amontoar-se nos peitos soviéticos. De perto, segue a RDA: apenas 17 milhões de habitantes ultrapassam a super-populosa Norte-América. Para os **minhocas**, restam somente umas medalhistas.

Porém, um dos casos mais sensacionais da história dos Jogos viveu-se quando o cubano Juantorena (batendo os norte-americanos Newhouse e Frazier) se tornou o primeiro homem a conquistar, nas mesmas Olimpíadas, as medalhas de ouro em 400 e 800 metros. De lágrimas nos olhos, sorrindo para a multidão, disse apenas:

. — **A minha vitória é para o Povo cubano.**

Também pela primeira vez na história, o Povo cubano teve oportunidade de essistir em directo (TV) aos Jogos: o êxito de Juantorana foi causa de júbilo nacional, e a sua medalha nos 400 será oferecida a Fidel de Castro, em recepção que o atleta terá no Aeroporto de Havana, na próxima 3.ª feira.

Outros inolvidáveis campeões ficaram na retina de milhões: Arnie (EUA) com o seu pulo em comprimento (8 e 35), a discóbola Evelin Schlaak (RDA) a conseguir 69 metros do arremesso do disco e a atirar a **campionissima** Faina Melnik para um 4.º lugar que é derrota difícil de tragar. E temos o caso da polaca Irene Szewinska: recorde mundial nos 400 (49,29).

E a espantosa Johanna Schaller (RDA) com os arrebatadores 12,77 nos metros barreiras. Não há dúvidas: uma nova pleiade de atletas derruba todos os antigos mitos.

Montreal assiste ao nascimento desses **fenómenos**: de Leste vem a surpresa maior. Canoagem marca supremacia nórdica; URSS e Japão discutem em voleibol, a União Soviética bate o Brasil (2-0) e apanha o bronze futebolístico, espadachins da Suécia tornam-se os maiores, alemães ocidentais cavalgam melhor que todos os mais. A Mongólia é um caso sério em luta. Andebol é tudo para a URSS. Basquete é só com os EUA. Hungria vence em plo aquático. Tiro ao arco divide as hegemonias: masculina para Darrell Pace (EUA), feminina para Valentina Kovpan (URSS). Boxe será para o Stevensson, o **mais-mais** de Cuba e todos os arredores.

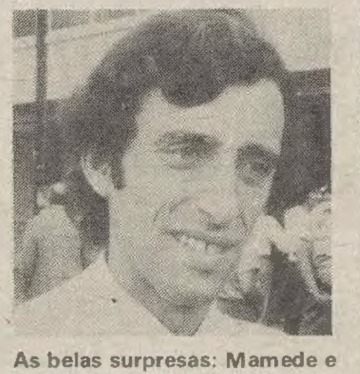
Enquanto isto, Portugal começa a encaminhar-se para as barbas dos seus receptores-TV. Helder, Mamede, Aniceto, tal como Lopes e Armando Marques ou José Carvalho começam a ser figuras para entrar na lenda. Ao lado dos Farias e dos Travaços, dos Mateus e dos Oliveiras, dos Eusébios e dos Agostinhos: prouvera a Deus, que tão bom protector destacou para Montreal, que não retornemos ao saudosismo dos velhos restelianos.

U.R.S.S. à beira das 100 medalhas

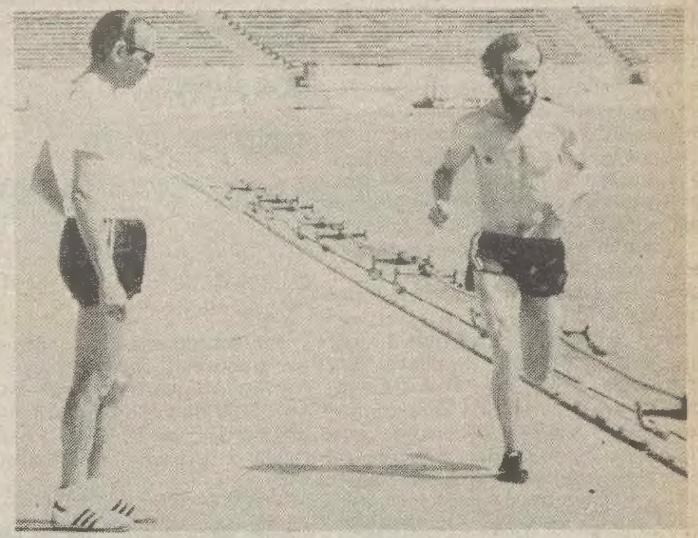
Após as provas de ontem as medalhas olímpicas ficaram assim distribuídas:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
União Soviética	34	32	29	95
R.D.A.	32	21	22	75
Estados Unidos	23	28	22	73
Alemanha Federal	10	8	12	30
Bulgária	5	8	8	21
Japão	5	5	7	17
Polónia	5	3	11	19
Hungria	4	1	6	11
Suécia	4	1	—	5
Roménia	3	6	10	19
Inglaterra	3	4	5	12
Filândia	3	2	—	5
Itália	2	7	2	11
Checoslováquia	2	2	3	7
Cuba	2	1	2	5
França	1	2	5	8
Jugoslávia	1	2	2	5
Jamaica	1	1	—	2
Noruega	1	1	—	2
Dinamarca	1	—	2	3
México	1	—	1	2
Trindade	1	—	—	1
Canadá	—	3	6	9
Holanda	—	2	3	5
Bélgica	—	2	1	3
PORTUGAL	—	**2**	—	2
Suiça	—	1	2	3
Espanha	—	1	—	1
Austrália	—	—	4	4
Áustria	—	—	1	1
Brasil	—	—	1	1
Irão	—	—	1	1
Nova Zelândia	—	—	1	1
Coreia do Sul	—	—	1	1
Bermudas	—	—	1	1
Porto Rico	—	—	1	1
Tailândia	—	—	1	1

Nota: A tabela inclui medalhas de bronze em modalidades cujas medalhas de ouro e prata ainda não foram atribuídas.



As belas surpresas: Mamede e Jesus nas meias-finais do quilómetro e meio



Mário Moniz Pereira e Aniceto Simões: o mestre e o português hoje finalista dos 5000

Cartaz dos jogos

Programa de hoje dos Jogos Olímpicos (hora portuguesa):

ATLETISMO

14.00 h — 110 m, decatlo 15.00 h — disco; 4 x 100 m (fem.) séries alturas, qualificação peso (fem.); 15.45 h — 4 x 100 m séries; 17.00 h — salto com vara, decatlo; 20.00 h — 4 x 100 m meias-finais. Triplo salto, final: 20.30 h — Dardo, decatlo; 20.40 h — 4 x 400 m (fem.), séries; 21.20 h — 1500 m meias-finais; 21.40 — 4 x 100 m (fem.), meias-finais; 22.00 h — 4 x 400 m séries; 22.30 h — 1500 h — (fem.), final; 22.50 h — 5000 m final; 23.20 h — 1500 m decatlo.

CANOAGEM

Das 15 às 23.30: «Kayak» e «Canadiana»

EQUITAÇÃO

19.00 h — Grande Prémio de Ensino individual.

HÓQUEI EM CAMPO

15.00 h — Apuramento do 1.º ao 8.º lugares, 4 jogos.

JUDO

19.00 h — Leves, repescagem e final.

LUTA

19.00 h — Luta livre, 4.º e 5.º «rounds»

TIRO AO ARCO

15.00 h — 50 m (masculino e feminina).

VOLEIBOL

Jogo para o 3.º e 4.º lugares senhoras, às 18 horas; final do torneio feminino, às 20; jogo para o 3.º e 4.º lugares homens às 0 e 30 e final do torneio masculino, às 2 e 30.

Veja na TV

Desanuviou-se um pouco o ritmo asneirento imprimido por certos «comentadores» ao seu paleio na RTP: o sr. Serafim Cordeiro Marques do Vale adoeceu e já ontem foi substituído nas funções pelo prof. João Coutinho, em «expert» em Atletismo.

Entretanto, em matéria olímpica, eis o que a RTP hoje proporciona ao público, em transmissão directa no 2.º programa: 20.00 h — Atletismo — 4x100 m (homens, meia-final); triplo salto (homens, final); dardo (decatlo); 4x400 m (senhoras, qualificação); 1500 m homens (meias-finais, com Jesus e Mamede) 4x400 m (homens, qualificação).

Transmissão directa e registo magnético no 1.º programa: 22.30 h — Atletismo — 1500 m (senhoras, final); 1500 m (homens, final); 5000 m (homens, final com Aniceto Simões).

23.10 h — Voleibol — Final de senhoras, em registo magnético, que será interrompida para transmissão da final decatlo.

AMANHÃ

1.º PERÍODO (resumo das provas da véspera em registo magnético): 13.00 h — Voleibol — 3.º e 4.º lugares, homens; 13.25 h — Judo; 13.40 h — Tiro ao arco; 13.45 h — Luta livre; 14.00 h — 1.º e 2.º lugares, homens.

2.º PERÍODO (transmissão directa no 1.º programa): 21.30 h — Atletismo: salto em altura homens, final; maratona (partida); peso, senhoras, final; 1500 m, homens, final; 4x100 m senhoras, final; 4x400 m, senhoras, final, 4x400 m, homens, final; maratona (chegada).

Geral

Pinho Freire desmente

"Não fui contactado para ministro dos Açores"

O general Pinho Freire não confirmou à ANOP notícias veiculadas pela Imprensa açoriana segundo as quais estaria em vias de ser nomeado ministro da República para aquele arquipélago atlântico.

8 «Não há qualquer fundamento nessas notícias. Nem sequer fui contactao oficialmente para vir a desempenhar esse cargo» — declarou.

Citando fontes fidedignas, o jornal «Açores», nomeadamente, referia que «o nome do general Pinho Freire continua a ser o mais citado nos círculos afectos à Presidência da República». De qualquer forma admite-se já um relativo consenso entre as coordenadas determinantes da nomeação — o primeiro-ministro Mário Soares, a quem compete a proposta, o partido maioritário nos Açores (PPD) e o general Ramalho Eanes — para a escolha de um militar. Este será confirmado depois de consulta aos conselheiros da Revolução, eventualmente já concretizado numa das últimas reuniões do CR, embora nada tenha sido indicado no comunicado final.

Imediatamente após a posse dos novos ministros da República deverão ser constituídos os Governos Regionais, cujas formações estão praticamente decididas.

Assembleia dos Açores pára por agora

PONTA DELGADA, 30 (ANOP) — A Assembleia Regional dos Açores só voltará a reunir-se no princípio do mês de Setembro para apreciação do seu regimento.

Por acordo entre os partidos parlamentares os trabalhos da comissão encarregada da elaboração daquele documento vão processar-se em Ponta Delgada durante o próximo mês.

Ainda o assalto à sede do M.R.P.P. do Alto do Pina

Familiares e amigos dos três elementos do M. R. P. P. que se encontram detidos na sequência dos incidentes registados na noite do passado dia 21, na Rua Barão Sabrosa (ao Alto do Pina), deram ontem uma conferência de Imprensa.

Depois de várias considerações, e um sem-número de pormenores afirmou-se que os detidos «sofreram repetidas agressões por parte de agentes da P. S. P.».

Disse-se, finalmente, que actos destes «não podem passar sem o mais vivo repúdio de todos os verdadeiros democratas».

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário — Música variada. **17.00**: Canções da Europa. **17.30**: Orquestras. **18.00**: Música portuguesa. **19.00**: A Agricultura que nós temos, por António Riço Calado. **19.45**: Música instrumental. **20.00**: «Jornal da Noite». **20.30**: Conjuntos instrumentais. **21.00**: Contraponto: às 22.05 — A economia portuguesa — a economia no nosso dia a dia, por Abílio Dinis Silva. **23.30**: Desporto no mundo. **00.00**: «Último jornal». **00.30**: Jazz. **01.00**: «Música na noite».

2.º Programa

16.10: Conjuntos de Câmra: Sonata p/violino e piano, n.º 1, de Bloch. Septeto para cordas, de Darius Milhaud. **17.00**: Música coral sinfónica: Oratória de Natal, de Bach. **19.50**: Música Electro-acústica: «Solitioude», de François Bayle. **20.00**: Música de Tecla: Improviso em si bemol maior, op. 142 n.º 3, de Schubert. Sonata Waldstein em dó maior, op. 53, de Beethoven. «A próle do bébé», de Villa Lobos. **20.53**: Música de bailado: «O amor bruxo», de Falla. «La Boutique Fantasque», de Rossini/Respighi. **22.00**: Música vocal: Programa de música portuguesa interpretado pelo «Octeto de Madrigalistas do Conservatório Nacional», dir. de Fernando Eldoro. **22.20**: Sonata n.º 5 em ré maior, de Mendelssohn. Viktor Lukas (órgão). **22.30**: Música de câmara: Quarteto de cordas, de Ravel, pelo Quarteto «Carmirelli». **23.00**: Canções de Schubert pelo meio-soprano Christa Ludwig. Ao piano Irwing Cage.. **23.15**: Intercâmbio musical: Temporada de Concertos de 1975/76 da Radiodifusão Austríaca — em gravações cedidas pela ORF (Radiodifusão Austríaca). Concerto pela Orquestra Sinfónica da ORF sob a direcção de Richard Dufallo, c/coro da ORF (2.ª PARTE).1.ª Parte: «Per Bastiana Tai-Yang Cheng», p/fita magnética e 3 grupos orquestrais, de Luigi Nono. «Fasce», para grande orquestra, de Friedrich Cerha. Intervalo: Sonata op. 16 n.º 1 em ré maior, de Hohann Christian Bach. 2.ª Parte: Sinfonia «Hollidays», de Charles Ives. **01.00**: Fecho.

3.º Programa — Nacional e Regional (294 m)

16.00: «Variante» (continuação). **16.15**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição). **17.10**: Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes. **17.30**: Teatro em Variante, por Fernando Midões. **18.00**: Contacto. **21.00**: Musica para meditar. **21.30**: Quando o telefone toca. **23.05**: A música e as vozes.

3.º Programa — Local (187,5 m)

18.00: Entardecer. De vez em quando. **19.30**: Romance duma cidade (repetição). Cartas a ninguém. **21.00**: Fecho.

4.º Programa

16.00: Música variada. **17.00**: Canções. **18.00**: Apenas música. **19.00**: Em órbitra. **20.00**: Orquestras. **21.00**: Concerto. **22.00**: Auditório. **24.00**: Prisma. **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário. **16.05**: Sequência da tarde. **18.00**: Trechos seleccionados. **18.15**: Palavra do dia. **18.30**: Transmissão do terço. **19.00**: Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renascença. **20.00**: Objectivo. **21.05**: Programa da Liga dos Amigos da Rádio Renascença. **22.00**: Quando o telefone toca. **22.30**: Temas vivos. **23.05**: Tritónico. **23.30**: Dicionário de Economia. **02.00**: Encerramento da estação.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	EFEC.	COMPRA	VENDA
OBRIGAÇÕES DO ESTADO			
Cons.23/4 %	—	275$	—
Cons.3%	300$	300$	—
Cons. 3 1/2 %	—	350$	—
Centenários	—	800$	—
Tes.5%	—	770$	—
Tes. 10%	500$	500$	510$
Extern. 1.ª - s.	—	450$	—
Extern. 1.ª - c.	—	450$	—
Extern. 3.ª - s.	—	460$	—
Extern. 3.ª - c.	—	470$	—
Caut. 3.ª - s.	—	145$	—
FUNDOS PÚBLICOS			
A. Lx. 6 %	690$	690$	700$
C.M.L. 5 3/4 %	—	740$	—
C.P. 5 1/2% — 67	600$	600$	620$
C.P. 5 1/2 % — 68	—	590$	—
C.P. 5 1/2% — 69	—	600$	—
Corr. 5 3/4%	—	—	—
Metr. 5 3/4 %	—	800$	—
Tor. 5 3/4%	—	850$	—
C.P. 6 3/4 %	—	700$	800$
ELÉCTRICAS			
G. 5 % — 58	—	—	—
G. 5 % — 59	—	—	—
G. 5 % — 62	—	—	—
G. 5 % — 63	—	—	—
G. 5 % — 64	—	—	—
G. 5 % — 65	—	—	—
G. 6 % — 67	—	700$	—
G. 6 % — 69	—	700$	—
G. 7%	—	—	900$
H.E.A.A. 5%	—	550$	650$
H.E.C. 5 %	—	540$	700$
H.E.C. 6 %	—	700$	—
H.E.D. 5%	—	540$	—
H.E.D. 6%	720$	720$	730$
H.E.N.P. 5 %	—	740$	—
H.E.S.E. 5%	—	—	—
H.E.S.E. 6%	690$	—	690$
H.E.Z. 5 % — 57	—	—	—
H.E.Zèz. 6%	—	700$	—
N. Elec. 5%	—	—	—
N. Elec. 6%	—	640$	—
Termoel. 5%	—	540$	—
U.E.P. 5 % — 60	—	—	—
U.E.P. 5 % — 63	—	—	—
U.E.P. 6%	—	—	—
U.E.P. 7%	—	700$	—
DIVERSAS			
A.P.T. 5 % — 56	—	690$	—
A.P.T. 5 % — 58	670$	650$	—
Lisnave 6%	—	730$	—
Nitratos — 60	—	600$	—
Pet. 2.ª e 3.ª	—	—	—
Sacor 7%	—	790$	—
Sacor 5% — 54	—	—	—
Sacor 5% — 60	—	—	—
Sid. 5% — 2.ª	—	630$	650$
Sid. 5% — 3.ª	—	620$	—
Sid. 5% — 4.ª	—	620$	650$
Socel 5%	—	—	—
R. Fabril — 67	—	710$	—
R. Fabril — 68	—	725$	—
ULTRAMARINAS			
Carbonif. 5%	—	—	—
Rev. 5 % — 57	—	—	—
Rev. 5% — 59-60	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	—
FUNDOS DE INVESTIMENTOS			
Atlântico	—	—	—
F.I.D.E.S.	—	—	—

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo havia nevoeiro ou neblina na Faixa Costeira Ocidental a norte do Cabo Carvoeiro e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiro matinais na Faixa Costeira Ocidental a norte do Cabo da Roca; vento geralmente fraco

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

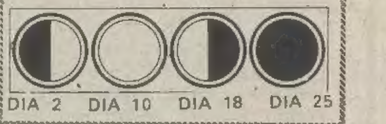
PORTO	18º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	21º
FARO	26º
FUNCHAL	—

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.08 **3,9 m**	11.41 **0,8 m**
18.25 **4,1 m**	—
Dia 31	
6.50 **3,9 m**	0.11 **0,8 m**
19.08 **4,0 m**	12.25 **0,9 m**
Dia 1	
7.36 **3,7 m**	0.58 **1,0 m**
19.58 **3,8 m**	13.16 **1,1 m**

AMANHÃ

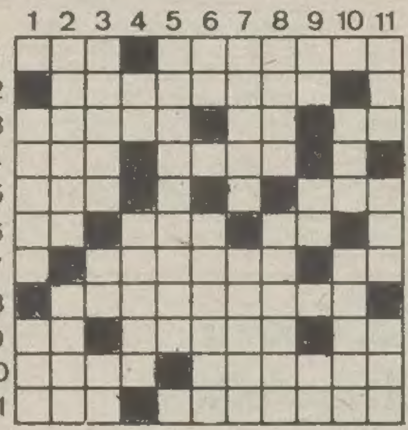
NASCER ÀS 6.37
OCASO ÀS 20.49



palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PRBOBLEMA N.º 11 431



HORIZONTAIS:

1 Quadrúpede ruminante. Brilhantes.
2 Serra de Portugal.
3 Cremes. Nesse lugar. Centiare.
4 Princípio criado por Ormuzd, origem do mundo material, na religião persa. Sepultura. Campeão.
6 Césio (s.q.). Sistema montanhosos de Marrocos. Cume.
7 Repreensão)pl.).
8 Conjunção. Senhores. Autores.
9 Porco. Dinheiro (pop).
10 Engano. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Sua Santidade.
11 Ruins. Ecoariam.

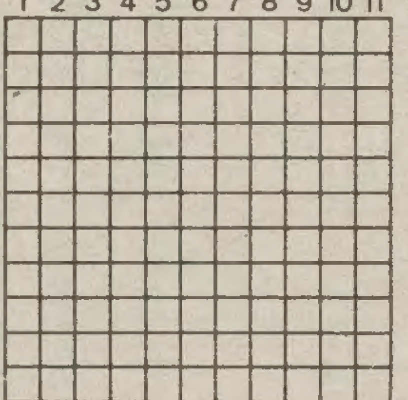
VERTICAIS:

1 Jamais. Possui.
2 Escavaras. Habita.
3 Pequenos barcos de recreio. Aqui. Reis.
4 Batráquio. Aliso.
5 Rachais.
6 Artigo indefinido. Tédio.
7 Soldado de um corpo de infantaria francesa criado na Argél a em 1831. Segura.
8 Descansar. Substância terrosa que provém da decomposição de certas lavas.
9 Compaixão. Suspiros.
10 Irmão de Abel. Tosta.
11 Rezas. Olé. Samário (s. q.)

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7591



HORIZONTAIS:

1 Surgiam.
2 Sufixo que designa abundância. Animal doméstico. Boi selvagem.
3 Crómio (s.q.). (inv.). Taberna. Érbio (s.q.).
4 Engenhos para tirar água. Sacerdócio (fig).
5 Icei. Esquilo lanoso.
6 Arsénio (s.q.). Magnete natural. Autores.
7 Larva das feridas dos animais. Coisa (ant.)
8 Nome de jogo. Planta leguminosa.
9 Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Chefe etíope.
10 Nota Musical. Todod o corpo que existe no espaço. Deus dos pastores.
11 Amargura (Bras.). Chupar.

VERTICAIS:

1 Grande beberrão (pop). Igualara (Prov.).
2 Aprendizagem. Prendam.
3 Isolado. Sumário.
4 Rio da Escócia. Moer.
5 Vãs. O mesmo que ion. Apelido.
6 Em as. Amónio (s.q.) Nome antigo da nota musical dó.
7 Covil. Donzela de Orlães. Reis.
8 Fileira. Érbio. (s.q.). Alternativa.
9 Instrumento musical dos negros (Bras). Tecer.
10 Limpa com areia. Protecção.
11 Expire. Unir por casamento.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7590

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 PÁSCOAS.	1 Maus. MOITAS.
2 Ataca. Cravo.	2 Trapo. Sara.
3 Urras. Oiros.	3 Par. Arás. Ié.
4 Sa. Aa.	4 Aca. Serenar.
5 PASSADAS.	5 Sàs. Alara.
6 More. Cr.	6 Vais.
7 Arasses.	7 Oco. Suar.
8 Ossel. Ua. Fa.	8 Ari. Amearas.
9 Ta. Nanara.	9 Saras. Aso.
10 Arear. Rssca.	10 Voa. Ca.
11 Sairam. Soas.	11 Vós. CRIADAS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 430

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Acarretaras.	1 Aso. Mal. Mal.
2 Sacai. Acabo.	2 Cana. Eirado.
3 Onera. Copas.	3 Acerar. Utar.
4 Aros. Alar.	4 Aros. Dão.
5 As. Ad.	5 Rias. Sus! Ta.
6 Aer. Sei. Oca.	6 Per. Ar.
7 Li. Durma. CC.	7 Taca. Imolas.
8 Ruas. Mato. Alisar.	8 Acola. Abica.
10 Traçara.	9 Rapdo. Asar.
11 Lorca. Saram.	10 Abar. CC. Ara.
	11 Sós. Maçaram

PROVERBIO: Boi luzidio, nunca tem fastio

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO A-1
ATÉ ÀS 22 HORAS

ALMIRANTE REIS
Lusa, Avenida Almirante Reis, 199-A (telefone 412690.

ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9 D/E

AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pretas, 12/14 (tel. 321588)

AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 228-A (à Feira Popular Avenida 28 de Maio, (tel.763016); **Cardeira**, AVVEnida Duque d'Ávila, 32-C (esquina de Avenida da República) (telefone 43495).

AMEIXOEIRA
(**São Bartolomeu**, Avenida Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 790969)

BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (tel. 638193)

OENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica, 444-A (tel. 782606)

CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (tel. 687475)

CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (tel. 68660)

CONDE BARÃO
Marco gdo Nascimento, Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (tele. 664238)

OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (tel. 311237)

RATO
Soares, Avenida Álvares Cabral, 1 (tel. 684282)

TURNO A-2
TODA A NOITE

ALCÂNTARA
o, **Bairr** Prior Crato, 25 (tel. 661321)

ALVALADE
Lusitana, Avenida de Roma, 8-A (tel. 725443); **Rio de Janeiro**, Av. Estados Unidos da América (tel. 721409)

AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Rua Marquês de Sá da Bandeira, 36/42 (tel. 41961/54672)

BAIRRO ALTO
Pinharanda, Rua da Rosa, 94/96 (tel. 321534)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenço, Praça Norte, 11-A (tel. 311216)

BAIXA
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 26 (tel. 326575)

CAMPOLIDE
Ronil, Rua Rodrigo da Fonsca, 153 (tel. 683438)

CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (tel. 663643)

ESTEFÂNIA
Estefânia, RVuga Pascoal de Melo, 90 (tel. 44438)

LAPA
Neves, Rua da Bela Vista, à Lapa, 37 (tel. 661251)

LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B (tel. 791131)

PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (tel. 842518)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (tels. 720703 - 88395)

SÃO VICENTE
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (tel. 862333)

XABREGAS
Conceição, Calçada dge d. Gastão, 30/32 (tel. 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 2112081)

CARCAVELOS
Central, Toda a noite

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silva, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 22 horas

PAÇO DE ARCIS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147) Toda a noite

NOVA OEIRAS
Leal, Até às 22 horas

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485) Até às 22 horas

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Telef. 2471054) Toda a noite

MURTAL
Primavera, R. das Parreiras-2 (Telef. 247278) Toda a noite

AMOREIRA
Amoreira, Até às 22 horas

MONTE ESTORIAL
Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 260008) Toda a noite

CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) Até às 22 horas; **Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote-D (Telef. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)

QUELUZ
Correia, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)

CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D

MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes, Estefânia (Telef. 2930058)

COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis,30 (Telef. 204020)

ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão,21-A (Telef. 2750076)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Telef. 2040302)

BARREIRO
Higiéne, R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017)

COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Telef. 2767356)

MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Higiéne, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370)

SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 21 (Telef. 2233471)

ESETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (Telef. 22488); **Louro**, R. Frei António Chagas, 24-A (Telef. 24491)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 15
ATÉ ÀS 22 HORAS

Foz, R.Senhora da Luz, 380. Foz **Alírio de Barros**, R.de Costa Cabral, 240 **Central**, R.31 de Janeiro, 203 **Gomes Carneiro**, R.de Cedofeita, 348 **Nova de Monsanto**, R.de Monsanto, 148 **Couto**, L.de S.Domingos, 106 **Lapa**, R.Antero do Quental, 211

TODA A NOITE

Correia, P.Mousinho de Albuquerque, 78 **Corujeira**, R.de S.Roque da Lameira, 1473 **Luso-Francesa**, R.Sa da Bandeira, 140 **Magalhães**, R.de Serralves, 566

COIMBRA

Adriana, Praça da República, 20 (tel. 23609; **Olivais**, Rua Oernardo Albuquerque, 159 (tel. 22804; **UVNiversal**, Praça 8 de Maio, 35 (tel. 23744).

cinemas

CASTIL
T. 530194 — 17.00 - 19.00 - 21.15
Não acons. men. 13 anos
PRÁ GUERRA NÃO, MEU GENERAL
de Gilles Grangier
Riso do princípio ao fim
Amanhã às 24.00 - Ante-estreia
SEXUALMENTE TUA
int. men. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO
Te. 795093 — 13,45, 7.15, 19.15, 21.15
Para todos
Festival Jerry Lewis
O ESTOIRA VERGAS
De Norman Taurog

UNIVERSAL
Tel. 774402 — 17.00, 20.30, 22.30
17 horas — **O PROSTITUTO**
20.30h — **O VÍCIO**
22.30h — **O CIO**
Filmes de Andy Warhol
Interditos a men. 18 anos

IMPÉRIO
T. 555134/5 — 17.00 e 21.15
17.00 e 21.15 M/10 anos
LAWRENCE DA ARÁBIA
outro êxito em 70m/m
Écran gigante - u óscares

EDEN
Tel. 320768 — 13.45, 17.15, 19.15, 21.15
Interdito men. 18 anos
FOGO NO SANGUE
Um filme super-audacioso
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CONDES
13.15 - 17.15 - 19.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CAVALGADA FANTÁSTICA
com Lee Van Cleef - Catherine Spaak

POLITEAMA
T. 323805 — 13.45 - 17.15 - 19.15 - 21.30
Interdito a menores 18 anos
A PROFESSORA DE LÍNGUA
com Femi Benussi, Pupo de Luca um dos seus alunos até deixou de ser gago

ODEON
Te. 326283 — 17.15, 19.15, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
5.ª semana e última
se todas as mulheres fossem como
A MINHA INSACIÁVEL CUNHADITA
Os homens tinham a «sorte grande» nas mãos

BERNA
T. 776098 — 13.45, 17.15, 19.21.15
Não acons. men. 18 anos
UM LANCE NO ESCURO
a obra prima de Arthur Penn
Com Gene Hackman e Susan Clark

VOX
Tel. 720808 — 17.15, 19.15, 21.30
Para todos
QUE FIZESTE NA GUERRA PAIZINHO?
2.ª Semana

APOLO 70
Tel. 763319
13,45 - 17,15 - 19,15 e 21,15
À QUEIMA ROUPA
Um filme terrível e sedutor de John Borman
Hoje às 24 horas - Comédia
Grupo D (18 anos)
UMA NOITE NA ÓPERA
com os Irmãos Marx

LONDRES
T. 801313 — 13.15, 17.15, 19.15, 21.30
Não acons. menores de 13 anos
PATO COM LARANJA
com Monica Vitti, Ugo Tognazi

CARLOS MANUEL — SINTRA
Tel. 2930394 — 21.15
Não acons. men. 18 anos
CARGA PERIGOSA

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794
Não acons. men. 13 anos
O ÚLTIMO DEVER
Comédia
com Jack Nicholson e Otis Young

ROMA
Tel. 727778 — 17.00, 19.00, 21.15
Interdito a menores 18 anos
EMMANUELLE A ANTIVIRGEM
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
12.ª Semana

ROXY
Tel. 48560 — 17.15, 19.15, 21.30
A partir de hoje às 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Vitorio de Sica
O ÚLTIMO ADEUS
com Sofia Loren - Marcello Mastroianni
Às 17.15 e 19.15 - últimas exibições
LAURA

RESTELO
Tel. 610375 — 21.00
Não acons. men. 18 anos
CONVÉM FAZER BEM O AMOR

S. JORGE
Tel. 554153/4 — 17.15, 19.30, 21.30
Não acons. menores 18 anos
entre o amor e a vingança
Burt Reynolds é
MCKLUSKY, O INDOMÁVEL
Êxito em 2.ª semana

TIVOLI
Tel. 570595 — 17.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
Um história imortal!
Um filme eterno!
E TUDO O VENTO LEVOU
8.ª Semana
Com Clark Gable, Vivien Leigh

OXFORD
Tel. 2865027 — 16.00, 21.15
Não acons. men. 18 anos
A MINHA INSACIÁVEL CUNHADINHA

ESTÚDIO
Tel. 555134 — 17 - 19 - 21.15
VÍCIO DE MATAR
Paul Newman é Bill «The Kidd»
2.ª Semana

CINE-TEATRO LIDO
21.15 Não acons. men. 18 anos
UMA TESE ESCANDALOSA

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 17.00, 21.15
Não acons. men. 13 anos
O ESTRANHO MUNDO DE DAISY CLOBER
Devido à extensão do filme não se realiza a sessão das 19 horas

ALVALADE
Tel. 897480 — 17.30, 21.15
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
c/ Elisabeth Taylor, Paul Newman
Para maiores de 18 anos

CINESTUDIO
15,30, 21,30 Não acons. men 13 anos — 4.ª Semana de êxito
BOBBY

MUNDIAL
Tel. 538743 — 17.00, 19.15, 21.130
Não acons. menores 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
3.ª Semana
com Lino Ventura e Aldo Maccionne

PATHÉ
Tel. — 13.30, 17.15, 19.15, 21.15
Interdito a men. 18 anos
FOGO NO SANGUE
Um filme super-audacioso
Contém cenas eventualmente chocantes

AVIS
Te. 47163 — 17.00, 19.00, 21.15
Não acons. men. 18 anos
O DEVER CONJUGAL

BARES - BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13, (Tel. 364859, 368197). Marta Mónica Stripteaseuse.

CASINO DO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 264621/264946.

CASINO ESTORIL
17.00, 21.15
Não acons. men. 18 anos
O CURANDEIRO DE ALCOVA
com Carlo Giuffrè e Marilú Tolo

Transportado pelo Caminhos de Ferro Portugueses

NIMAS
T. 574313 — 17.15, 19.30, 21.45
Não acons. menores 18 anos
O CHILE DE ALLENDE A PINOCHET
CHOVE EM SANTIAGO
3.ª semana

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ADÓQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«A Grande Cénada»

A.B.C.
21.30 (6 anos)
«A Vida é Boa»

OS BONECREIROS
21.30 (18 anos)
«Por Estes Santos Latifúndios»

LAURA ALVES
20.45 e 22.45 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»

TEATRO ABERTO
21.15 Grupo 4
«O Círculo de Giz Caucasiano»

VARIEDADES
21.15 (18 anos)
«Equus-amargura para um cavalo»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (14 anos)
«Soldado Azul»

EUROPA
21.30 (13 anos)
«História de uma Freira»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Relações Escaldantes»

JARDIM
21.30 (18 anos)
«A Califa»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«O homem que matou Cat Dancing»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Trama»

ARCO IRIS
21.15 (13 anos)
«Acusação de homicídio a um estudante»

SATÉLITE
2115 (13 anos)
«A mulher casada»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Uma tese escandalosa»

OLIMPIA
21.00 (18 anos)
«A Cama e o Meu Castelo»

LINHA DE CASCAIS

Oxfogd
21.15 (18 anos)
«A minha insaciável cunhadinha»

ESTORIL
Palácio
Às 21.15 (13 anos)
«A casa dos diamantes»

CASCAIS
S. José
Às 21.15 (18 anos)
«A Violência do Leopardo»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
Às 21.15 (18 anos)
«Iniciação carnal»

SINTRA
Carlos Manuel
Às 21.15 (18 anos)
«Carga perigosa»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
Às 21.15 (13 anos)
«Não chores com a boca cheia»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.00 (13 anos)
«As Artimanhas de Scapino»

PORTO/Cinemas

COLÍSEU
21.30 (18 anos)
«Clube Privado»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Chove em Santiago»

RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Canção da Noruega»

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (13 anos)
«Garganta Funda»

JÚLIO DINIZ
21.15 (13 anos)
«A Vingança de Monte Cristo»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Os sinos da morte»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Trinitá Cow-boy insolente»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Os Canhões de Navarone»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Cardeal»

TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Longe da Multidão»

ESTÚDIO
21.15 «A Vida começa ao: 20 anos»

S. JOAO
21.15 (13 anos)
«Cristina e o Cardeal»

OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Ternas Amigas»

VALE FORMOSOS
21.15 (10 anos)
«Amor de Perdição»

BATALHA-BEBÉ
22.00 (13 anos)
«Os Violinos do Baile»

COIMBRA

TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Quo Vadis»

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Sonho de amor»

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«O Inspector Martelada»

S. TEOTONIO
21.15 (13 anos)
«As brancas montanhas da morte»

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Cortes de energia podem ser suspensos em Agosto

. O Governo continua a estudar a possibilidade de vir a suspender os cortes de energia eléctrica durante o mês de Agosto, estando o Ministério da Indústria e Tecnologia a encetar consultas a entidades mais atingidas pelas restrições.

Depois de uma reunião com representantes de Associações Patronais, que decorreu ontem, o ministro Walter Rosa, e o secretário de Estado da Energia e Minas, Rocha Cabral, contactaram, à tarde, dirigentes sindicais dos principais sectores de actividade industrial nomeadamente metalúrgicos, electricistas e químicos. Também estiveram presentes técnicos governamentais do sector, elementos da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos e da Empresa Pública Electricidade de Portugal.

Uma decisão só virá no entanto a ser tomada amanhã, e possivelmente divulgada à noite através da RTP pelo próprio ministro.

O grupo de trabalho criado para estudo dos problemas relacionados com a programação de cortes admite, desde há dias a possibilidade de vir a ser praticada uma acção mais benévola no mês de Agosto devido à acentuada baixa de consumo que caracteriza o período de férias, embora essa posição pudesse vir a ser alterada, imediatamente, em caso de agravamentos incontroláveis da situação energética.

Pinheiro de Azevedo dirigiu mensagem ao País

Confirmando a previsão optimista da equipa médica que o tem seguido, o almirante Pinheiro de Azevedo dirigiu hoje, uma mensagem aos portugueses.

Contudo, o seu estado de convalescença não aconselha a presença de junto de si de elevado número de pessoas pelo que só estiveram nos seus aposentos elementos da RTP e da delegação do Porto da Secretaria de Estado da Comunicação Social.

É do seguinte teor a mensagem de Pinheiro de Azevedo:

. «Agora que o meu estado de saúde já me permite o dispêndio de algum esforço, não quero adiar por mais tempo a mensagem que devo aos portugueses.

«Desde logo aos que, com cativante solicitude, acompanharam e acompanham o desenrolar da minha doença.

«Depois aos que, apesar dela, persistiram no seu propósito de me dar o seu voto. As circunstâncias em que o fizeram permitem-me a conclusão de que não foi um erro a minha decisão de candidatar-me.

«Enfim aos que, nos mais difíceis momentos do VI Governo, a que tive a honra de presidir, me não faltaram com o seu apoio e encorajamento.

«O país conta com um Presidente da República, uma Assembleia Legislativa e um Governo legitimados pela vontade popular. Chegado é pois o momento de pôr de lado querelas divisionistas e de, todos unidos em torno do projecto nacional consubstanciado na Constituição da República, no respeito pela legalidade democrática e pelos órgãos de soberania, construirmos em paz o Portugal do futuro.»

Na Televisão

. A RTP transmitirá hoje, no decorrer do seu Telejornal das 20.30 numa entrevista com o ex-Primeiro-Ministro, almirante Pinheiro de Azevedo.

A entrevista foi gravada no Hospital Escolar de S. João (Porto), onde o almirante se encontra internado desde os últimos dias de Junho.

tome nota

E viva o samba

Através da Direcção-Geral de Informação, chegou às redacções dos jornais portugueses um extenso telex do Consulado-Geral de Portugal no Rio de Janeiro. A notícia não trazia qualquer referência aos exilados dourados que em Copacabana, Ipanema, Leblon, Barra da Tijuca, ou em qualquer outra praia, prepararam golpes contra o seu país. Tampouco mencionava um novo acordo, cultural ou comercial, vantajoso para Portugal. Nem sequer, protestava contra as arbitrariedades, constantes e impunemente praticadas pelos polícias brasileiras sobre os teimosos antifascistas lá do sítio. O enorme telex do Consulado-Geral de Portugal no Rio de Janeiro trazia, sim, o regulamento de concessão de credenciais a profissionais de Comunicação... para o Carnaval de 1977. Espera-se que os jornalistas portugueses que não tenham mais nada que fazer além de comparecer ao pagode nacional brasileiro, não tenham qualquer problema, depois deste relevante serviço prestado pelo nosso diligente e carnavalesco Consulado.

Caso do vidreiro assassinado

Réu condenado a quatro anos de prisão

. PORTO — 30 — Em sentença proferida esta manhã no Tribunal do 2.º Juízo Criminal do Porto e lida pelo corregedor dr. Miguel Montenegro, foi o réu Ludgero Babo de Carvalho, acusado do assassínio do sindicalista vidreiro António de Almeida e Silva, na noite de 25 para 26 de Novembro último, condenado em 4 anos e 3 meses de prisão maior, além de 14 meses de multa, 2.500$00 de imposto de justiça e 250 contos de indemnização à família da vítima. Quanto ao ferido José Pereira da Fonseca foi o réu ainda condenado na importância que vier a ser liquidada em execução da sentença, uma vez que não se encontra ainda recuperado dos ferimentos resultantes do tiro com que o réu igualmente o atingiu.

O tribunal não deu como provado que o réu tivesse intenção de matar, reconhecendo todavia ter sido ele o autor dos disparos que causaram a morte do referido sindicalista e ferimentos no operário José Fonseca. O não se ter provado aquela intenção e bem assim o bom comporzkmento antbrior do réu foram considerados pelos tribunal como atenuantes na sua condenação. Quanto à matéria de facto dada ainda como provada o tribunal referiu que, na noite de 25 para 26 de Novembro, se registou uma discussão seguida de luta e agressão entre o réu e aqueles que o acompanhavam, por um lado, e pessoas que saiam do Sindicato dos Vidreiros, por outro, na rua de Santa Catarina, tendo, nessa altura, o réu dado os tiros que provocaram um morto e um ferido grave

A questão dos carimbos no passaporte do réu, com que a defesa pretendeu demonstrar a sua ausência em Espanha na noite do crime, foi referida na sentença como tendo apenas valor de prova testemunhal, portanto ilidivel. O tribunal considerou igualmente dever dar resposta negativa à metéria referente à alegaga ausência do réu em Espanha na data do crime.

Lido o acordão, o corregedor Miguel Montenegro dirigiu-se aos advogados de defesa e acusação no sentido de dizerem algo que pretendessem, tendo obtido resposta negativa. Em face disso o tribunal encerrou a audiência e o reu recolhe à cadeia para cumprimento da pena.

O ambiente esta manhã no tribunal de S. João Novo foi de grande tensão, registando-se a presença de centenas de pessoas nos claustros do velho edifício e nas ruas vizinhas, estas guardadas por forte dispositivo policial, que igualmente montou um sistema de vigilância particularmente notório dentro do próprio edifício do tribunal. A dada altura, minutos depois de lida a sentença, ouviram-se gritos nos claustros do tribunal a que as forças policiais acorreram, no sentido de barrar as entradas para a sala de audiências. As opiniões manifestadas e gritadas em voz alta eram as mais contraditórias, quer a favor quer contra o réu e a sentença que o condenara.

AUTORES UNIVERSAIS
Série Monumental

nesta colecção, a Livraria Bertrand incluiu os grandes expoentes da literatura existencialista: Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir

ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

SIMONE DE BEAUVOIR

OS MANDARINS
2 VOLUMES

Obra do pós-guerra e no entanto flagrantemente actual, reflectindo as mudanças políticas e sociais em França, as ilusões e as opções de uma esquerda até então unida num combate comum.

A FORÇA DA IDADE

Segundo volume da obra autobiográfica de Simone de Beauvoir, iniciada com **Memórias de Uma Menina Bem-Comportada** (edição Bertrand, 1975).

LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

Comissão Constitucional foi regulamentada

. Foi hoje publicado em suplemento ao «Diário da República» o estatuto da Comissão Constitucional, órgão previsto na Constituição da República e que tem como missão fundamental dar pareceres sobre a constitucionalidade de diplomas.

É presidente daquela comissão o major Melo Antunes.

Os nove membros da Comissão — um presidente e oito vogais — tomam posse e prestam compromisso de honra perante o Presidente da República, na qualidade de Presidente do Conselho da Revolução. São designados pelo prazo de quatro anos, podendo ser reconduzidos consecutivamente por uma vez.

Estatutariamente, são independentes e inamovíveis e não respondem civil, criminal ou disciplinarmente pelos votos e opiniões que emitirem no exercício de funções e dentro do limite destas. Quanto no exercício de funções jurisdicionais gozam da garantia constitucional de irresponsabilidade própria dos juízes.

Aos membros da Comissão é especialmente vedado o exercício de quaisquer funções em órgãos de partidos ou associações políticas e o desenvolvimento de actividades partidárias, ficando suspensos, durante o período de desempenho do cargo, todos os deveres decorrentes da filiação em partido ou associação política.

A Comissão Constitucional funciona em sessões plenárias, havendo duas sessões ordinárias por semana e extraordinárias sempre que o presidente as convocar.

"Pides" em tribunal

Continuação da pág. 1

militares. No mesmo pé se encontra o processo de Costa Mortágua.

SEIXAS À MORTE

Dos dois mil Pides presos ou acusados de pertencerem à corporação do crime, apenas 19 (dezanove!) continuam na prisão, 17 deles em Caxias e dois outros, Silva Carvalho e Gomes da Silva, no hospital, com baixa médica.

É muito grave o estado do inspector Henrique Sá e Seixas, superintendente do campo da morte do Tarrafal. A sua saúde é de tal modo débil que há sérios riscos de nem chegar ao julgamento, apesar do seu processo ter sido o primeiro entre os «graúdos» da António Maria Cardoso a ser presente a Tribunal.

Além de Seixas, Silva Carvalho e Gomes da Silva encontram-se ainda detidos Silva Pais, Pereira de Carvalho, Araújo Gouveia, Costa Mortágua, Silva Tinoco, Tienza, Capela, José Gonçalves, Paulino, Baptista da Silva, Inácio Afonso, Pereira André, Santos Costa, Duarte Robalo, António Domingues e Carapeto Cidades.

Todos eles, quando os processos estiverem concluídos, e os demais já entregues aos tribunais (só em Lisboa, há cerca de um mês, eram 200) srão julgados por colectivos de que fazem parte três juízes, dois militares (geralmente coroneis) e um civil.

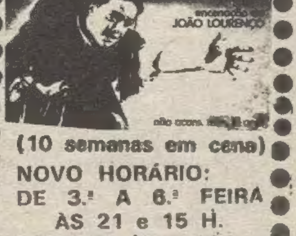
Há cinco tribunais militares em Lisboa, dois no Porto, um em Tomar, um em Coimbra e outro em Évora. Este número foi expressamente constituído (antes eram bem menos) para julgar os processos-crime contra os pides. Por isso também as férias judiciais foram encurtadas em 30 dias.

Soares em S. Bento

Continuação da pág. 1

nha; a política estrangeira omite a questão da independência nacional — um dos pontos mais vulneráveis de todo o processo revolucionário português — e ameaça-a apontar para a Europa dos monopólios e dos «trusts» via CEE e para a NATO.

É nesta perspectiva que a Assembleia da República iniciará os debates na próxima segunda-feira. E se parece certo que o «programa» passará com o apoio (directo ou pela abstenção) do PPD e do CDS, ou apenas de um ou outro, nem por isso o diálogo deixa de se antever aceso e revelador.

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA (metro: PALHAVÃ) telef. 77 09 69
grupo 4 apresenta
O CIRCULO DE GIZ CAUCASIANO


(10 semanas em cena)
NOVO HORÁRIO:
DE 3.ª A 6.ª FEIRA
ÀS 21 e 15 H.
SÁBADO ÀS 15.30 e 21.15
DOMINGO só às 16 h.